



OFFICINA  
DE  
ENCADERNADOR

VERISSIMO  
D'ALMEIDA  
*R. S. Lazaro*  
23 e 25



Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



Centro de Documentação Farmacéutica  
da Ordem dos Farmacêuticos



Centro de Documentação Farmacéutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

JORNAL  
DA  
SOCIEDADE PHARMACEUTICA  
LUSITANA

*Magnum iter ascendo, sed dat mihi gloria vires*  
Prop.—Lib. 4—Eleg. 4

*Decima terceira série—Anno de 1905—Tomo 1*



Centro de Docência e Publicação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

LISBOA

TYP. A VAPOR DA PAP. ESTEVÃO NUNES & F.ºs  
50—Rua Aurea—60

1905

SÉDE  
DA  
SOCIEDADE PHARMACEUTICA  
LUSITANA

Rua Sociedade Pharmaceutica, no Bairro Camões

EDIFÍCIO DA SOCIEDADE

LISBOA

DIRECCÃO

PRESIDENTE — *Francisco de Carvalho*, Rua de Coelho da Rocha, 8, 1.º.

PRIMEIRO SECRETARIO — *João Mendes Carreiro*, Rua da Mouraria, 35.

SEGUNDO SECRETARIO — *José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria*, Rua Andrade, 26.

THESOUREIRO — *Antonino Alves Barata*, Rua Aurea, 128

Centro de Documentação Farmacéutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

Commissão de Redacção

*Francisco de Carvalho* — DIRECTOR

*José Pedro Estanislau da Silva* — SUB-DIRECTOR

*João Mendes Carreiro* — VOGAL

*Fausto Cardoso de Figueiredo* — SUPLENTE

# JORNAL

— DA —

## SOCIEDADE PHARMACEUTICA LUSITANA

### PEÇAS OFFICIAES

Sessão de 27 de dezembro de 1904

Presidência do sr. Francisco de Carvalho

Socios presentes: — Srs. Alberto da Costa Veiga, Francisco de Carvalho, José Pedro Estanislau da Silva, Mattos Miranda, Fausto Cardoso de Figueiredo, José Maria Soares Teixeira e Fernando Pereira.

Por não estarem presentes os secretarios effectivos, foram convidados para secretarios os srs. Fausto Cardoso de Figueiredo e Fernando Pereira. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior — 13 de dezembro de 1904 — e lida, tambem, a correspondencia recebida.

O sr. Alberto Veiga lamenta não estar presente na sessão anterior, para se associar á homenagem prestada ao sr. dr. Joaquim José Alves, que a assembleia elegeu seu presidente honorario. Que aproveita agora a occasião para se associar a essa homenagem prestada pelos seus collegas, que considera muito bem cabida, não só pelas boas qualidades que possui tão illustr. collega, mas tambem porque representa um justo premio aos muitos serviços prestados por s. ex.<sup>a</sup> á classe pharmaceutica.

O sr. José Maria Soares Teixeira faz suas as palavras do sr. Veiga, e por igual motivo tambem se associa agora a tão justa manifestação.

O sr. Fausto de Figueiredo diz que se estivesse presente na sessão anterior, se teria associado á manifestação feita ao sr. dr. Joaquim José Alves, que de ha muito aprecia e estima como mestre e amigo.

O sr. Presidente diz ter procurado, com os srs. 1.º e 2.º secretarios, em sua casa, o sr. dr. Alves, para pessoalmente lhe entregarem o diploma de Presidente honorário; e que s. ex.<sup>a</sup> agradeceu tão captivante manifestação da Sociedade, pedindo-lhe para em seu nome, e emquanto o não fazia por outro modo, agradecer á assembleia tão penhorante prova de estima.

E' concedida a palavra ao sr. Fausto de Figueiredo que se referiu á questão, por elle ventilada, relativa á *assignatura medico-pharmaceutica*, desejando tomar conhecimento dos trabalhos realizados pela Mesa afim de se poder terminar com tal illegalidade. O sr. Estanislau da Silva, referindo-se a este assumpto, diz que sabe da existencia de uma proposta, na Associação S. Pedro em Alcantara, para nella serem admittidos os socios da mencionada *assignatura*; mas, se bem que essa proposta já tenha sido approvada, não lhe consta, comtudo, que tal illegalidade desaparecesse.

O sr. Presidente relata o que a Mesa tem feito para conseguir a annullação da *assignatura*, e que aproveitando a informação do sr. Estanislau da Silva, vae procurar novamente o sr. Fernando de Lacerda para pôr cobro a tão notoria illegalidade.

O sr. Fausto de Figueiredo declara que na Escola de Pharmacia de Lisboa está matriculado um alumno pharmaceutico, approvado em data posterior á da publicação da reforma do ensino pharmaceutico, o que julga ser contra o espirito da mesma lei. Faz este reparo, embora muito lhe agrade ver os seus collegas conquistarem o novo diploma, por não ter sido admittido á matricula, na mesma Escola, um outro collega que estava em idênticas condições. Desejava que a escola interpretasse a lei egualmente para todos, não dando logar a preferencias, que nada justificam.

Os srs. Alberto Veiga e Estanislau da Silva, se bem que lhes pareça não ser bem interpretada a lei, admit-



tindo á matricula na escola o alumno em questão, acham tão conveniente que o numero de pharmaceuticos diplomados com o novo curso augmente, que pedem á Mesa que não intervenha no assumpto.

Resolveu-se que o assumpto seja discutido em outra sessão, quando o numero de socios fôr maior.

Por estar muito adiantada a hora, e não se poder tratar d'outros assumptos dados para ordem da noite, o sr. Presidente encerra a sessão, mas, antes, participa, com profundo pezar, á assembleia, que o digno consocio sr. dr. Costa Junior continúa, infelizmente, bastante doente, assim como o sr. Joaquim Simões Serra.

Pelo 2.º secretario

FERNANDO PEREIRA.

### Sessão de 10 de janeiro de 1905

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho

Socios presentes:— Srs. Francisco de Carvalho, Raul Lupi Nogueira, J. A. Cisneiros e Faria, José Pedro E. da Silva, José Maria Soares Teixeira, Ernesto de Castro, João de Mattos Cazaca e Paschoal José de Moura.

Não tendo podido comparecer o sr. 1.º secretario, o sr. Presidente convidou o sr. Raul Lupi Nogueira a occupar o seu lugar.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. 1.º secretario lê a correspondencia que consta do seguinte:

Officio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. J. José Alves, agradecendo a sua nomeação de Presidente Honorario da Sociedade.

Officio do Ex.<sup>mo</sup> Sr. José Francisco da Silva, nosso consocio, Governador civil de Beja, agradecendo as felicitações que a Sociedade lhe dirigiu, por ter sido nomeado para aquelle cargo.

Officio da Comissão do livro «In Memoriam a Sousa Martins» offerecendo um exemplar á Sociedade.

Ainda o sr. 1.º secretario participou o recebimento das seguintes publicações :

*A Medicina Contemporanea*, de Lisboa.

*Annaes do Club Militar Naval*, de Lisboa.

*Gazeta de Pharmacia*, de Lisboa.

*Boletim da Liga Naval Portuguesa*, de Lisboa.

*Boletim do Hospital de S. José e annexos*, de Lisboa.

*Boletim official do 15.º congresso de Medicina*, de Lisboa.

*Boletim da Real Sociedade Nacional de Horticul-  
tura*, de Portugal.

*Boletim da Associação Commercial dos Logistas de  
Lisboa*.

*Boletim da Real Associação Central da Agricultura  
Portuguesa*, de Lisboa.

*Archivo Pharmaceutico*, do Porto.

*Boletim da Sociedade de Geographia*, de Lisboa.

*A Medicina Moderna*, do Porto.

*Boletim Pharmaceutico*, do Porto.

*A Dosimetria*, do Porto.

*Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, de Lis-  
boa.

*O Instituto*, de Coimbra.

*Revista de Medicina Veterinaria*, de Lisboa.

*O Vintem das Escolas*, de Lisboa.

*Boletin del Instituto Patologico*, do México.

*Archivo da Assistencia á Infancia*, do Rio de Janeiro

*El Restaurador Farmaceutico*, de Barcelona.

*El Siglo Médico*, de Madrid.

*La Farmácia*, do México.

*Anales de E. Merck*, de Darmstad.

*Gaceta Sanitária*, de Barcelona.

*La Agricultura Española*, de Valencia.

*Anales del Instituto Medico Nacional*, do México.

*Le Mois Médico-Chirurgical*, de Paris.

*Revista Cientifica Profesional*, de Barcelona.

*Revista Medico-Farmacéutica*, de San Salvador.  
*Boletín del Consejo Superior de Salubridad*, de San Salvador.

*Medico-Pharmaceutical Journal*, de New York.

O mesmo sr. 1.º secretario deu tambem conhecimento de se terem recebido exemplares das seguintes publicações, offerecidas á Sociedade :

Da comissão de homenagem a Sousa Martins, o livro intitulado *In Memoriam*.

Da *Smithsonian Institution*, de Washington, seis opusculos sobre assumptos scientificos.

Dos srs. B. de Sousa Teixeira e Ernesto Alves do Rio, de Lisboa — «Sobre as radiações vermelhas. Carta ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Alberto Pereira d'Azevedo Neves.»

Do sr. Alfredo Pereira, do Porto — «Alcooes e seus derivados. Dissertação para o concurso ao magisterio na Escola de Pharmacia do Porto».

Do sr. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, do Porto — «Documentos sobre os trabalhos de chimica applicada á hygiene do Laboratorio Municipal de chimica do Porto». — «A adubação dos vinhos licorosos. A lei e os processos technologicos correntes». — «Primeiros elementos de chimica analytica mineral e organica».

Do sr. Manoel José Fernandes Costa, de Coimbra — «*Hypericum Androstemum*. L. Dissertação para o concurso a um logar de professor da Escola de Pharmacia de Coimbra».

Do sr. João Bezelga, de Lisboa — «Canções da Arada. Homenagem a Custodio Cabeça».

Da Direcção Geral da Instrucção Publica — «Boletim de Maio a Dezembro de 1903. — Dito de Janeiro a Junho de 1904».

A Sociedade resolveu que se lhes agradecesse.

O sr. Presidente participa que estava gravemente doente o nosso collega Simões Serra, e achar-se o

nosso consocio sr. Dr. Costa Junior melhor dos seus incommodos.

Entrando-se na ordem da noite, o sr. José M. Soares Teixeira lê o parecer da Comissão revisora de contas, da qual é presidente e relator.

O sr. José Pedro Estanislau da Silva faz justiça á Comissão que elaborou o parecer, e desejava que fosse reservado do saldo que houver, uma parte para melhoria de laboratorio e outra para melhoria de mobiliario.

O sr. Presidente responde que será melhor, que seja apresentado esse alvitre ao conselho administrativo, com o que o sr. Estanislau da Silva concordou.

Em seguida foram lidas, pelo 1.º secretario, as conclusões do parecer, sendo approvadas.

Igualmente fôram propostos e approvados louvôres aos empregados da Sociedade pelo zelo com que desempenharam os seus cargos. Em seguida o sr. Presidente declara que a sessão solemne se deverá realizar no dia 31 do corrente, e dá por findos os trabalhos.

O 2.º secretario — J. A. DE M. CISNEIROS E FARIA.

---

## BIBLIOGRAPHIA

### Unificação do ensino pharmaceutico em Portugal

Sob esta epigraphie acaba de ser publicado um livro do nosso illustre e presado Director, o sr. Francisco de Carvalho, meritissimo major pharmaceutico.

Constitue esta obra litteraria o preenchimento d'uma lacuna que se tornava necessario destruir, para completo conhecimento da historia da nossa Sociedade e justificação dos actos da sua gerencia, desde 1896 por diante.

N'um estudo profundo, orientado por apontamentos

verídicos, desde a fundação da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana* até aos nossos dias, conseguiu o seu auctor pôr a descoberto a lucta gigantesca, que, desde tempos remotos, foi emprehendida, para o conseguimento da reforma do ensino pharmaceutico.

Nos ultimos annos, em que uma serie anormal de factos, vivificaram essa justa aspiração no animo de seus dirigentes, e a quem uma pouco lisongeira apreciação, pretendia pôr em cheque tão heroicos esforços e denodados sacrificios, malsinando-os por um lado, e amesquinhando-os por outro, foi, por certo, o livro de Francisco de Carvalho, quem veio pôr os pontos nos iii —, descrevendo, serena, verdadeira e conscienciosamente, as phases multiplas de tão complexo theorema, como foi a gerencia da nossa Sociedade e a cooperação dos seus legitimos e verdadeiros alliados, durante os ultimos annos.

Este livro cívico das mais desprendidas vaidades, simples na fórma e escripto com desassombro, esmaga sem vingança e destrõe sem resentimento, tudo quanto tendeu a profanar o bello, o santo ideal da Sociedade, traducção do pensamento da classe, a reforma do ensino e a prosperidade do nosso centro associativo.

Quem se atrevesse a desmentir o que ali se lê, ou quem pretendesse encobrir ou offuscar o padrão de gloria que, justamente, pertence a esses incansaveis pugnadores dos melhoramentos materiaes e profissionais da nossa classe, commetteria uma cobardia, senão um crime, destruindo os bons desejos de todos aquelles que pretendessem seguir o caminho de tão nobres predecessores.

Seja-nos licito retirar a nossa humilde pessoa d'essa cohorte illustre, visto que a boa vontade e nada mais, ajudou a cooperar n'essa tão heroica campanha.

O livro do nosso prestantissimo director, cujos serviços á classe pharmaceutica, veem affirmados de tão

longa data, é o testemunho immorredouro da justiça e direito, com que o elevámos a Presidente da nossa Sociedade.

A dedicação incomparavel, o estudo aturado, a fé, o fanatismo verdadeiro, com que Francisco de Carvalho, coopera nesta collectividade, allivia, quanto possivel a saude eterna dos tão eminentes vultos que tem presidido aos destinos d'ella.

Francisco de Carvalho é o esteio ridente onde se avigoram os seus collegas que desejam progredir no seu meio de acção professional e scientifico: é o titulo de gloria dos que, junto d'elle, tentam elevar o nivel da sua classe e da nossa prestimosa Sociedade!

De benemeritos que ella tem possuido, benemerita se tornou: com exemplos d'esta ordem, benemerita será sempre!

Assim terminámos este simples artigo, endereçando ao nosso illustre e presado director e amigo, um abraço de felicitação e um voto de agradecimento, pela sua feliz exposição, nitida e meticulosamente redigida, e que representa o seu nobre desforço, o nosso, e o da Sociedade a que tão brilhantemente preside.

Lisboa, 27 de janeiro de 1905.

O socio honorario

JOSÉ PEDRO ESTANISLAU DA SILVA

Centro de Documentação Farmacêutica

da Ordem dos Farmacêuticos

A sellagem das especialidades

pharmaceuticas nacionaes

Muito se tem procurado desvirtuar esta questão, sem proveito algum, nem mesmo para quem isso tenta, e que foi o unico culpado dessa sellagem, como a classe já sabe, e que não esquecerá, apesar da cantilena do *amigo* da Sociedade.

Temos deixado de responder ás referencias feitas á commissão, e continuaríamos com o mesmo silencio, senão fosse a declaração, inconvenientissima, publicada ultimamente no *Diario de Noticias*. Affirmou-se nesse periodico, que não era serio o que se fazia, depois de se ter offerecido a sellagem!!... Diz isto, na imprensa noticiosa, um pharmaceutico, que se julga grande intellectual, sabendo que faltava á verdade!...

A commissão era composta de homens sérios, e incapazes de praticar actos irregulares, que affectassem o decóro, a dignidade da sua classe.

Os funcionarios da Sociedade que trataram da reforma do ensino, *nunca lembraram ou indicaram mais do que o sello sobre as especialidades estrangeiras*, e contra isto ninguem se insurge, e todos accitam.

O que nenhum membro da *Sociedade Pharmaceutica* fez foi falar no sello sobre as especialidades nacionaes: essa *gloria* pertence a quem procura desvirtuar os factos, para fazer esquecer a sua responsabilidade, o que nunca conseguirá, porque já esta acorrentado ao *arco triumphal* que a si erigiu.

Fique, pois, com essa gloria, visto que é o auctor do sello sobre as especialidades nacionaes, como provâmos em pag. 261 e 262 de *A Unificação do Ensino Pharmaceutico*.

Affirma, como nos constou, que offereceu ou lembrou esta fonte de receita para obter escolas autonomas! Sempre a autonomia na frente...

Que grande ingenuidade!...

Seria duvidar da sua intelligencia, se acreditássemos na sinceridade desta evasiva.

Quem lhe garantia essa autonomia?

Que força tinha para obte-la?

Só innocentes acreditariam na desculpa, e nunca a classe pharmaceutica.

Está o espaço a faltar-nos e por isso, para bem es-

clarecer os nossos consocios, do que a commissão fez, vamos publicar as conclusões a que chegou.

Ao que a commissão expôz ao sr. conselheiro Espergueira, actual ministro da fazenda, respondeu s. ex.<sup>a</sup> que não podia suspender a sellagem, e que estudassem bem a questão afim de poder aperfeiçoar-se, e mesmo substituir-se o sello, pelo adicional proposto, se isto fôsse mais conveniente, o que, porém, só podia fazer-se estando o parlamento aberto.

O sr. Manoel Pereira Villaça, illustre Presidente do *Centro Pharmaceutico Portuguez* e membro da commissão, que é um pharmaceutico habil, de bastantes recursos intellectuaes, foi quem entregou a representação, e a justificou perante o ministro.

Talvez se note que os nossos illustrados collegas srs. Antonio Amorim de Carvalho, vice-presidente do Centro Pharmaceutico, e José Fernando de Macedo, de Braga, que prestaram auxilio valioso á commissão, acompanhando-a sempre, não assignassem a representação.

Não ha, porém, motivo para reparo, porque, como não faziam parte da commissão official, e as peças que vamos publicar eram trabalho desta, por isso não podiam assumir a sua responsabilidade.

Devemos tambem declarar que o nosso bom amigo, Sebastião Antonio Delrisco, nos participou que devido a um ataque de rheumatismo, é que não acompanhou a commissão, mas que era solidario em tudo que ella resolveu.

Eis os documentos citados:

### **Representação entregue ao sr. ministro da fazenda**

Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

A commissão nomeada por portaria de 27 de fevereiro de 1904, que, senão fosse a portaria de 31 de de-



zembro (1) ultimo se referir ao seu trabalho, parecia não ter produzido coisa alguma que agradasse ao governo de Sua Magestade El-Rei, vem affirmar a V. Ex.<sup>a</sup>, que ficou surprehendida por se dizer no ultimo documento que «se publique uma nova tabella das especialidades pharmaceuticas sujeitas a sellagem e coordenada de conformidade com a revisão feita pela commissão.»

Ora, grande motivo ha, que justifica o seu desagrado, porque quem ler a portaria ficará convencido de que a commissão approvou alguma lista, o que, como V. Ex.<sup>a</sup> muito bem sabe, não aconteceu.

E' certo, que ella se occupou em algumas sessões da revisão da lista primitiva, que lhe foi enviada por s. ex.<sup>a</sup>, o sr. Inspector geral dos Impostos, ao mesmo tempo que ia estudando e pensando na maneira de a substituir, por se ter convencido, que ella seria causa de graves conflictos, que necessariamente se produzirão, o que acontecerá, se V. Ex.<sup>a</sup> desprezando o trabalho final da commissão, que representa a vontade da classe pharmaceutica, não attender ás suas reclamações e aos seus justificados rogos.

Com effeito, quaesquer que sejam as facilidades que V. Ex.<sup>a</sup> queira facultar; quaesquer que sejam as ordens mais terminantes que dê, no sentido da benevolencia, de maneira a evitar aggravos e vexames á classe que representâmos, o que é verdadeiro, e disto não pôde duvidar-se, é que elles se produzirão, por causa do excessivo zelo de alguns executores da lei, que hão de encontrar faltas, onde estas mesmo não existam, pois, já agora se não dão pequenas anomalias, applicando o sello das especialidades estrangeiras, em productos importados, não especializados. E é grave, como V. Ex.<sup>a</sup> conhece, qualquer suspeição que possa haver a respeito desta ou daquella pharmacia, pelos seus perniciosos

---

(1) Publica-se a pag. 21.

resultados, não só para o pharmaceutico, mas tambem para o doente, que perdiria a confiança que tivesse pela pharmacia da sua predilecção, muitas vezes, com penoso desgosto, alem das perturbações que causariam no exercicio da pharmacia e da medicina.

E tão graves, podem ser estas perturbações, que o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, ministro da fazenda, da situação que fez passar a lei da sellagem no parlamento, convencendo-se dos ponderosos inconvenientes a que ella, na parte que se refere ás especialidades nacionaes, daria origem, e que a commissão lhe expôz, declarou a esta, terminantemente, que tanto lhe repugnava, como medico, a execução desta lei, que na qualidade de ministro, nunca a mandaria executar.

Não menos influiram no espirito do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, então presidente do conselho de ministros, as razões allegadas pela commissão, porque s. ex.<sup>a</sup> *concordou em principio* com o alvitre da commissão: — que o imposto do sello sobre as especialidades nacionaes fosse substituído.

Não ignorâmos, que se pretende estabelecer um largo systema de avenças; mas, por mais longe que se queira levar esse systema, a maioria das pharmacias ficará fóra d'elle, e sempre sujeitas a vexames, provenientes da indispensavel fiscalisação, e nenhum pharmaceutico estabelecido livre de grandes incommodos.

A classe pharmaceutica não quer deixar de produzir o necessario para a sustentação das suas Escolas, apesar de ser a unica classe, que assim procede, mas de maneira que não prejudiquem o credito de nenhum dos seus membros, e foi por isto que a commissão, tendo estudado a maneira de resolver o problema, pôz de parte a lista das especialidades, que estava revendo, na sua sessão de 23 de março de 1904, realisada no ministerio da fazenda, e approvou a proposta de um dos seus membros, Manoel Pereira Villaça, que vae junta a esta

representação — documento 1. (Publica-se a pag. 16).

Este proceder, foi a prova mais real, mais indiscutível do que atraz affirmamos: — que a classe pharmaceutica não quer deixar de concorrer com a receita precisa para satisfazer a despesa das Escolas de Pharmacia, porque pedindo a substituição do sello das especialidades pharmaceuticas nacionaes, por um adicional de 6 % sobre a taxa das substancias medicinaes, com exclusiva applicação na pharmacia, e que portanto a taxa dessas substancias passe de 7 a 13 % ad-valorum, dá origem a um augmento importante — que ella unicamente pagará — como a commissão mostra no parecer que approvou em sessão de 24 de março de 1904, (documento n.º 2 que se publica a pag. 17) importancia que junta ao rendimento do sello das especialidades pharmaceuticas estrangeiras, produz mais do que o necessario, para a sustentação das Escolas.

Eis o que a commissão tem a honra de expôr a V. Ex.<sup>a</sup>, com o fim de justificar o seu proceder, e de defender os interesses da sua classe sem prejuizo do thesouro, e por isso espera que V. Ex.<sup>a</sup> a attenderá, suspendendo a execução da lei, sobre a sellagem das especialidades pharmaceuticas nacionaes, e que substitua este tributo pelo adicional de 6 % sobre as substancias medicinaes não especificadas.

Lisboa, 24 de janeiro de 1904.

ALMEIDA DIAS.

ANTONINO ALVES BARATA.

AUGUSTO SIMÕES D'ABREU.

JOSÉ ALEMÃO DE M. CISNEIROS E FARIA.

JOSÉ BENTO COELHO DE JESUS.

MANOEL PEREIRA VILLAÇA.

PASCHOAL JOSÉ DE MOURA.

ANTONIO PEDRO C. ALVES D'AZEVEDO.

ALFREDO DA SILVA MACHADO.

MANOEL PEREIRA GUIMARÃES.  
BENTO PEREIRA PEDROSO.  
JOSÉ REYA CAMPOS.  
JOSÉ FERREIRA DA SILVA.  
FRANCISCO DE CARVALHO.

---

### Documento n.º 4

#### Proposta

Considerando que tendo a comissão nomeada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro da Fazenda, em portaria de 26 de fevereiro ultimo, para estudar o fundamento das reclamações sobre o imposto do sello nas especialidades pharmaceuticas nacionaes, conferenciado no dia de hoje, com os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Ministros do Reino e da Fazenda, expondo-lhes as difficuldades em que se encontra sobre a classificação das especialidades, com que por modo nenhum se conforma, porque não perfilha a definição official, tendo apenas examinado a lista que foi organizada no Ministerio da Fazenda e que lhe foi apresentada á face da lei; nem vendo meio de cobrar o imposto equitativamente;

Considerando que tendo a mesma comissão exposto aos referidos titulares das pastas do Reino e da Fazenda, que em face das disposições das instrucções para a liquidação, fiscalisação e cobrança do imposto do sello sobre as especialidades pharmaceuticas e remedios secretos nacionaes, é quasi impossivel tal cobrança e fiscalisação, porque por qualquer modo que se proponha dar execução ás referidas instrucções não é possivel faze-lo sem causar as mais graves consequencias, conflicts e vexames;

Considerando que tendo exposto aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Ministros do Reino e da Fazenda que em vista de taes inconvenientes e difficuldades fosse o imposto do sello sobre as especialidades substituido por um adicional

de 6 % *ad valorem* sobre as substancias medicinaes importadas pelas alfandegas do Reino ;

Considerando que os Ex.<sup>mos</sup> Ministros do Reino e da Fazenda, em vista da exposição que lhes foi feita pela Commissão, auctorisavam esta a que lhes expozesse os alvitres que entendesse para resolver o assumpto, declarando o Sr. Presidente do Conselho de Ministros que *em principio* concorda com o alvitre do adicional apresentado ;

Proponho que a Commissão, interrompa os seus trabalhos, pondo-os por emquanto de parte, e formule as bases do projecto do referido adicional de 5 ou 6 % sobre as substancias medicinaes, com exclusiva applicação á pharmacia e medicina, em substituição do imposto do sello sobre as especialidades nacionaes, como unica solução possivel, razoavel e justa para obviar aos inconvenientes e difficuldades na cobrança e fiscalisação d'este imposto, e que se aguarde a resolução d'este incidente pelas instancias competentes.

Lisboa, 23 de março de 1904.

(a) MANOEL PEREIRA VILLAÇA.

## Documento n.º 2

Ill.<sup>mo</sup> Excellentissimo Senhor :

Nós abaixo assignados, reunidos em Commissão nomeada por Portaria de 26 de fevereiro ultimo, assignada por V. Excellencia, resolvemos, depois de ter apreciado as listas apresentadas pela inspecção technica dos impostos e as instrucções regulamentares da Lei, que é completamente improficuo todo o nosso trabalho, em virtude das insuperaveis difficuldades na execução da Lei e regulamento; e em consequencia do que se passou nas conferencias que Sua Excellencia o Senhor Presidente do Conselho e V. Excellencia se dignaram

conceder-nos, passâmos, por indicação de V. Excellencia, a expôr por escripto o alvitre que já apresentámos verbalmente a V. Excellencia e com o qual Sua Excellencia o Senhor Presidente do Conselho concordou em principio, e Sua Excellencia o muito digno inspector dos impostos, se encontra tambem d'accordo, devido ás difficuldades fiscaes.

Ill.<sup>mo</sup> Excellentissimo Senhor:

Depois de aturado estudo afim de conseguir dentro da Lei que o Thesouro recebesse integralmente a receita por ella creada com a apposição do sello, nas especialidades pharmaceuticas nacionaes, vimos que essa receita será toda absorvida pela propria fiscalisação, como passamos a provar.

Sendo o medicamento especializado um artigo sómente ao alcance das classes remediadas, pois os clinicos encontram nos seus formularios maneira de tornar menos dispendiosa a medicação da clientella pobre, sem prejuizo dos resultados obtidos, deduz-se que o consumo da especialidade nacional nunca poderá chegar a compensar por esta Lei, sequer as despezas da fiscalisação, pois admittindo que a venda das especialidades nacionaes atinja no paiz a enorme somma de quinhentas mil unidades annuaes, produzindo a importante cifra de 5.000.000 réis, estes não chegavam para pagar um terço dos empregados fiscaes necessarios, não mettendo em linha de conta as despezas correspondentes á sellagem, etc. Deprehende-se claramente d'aqui, que o Estado se veria forçado a ir buscar o que faltasse, ás receitas já em cobrança por esta Lei, estando em primeiro lugar as especialidades estrangeiras, entradas pelas alfandegas do continente e ilhas, e que por si só já excede a despeza a fazer com a actual organização do ensino pharmaceutico, para o que ellas devem ser unicamente applicadas; vê-se immediatamente que a

Lei da sellagem nas especialidades nacionaes foi inspirada por quem desconhece por completo o valor commercial da especialidade pharmaceutica nacional, que para este caso dispensa os technicos e só deve vêr algarismos, pois não aproveitando esta receita ao Theouro, consegue apenas vexames e conflicts, que a classe medica deve ser a primeira a descobrir, pelo manifesto perigo dos enfermos, e vem collocar toda a classe pharmaceutica em opposição com uma Lei do paiz por iniqua, vexatoria e inexequivel, e alem d'isso por vêr que os sacrificios por ella offerecidos, não são applicados para os fins exigidos pela classe.

Os alvîtres que temos a subida honra de submetter á apreciação e ao lucido espirito de V. Excellencia já como ministro já como medico, parece-nos que irão conciliar os interesses do Theouro com os da classe pharmaceutica, digna de toda a attenção pelo altruismo de que vae dar provas, pois sendo os encargos propostos por esta commissão exclusivamente pagos pelo pharmaceutico, sem nenhuma probabilidade de reembolso, por a isso se oppôr terminantemente o regimento de preços, consegue-se, caso unico em todos os paizes, tornar um imposto quasi sympathico.

E' tal a consciencia e segurança que temos dos resultados a obter com a substituição proposta junto á receita da sellagem das *Especialidades Estrangeiras* que nos reservamos o direito de esperar que o excesso da receita, depois de pagos os actuaes encargos de ensino pharmaceutico, seja capitalisado para a montagem de laboratorios profissionaes, onde se eduquem os futuros pharmaceuticos portuguezes, e á completa autonomia das suas escolas, desejado fim de tantos sacrificios.

A Commissão ousa propôr a V. Excellencia que o imposto do sello nas especialidades nacionaes seja substituido pela equiparação da taxa aduaneira, artigo 159.<sup>o</sup> (substancias medicinaes não especificadas), á dos produ-

ctos chimicos não especificados, isto é, que a taxa das substancias medicinaes passe a ser de 13 0/0 *ad-valorem*, o que representa um augmento de 6 0/0 que é importante — segundo a estatistica official abaixo descripta:

Substancias medicinaes não especificadas, importadas durante os annos de 1901 e 1902:

	Kilos	Valor	Direitos cobrados
1901...	334713	75:570:000	5:006:289
1902...	331181	82:709:000	5:802:387

Média annual	Rendimento annual
80:000:000 réis	5:400:000 réis

Depois do augmento de 6 0/0 proposto — rendimento annual . . . . . 10:400:000 réis

Receita liquida do augmento proposto para a reforma do ensino livre de qualquer deducção e despesas fiscaes.. 5:000:000 »

#### A Commissão

MANOEL PEREIRA VILLAÇA.

JOSÉ ALEMÃO DE M. CISNEIROS E FARIA.

ALVARO AUGUSTO FERREIRA PIPA.

JOSÉ REYA CAMPOS.

AUGUSTO SIMÕES DE ABREU.

FRANCISCO FERREIRA DA SILVA.

MANOEL PEREIRA GUIMARÃES.

JOSÉ BENTO COELHO DE JESUS.

FRANCISCO DE CARVALHO.

PASCHOAL JOSÉ DE MOURA.

JOSÉ FERREIRA DA SILVA.

ALFREDO DA SILVA MACHADO.



## Portaria mandando publicar a nova lista das especialidades pharmaceuticas

Sua Majestade El-Rei, tomando em consideração as informações que pela Inspeção Geral dos Impostos lhe foram presentes, sobre a conveniencia de entrarem em immediata execução as instrucções regulamentares, approvadas por decreto de 10 de agosto de 1903, relativas á liquidação, fiscalização e cobrança do imposto do sello sobre as especialidades pharmaceuticas: ha por bem determinar que, nos termos do § unico do artigo 3.º das referidas instrucções, se publique uma nova tabella das especialidades pharmaceuticas sujeitas a sellegem e coordenada de conformidade com a revisão feita pela commissão nomeada por portaria de 27 de fevereiro ultimo, exercendo-se desde já a necessaria fiscalização para assegurar a integral cobrança do imposto de que se trata.

Paço, em 31 de dezembro de 1904. — *Manoel Affonso de Espregueira.*

Lista das especialidades pharmaceuticas nacionaes a que se refere o artigo 3.º das instrucções approvadas por decreto de 10 de agosto de 1903.

1 Agua artificial de Janos . . . . .	Garrafa até 500 grammas
2 Agua artificial de Loeches . . . . .	Garrafa de 500 grammas
3 Agua artificial de Sedlitz . . . . .	»
4 Agua artificial gazosa lithiada . . . . .	Garrafa de 250 grammas
5 Agua artificial gazosa lithiada arsenical . . . . .	»
6 Agua laxativa composta . . . . .	»
7 Agua lycetolada . . . . .	»
8 Agua piperasinada . . . . .	Garrafa até 500 grammas
9 Agua tonnica . . . . .	Frasco até 200 grammas
10 Alcatrão (licor concentrado) . . . . .	Frasco de 400 grammas

11	Alcatrão granulado.....	Frasco até 100 grammas
12	Ampolas em geral.....	Tubo até 20 <sup>as</sup>
13	Androesemum officinalis.....	Frasco até 100 grammas
14	Anti-mancha.....	Frasco até 200 grammas
15	Anti-migraine.....	Cada crayon
16	Anti-sarda.....	Frasco até 200 grammas
17	Antipyrina granulada effervescente.....	Frasco até 100 grammas
18	Arrhenal granulado.....	"

**B**

19	Badiana phosphatada de Sued....	Frasco até 500 grammas
20	Balsamo acustico.....	Frasco até 250 grammas
21	Balsamo africano.....	"
22	Balsamo anti-rheumatico.....	Frasco até 200 grammas
23	Balsamo celeste.....	"
24	Balsamo contra as frieiras.....	"
25	Balsamo Martin.....	"
26	Balsamo de Riga.....	"
27	Balsamo sedativo de Raspail....	"
28	Balsamo vegetal.....	"
29	Banhos de mar artificiaes.....	Frasco até 500 grammas
30	Benzoato de lithina effervescente.	Frasco até 100 grammas
31	Benzonaphtol granulado.....	"
32	Bicarbonato de sodio (granulado).	"
33	Bidegestina (granulada).....	"
34	Biophorina (granulada).....	"
35	Biosina (granulada e effervescente.....	"
36	Biscutos anti-verminosos.....	Duzia
37	Bismutho (granulado).....	Frasco até 100 grammas
38	Blenol.....	"
39	Blenorrnicida.....	"
40	Boldo fluido.....	"
41	Boldo vernina granulada.....	"
42	Bolos anti-blenorrhagicos.....	Caixa
43	Bonbons peitoraes balsamicos....	Caixa até 50
44	Bromidia granulada.....	Frasco até 100 grammas
45	Bromo Seltzer.....	"

**C**

46	Capsulas gelatinosas em geral. .	Fr. ou caixa até 100 cap.
47	Café medicinal.....	Caixa

48 Callicida Bezega . . . . .	Frasco com 5 a 10 gram
49 Callicida C P . . . . .	"
50 Callicida continental . . . . .	"
51 Callicida Franco . . . . .	"
52 Callicida indiano . . . . .	"
53 Capillarina Amorim . . . . .	Frasco
54 Carbonato de creosota (creosotal) granulado . . . . .	Frasco até 100 grammas
55 Carbonato de ferro granulado e effervescente . . . . .	"
56 Carbonato de guaiacol granulado . . . . .	"
57 Carbonato de lithina granulado . . . . .	"
58 Carvão granulado . . . . .	"
59 Casanose . . . . .	Lata até 50 grammas
60 Cascara sagrada granulada . . . . .	Frasco até 100 grammas
61 Cerebrina (coca, teina analgesica) . . . . .	"
62 Chá Chambard . . . . .	Caixa até 100 grammas
63 Chá diuretico . . . . .	"
64 Chá purgativo . . . . .	"
65 Chá de saude . . . . .	"
66 Chlorhydro phosphato de cal granulado . . . . .	Frasco até 100 grammas
67 Chocolate de carbonato de ferro . . . . .	Pau com 125 grammas
68 Chocolate de santonina . . . . .	"
69 Chocolate vermifugo . . . . .	"
70 Cigarros antiasthmaticos . . . . .	Caixa com 12 a 20 cigarros
71 Cigarros Barral . . . . .	"
72 Cigarros canabis indica . . . . .	"
73 Cigarros Dias & Irmão . . . . .	"
74 Cigarros de genero Espic . . . . .	"
75 Cigarros indianos . . . . .	"
76 Citrato de cafeina granulado e effervescente . . . . .	Frasco até 100 grammas
77 Citrato de ferro granulado e effervescente . . . . .	"
78 Citrato de lithio granulado e effervescente . . . . .	"
79 Citrato de magnesia granulado . . . . .	"
80 Citrato de potassio granulado . . . . .	"
81 Coca granulada . . . . .	"
82 Condurango branco granulado . . . . .	"
83 Connol fluido . . . . .	"
84 Coricidas em geral . . . . .	"

- 85 Creosotal phosphatado granulado Frasco até 100 grammas  
 86 Creosotal-poly phosphotado granulado ..... »  
 87 Con feitos em geral ..... Frasco até 100 confeitos

## D

- 88 Depurativo Brandão ..... Frasco até 500 grammas  
 89 Depurativo Cardoso ..... »  
 90 Depurativo Dias Amado ..... »  
 91 Depurativo Quintella ..... »  
 92 Depurativo marinho ..... »  
 93 Depurativo renovador do sangue. Garrafa até 500 grammas  
 94 Depurativo do sangue ou de Maga Frasco até 500 grammas  
 95 Depurativo Tavares ..... »  
 96 Depurativo vegetal ..... »  
 97 Depilatório Birra ..... »  
 98 Depilatorio sympathico ..... »  
 99 Depilatorio universal ..... »  
 100 Dermol ..... Frasco até 100 grammas  
 101 Desinfectante indiano ..... Lata até 200 grammas  
 102 Digestina diastásica granulada... Frasco até 100 grammas  
 103 Digestina pancreatica ..... »  
 104 Digestivo Kuntz ..... Caixa até 50 grammas  
 105 Egyptianina ..... Frasco até 400 grammas  
 106 Elixir anti-diabetico ..... «  
 107 Elixir anti-gastralgico ..... »  
 108 Elixir anti-rheumatico ..... «  
 109 Elixir de antipyrina ..... »  
 110 Elixir de Benedictinos ..... »  
 111 Elixir de Boldo ..... »  
 112 Elixir de cajueiro composto ..... »  
 113 Elixir de cascara sagrada ..... »  
 114 Elixir chlorhydratado ..... »  
 115 Elixir de cocaína composto ..... »  
 116 Elixir contra a alopecia ..... »  
 117 Elixir depurativo do sangue ..... «  
 118 Elixir depurativo do sangue bi-iodetado ..... »  
 119 Elixir digestivo ..... »  
 120 Elixir damiana composto ..... »  
 121 Elixir eupeptico ..... »  
 122 Elixir gengival saponaceo boratado ..... »

123 Elixir de hypophosphitos Amorim	Frasco
124 Elixir de kola glycero phosphatado .....	Frasco até 400 grammas
125 Elixir nutritivo de carne .....	"
126 Elixir pancreatico .....	"
127 Elixir papaina .....	"
128 Elixir pepsina .....	"
129 Elixir pepsina, bismutho, ferro e strychnina .....	"
130 Elixir peptona .....	"
131 Elixir phosphotónico .....	"
132 Elixir polybromado .....	"
133 Elixir polyglycerophosphatado ..	"
134 Elixir polyiodado .....	"
135 Elixir de quina vinoso .....	"
136 Elixir de terpina .....	"
137 Elixir de Tolu e codeína .....	"
138 Embrocation .....	"
139 Emplasto de cantharidas estendi- do, genero Albespeyres .....	Caixa de 10 <sup>d</sup> × 2 <sup>d</sup>
140 Emplasto de tapsia genero Le Perdriel .....	"
141 Emulsão Brandão .....	Frasco até 500 grammas
142 Emulsão de oleo de figados de bacalhau .....	"
143 Emulsão C. P. ....	"
144 Emulsão com extracto de folhas de noqueira... ..	"
145 Emulsão com extracto de malte.	"
146 Emulsão com guaiacol .....	"
147 Emulsão com hypophosphitos...	"
148 Emulsão com iodeto de ferro ...	"
149 Emulsão lusitana .....	"
150 Emulsão nacional .....	"
151 Enxofre liquido .....	"
152 Especifico contra a coqueluche..	"
153 Especifico Grourel (injecção)...	"
154 Especifico vegetal Birra .....	"
155 essencia de salsaparrilha concen- trada .....	"
156 essencia de salsaparrilha iodo- tada .....	"
157 Extracto de carne .....	Pacote ou fr. até 100 gr.

## F

158	Farinha digestiva composta .....	Lata até 300 grammas
159	Farinha ferruginosa .....	Pacote com 100 a 250 gr.
160	Farinha de Franco .....	»
161	Farinha Nestlé .....	Pacote ou caixa até 500 gr.
162	Ferro Bravais (gotas concentra- das) .....	Frasco até 300 grammas
163	Ferro dyalisado .....	»
164	Ferro dyalisado Brandão .....	»
165	Ferro dyalisado ou gotas ferrugi- nosas .....	»
166	Ferro protoxalato .....	»
167	Fosfodoglycina .....	»
168	Fricção calmante do Dr. Braz ...	»
169	Fricção indiana .....	»
170	Freiricida .....	»
171	Fucagliano phosphatado com- posto .....	Frasco
172	Fumigador peitoral genero Espic.	Frasco até 300 grammas

## G

173	Gaduina .....	Frasco até 300 grammas
174	Gastrogenio .....	Caixa até 50 grammas
175	Globulos tenifugos de extracto verde de feto macho .....	»
176	Glycerina creosotada .....	Frasco até 500 grammas
177	Glycerina composta .....	»
178	Glycerina com eucalyptol e cre- sota .....	»
179	Glycerina com guaiacol .....	»
180	Glycerina anti-bacillar .....	»
181	Glycero-anti-herpetico .....	Frasco até 100 grammas
182	Glycero-kola granulado .....	»
183	Glycerophosphato de cal granu- lado .....	»
184	Glycerophosphatado de cal ferru- ginoso granulado .....	»
185	Glycerophosphato de ferro gra- nulado .....	»
186	Glycerophosphato de soda granu- lado .....	»
187	Glycerophosphato de quina .....	»
188	Glycoarsinal .....	»

189	Gotas americanas .....	Frasco até 100 grammas
190	Gotas anti-rheumaticas .....	»
191	Gotas concentradas de kola e coca .....	»
192	Gotas ferruginosas de Salgueiro .....	»
193	Gotas livonianas .....	»
194	Granulina tridigestiva .....	»
195	Granulos em geral .....	Frasco com 20 a 100 gran.
196	Granulos dosimetricos em tubo .....	Tubo com 20 granulos

**H**

197	Hamamelis granulado .....	Frasco até 100 grammas
198	Hazelina .....	»
199	Hemoglobina granulada .....	»
200	Hemoglobina ferruginosa granulada .....	»
201	Hemoneurol granulado .....	»
202	Hemoneurosina .....	»
203	Hemophosphorina granulada .....	»

**I**

204	Inhalador de mentol «Nunes» .....	Frasco até 300 grammas
205	Injecção antiblenorrhagica .....	»
206	Injecção Brou .....	»
207	Injecção Cadet .....	Frasco até 300 grammas
208	Injecção calmante hygienica de Barnit .....	»
209	Injecção D. João .....	»
210	Injecção Diday .....	»
211	Injecção divina de Sarmiento .....	»
212	Injecção Dr. Amour .....	»
213	Injecção F. S. .....	»
214	Injecção Gilbert .....	»
215	Injecção hygienica e prophylactica .....	»
216	Injecção imperial .....	»
217	Injecção indiana .....	»
218	Injecção do Dr. Kock .....	»
219	Injecção lusitana .....	»
220	Injecção matico .....	»
221	Injecção Raquim .....	»
222	Injecção Raspail .....	»
223	Injecção Ricord, modificada .....	»
224	Injecção sicativa .....	»
225	Injecção Thorn .....	»

226	Injecção urethral.....	Frasco até 300 grammas
227	Injector Móch.....	"
228	Iodia.....	"
229	Iodina.....	"
230	Iodolose.....	"

## K

231	Kola-arrhenina granulada.....	Frasco até 100 grammas
232	Kola granulada.....	"
333	Kola e coca granulada.....	"
234	Kola polyglycerophosphatada granulada.....	"

## L

235	Lacto-peptina granulada.....	Frasco até 100 grammas
236	Lacto-phosphato de cal granulado.....	"
237	Lacto-phosphato de cal ferruginoso granulado.....	"
238	Lecytina granulada.....	"
239	Lecytina phospho-tonica Nunes.....	"
240	Leite verde.....	"
241	Lenticulas em geral.....	Tubo com 20 lenticulas
242	Lenticulas hypodermicas em geral.....	"
243	Lenticulas antisepticas em geral.....	"
244	Levadura de cerveja comprimida.....	Frasco até 200 grammas
245	Levedurina.....	"
246	Levurina.....	"
247	Licor amargo de Raspail.....	Garrafa até 400 grammas
248	Licor de arrhenal.....	Frasco até 400 grammas
249	Licor arrhenalico.....	"
250	Licor anti-cholericico.....	"
251	Licor anti-escrophuloso Marinho.....	"
252	Licor de cacodylato de ferro.....	"
253	Licor de cacodylato de sodio.....	"
254	Licor depurativo vegetal.....	"
255	Licor depurativo vegetal iodado.....	"
256	Licor divino.....	"
257	Licor genital.....	"
258	Licor hoimbina.....	"
259	Licor de jhaimbina composto.....	Frasco
260	Licor Laville phosphatado.....	Frasco até 400 grammas
261	Linimento anti-dartroso.....	"



262	Linimento anti-rheumatico Boubé	Frasco até 400 grammas
263	Linimento Marques . . . . .	Garrafa até 400 grammas
264	Linimento para cavallos . . . . .	»
265	Linimento Richard . . . . .	Frasco até 400 grammas
266	Linimento vesicatorio Costa . . . . .	»
267	Listerina . . . . .	»
268	Loção Andrade . . . . .	»

## M

269	Magnesia fluida . . . . .	Frasco até 100 grammas
270	Malato de ferro granulado . . . . .	»
271	Marmelada globosa . . . . .	»
272	Megalose . . . . .	Garrafa de 400 grammas
273	Melrose . . . . .	Frasco de 400 grammas
274	Migrainina granulada . . . . .	Frasco de 100 grammes

## N

275	Nevrostenina granulada . . . . .	Frasco de 100 grammas
276	Nevrostenina liquida . . . . .	Frasco até 20 grammas

## O

277	Odoutol . . . . .	Frasco até 10 grammas
278	Oleo de figado de bacalhau creosotado . . . . .	Frasco até 400 grammas
279	Olée de figado de bacalhau ferruginoso . . . . .	»
280	Oleo de figado de bacalhau e iodo de ferrô . . . . .	»
281	Ovulos em geral . . . . .	Caixa com 12 ovulos
282	Ovoides de hamamelina compostos . . . . .	Caixa com 12 ovoides

## da Ordem dos Farmacêuticos

283	Papel Barral (antiasthmatic) . . . . .	Livro
284	Papel de sublimado corrosivo . . . . .	»
285	Pasta genero Lagasse . . . . .	Caixa até 100 grammas
286	Pasta genero Naffé . . . . .	»
287	Pastilhas em geral, excluidas apenas as que tenham formula na Pharmacoepa Portuguesa . . . . .	Caixa até 100 pastilhas
288	Pastilhas comprimidas em geral . . . . .	Caixa ou tubo até 50 past.
289	Peitoral calmante . . . . .	Frasco até 300 grammas
290	Pepto kola granulada . . . . .	Frasco até 100 grammas

291	Pepto kola phosphatada granulada	Frasco até 100 grammas
292	Peptonato de ferro liquido .....	»
293	Persulfatina .. .. .	Frasco até 100 grammas
294	Phosphatina .. .. .	»
295	Phosphatina genero Falliers.....	»
296	Phosphato de ferro e licithina granulada .. .. .	»
297	Pilobromina .. .. .	»
298	Pilulas anti-biliosas.....	Frasco até 100 pilulas
299	Pilulas anti-blennorrhagicas.....	»
300	Pilulas anti-febris .. .. .	Caixa até 100 pilulas
301	Pilulas anti-nevralgicas .. .. .	»
302	Pilulas anti-syphiliticas .. .. .	»
303	Pilulas de Baud.....	»
304	Pilulas benzoadas de Rebello.....	»
305	Pilulas calmantes Nunes .. .. .	»
306	Pilulas brometo de ferro .. .. .	»
307	Pilulas contra constipações .. .. .	Frasco até 100 pilulas
308	Pilulas contra sesões .. .. .	»
309	Pilulas genero Dehaut .. .. .	Caixa até 100 pilulas
310	Pilulas genero Dr. Richard.....	»
311	Pilulas genero Dr. Moussete.....	»
312	Pilulas depurativas .. .. .	»
313	Pilulas digestivas .. .. .	»
314	Pilulas estomachicas e reguladoras .. .. .	»
315	Pilulas febrifugas.....	»
316	Pilulas de glycero-phosphato de ferro.....	»
317	Pilulas de hepatol.....	Frasco até 100 pilulas
318	Pilulas laxativas.....	»
319	Pilulas do monte .. .. .	»
320	Pilulas occidentaes (purgações)..	»
321	Pilulas de protaxalato de ferro .. .. .	»
322	Pilulas purgativas .. .. .	Caixa até 100 pilulas
323	Pilulas purgativas Dias & Irmão ..	»
324	Pilulas purgativas vegetaes Alves.	Caixa
325	Pilulas Quintella .. .. .	Caixa até 100 pilulas
326	Pilulas Rebello .. .. .	»
327	Pilulas reguladoras Lopes.....	»
328	Pilulas de seiva de pinheiro compostas .. .. .	»
329	Pilulas vegetaes.....	»
330	Pilulas vitas .. .. .	Frasco até 100 pilulas

331	Piperasina granulada .....	Frasco até 100 grammas
332	Piperasina granulada effervescente .....	"
333	Pó anti-asthmatico (Abyssinia)...	Caixa até 100 grammas
334	Pó de carne .....	Frasco até 100 grammas
335	Pó diuretico .....	Caixa até 100 grammas
336	Pó genero Espic .....	"
337	Pó laxativo de senne composto..	"
338	Pó laxativo genero Dujardin Beaumetz .....	Frasco até 100 grammas
339	Pó laxativo genero Vichy. ....	"
340	Pó sicativo de Raspail .....	Caixa até 100 grammas
341	Pó vegetal contra vermes .....	"
342	Pó vermifugo de Raspail .....	"
343	Pó do Sião .....	Caixa até 50 grammas
344	Poção de Kava .....	Frasco até 250 grammas
345	Polyglycerophosphatos granulados .....	Frasco até 100 grammas
346	Polyphosphatos granulados .....	"
347	Pomada americana .....	Caixa até 50 grammas
348	Pomada anti-dartrosa .....	"
349	Pomada anti-hemorrhoidal .....	"
350	Pomada anti-herpetica .....	"
351	Pomada anti-escrophulosa .....	"
352	Pomada balsamica .....	"
353	Pomada bracarense .....	"
354	Pomada dos callos .....	"
355	Pomada contra cancos .....	"
356	Pomada contra cravos .....	"
357	Pomada contra as frieiras ulceradas .....	"
358	Pomada do Dr. Queiroz .....	"
359	Pomada Lireimara .....	Boião até 50 grammas
360	Pomada lusitana .....	Caixa até 50 grammas
361	Pomada milagrosa .....	"
362	Pomada de salicylato de chumbo composta .....	"
363	Pós brancos .....	Caixa com 12 papéis
364	Prompto allivio de Alves Peixoto.	Caixa até 50 grammas
Q		
365	Quina granulada .....	Frasco até 100 grammas
366	Quina ferruginosa granulada .....	"
367	Quina e kola granulada .....	"

368 Quina pepto kola granulada..... Frasco até 100 grammas

**R**

369 Rebuçados de altheia..... Pac. ou caixa com 50 reb.  
 370 Rebuçados balsamicos..... »  
 371 Rebuçados benedictinos..... »  
 372 Rebuçados milagrosos..... »  
 373 Rebuçados de musgo..... »  
 374 Rebuçados peitóraes..... »  
 375 Rebuçados triunfantes..... »  
 376 Remedio de Buchan..... »  
 377 Remedio contra as frieiras ulce-  
 radas..... »  
 378 Rhuibardo granulado..... Frasco até 100 grammas  
 379 Rob do Dr. Guerra..... Garrafa até 400 grammas  
 380 Robinia (gotas)..... Frasco até 200 grammas

**S**

381 Salicylato de bismutho granulado. Frasco até 100 grammas  
 382 Salicylato de lithina effervescente. »  
 383 Salol granulado..... »  
 384 Sedlitz granulado..... »  
 385 Sedol..... Boião até 100 grammas  
 386 Senne granulado..... Frasco até 100 grammas  
 387 Sicativo milagroso (Miranda)..... »  
 388 Sinapismos nacionaes..... Caixa ou pac. com 25 sin.  
 389 Solução de chlorhydro phosphato  
 de cal..... Frasco até 400 grammas  
 390 Solução de chlorhydro phosphato  
 creosotado..... »  
 391 Solução lacto-phosphato de cal..... »  
 392 Solução genero Pautauberge..... »  
 393 Solução genero Coirre..... »  
 394 Sthenogene..... »  
 395 Succo de carne..... Frasco até 100 grammas  
 396 Sulfurina..... Frasco até 400 grammas  
 397 Suppositorios em geral..... Caixa até 12

**T**

398 Tamar indiana..... Frasco até 100 grammas  
 399 Tartrato de potassio e ferro gra-  
 nulado eff..... »  
 400 Theobromina granulada..... »

401	Thyocol lecithinado .....	Frasco até 100 grammas
402	Tintura americana .....	"
403	Tintura estomachica .....	"
404	Tira-calos de Beselga .....	Frasco até 10 grammas
405	Toludeína .....	Frasco até 300 grammas
406	Tonicidina .....	Frasco até 100 grammas
407	Tonico ferruginoso .....	"
408	Tonico medicinal para o cabelo.	Frasco até 200 grammas
409	Topico anti-caloso .....	Frasco até 15 grammas
410	Topico contra as dores de dentes	Frasco até 100 grammas
411	Topico contra as frieiras .....	"
412	Traumatol Costa .....	"
413	Tridigestina granulada .....	"
414	Tridigestiva granulada .....	"
<b>U</b>		
415	Unguento catholico .....	Frasco até 50 gramma
416	Unguento do Cunha .....	Caixa até 50 grammas
417	Unguento santo .....	"
418	Uricidina granulada .....	Caixa ou frasco até 100 gr
419	Urotropina granulada .....	"
<b>V</b>		
420	Vanadina .....	Frasco até 100 grammas
421	Vegetalina .....	"
422	Vermifugo .....	"
423	Verobromina .....	"
424	Vesicatorio liquido .....	"
425	Velas medicinaes em geral .....	Caixa até 24 velas
426	Vinho analeptico .....	Garrafa até 400 grammas
427	Vinho (Assimilose) .....	"
428	Vinho genero Bellini .....	"
429	Vinho genero Bernaim .....	"
430	Vinho bi-digestivo .....	"
431	Vinho bi-iodado .....	"
432	Vinho bi-iodeto iodado de hydrar- giro .....	"
433	Vinho biotonico .....	"
434	Vinho de carne lactado de cal .....	"
435	Vinho de carne e quina .....	"
436	Vinho de carne e quina phosphato tado .....	"
437	Vinho de carne, quina e ferro .....	"

438	Vinho genero Chassaing .....	Garrafa até 400 grammas
439	Vinho de coca .....	»
440	Vinho de condurango.....	»
441	Vinho creosotado .....	»
442	Vinho depurativo.....	»
443	Vinho digestivo .....	»
444	Vinho genero Dusart .....	»
445	Vinho diuretico .. .....	»
446	Vinho estimulante .....	»
447	Vinho de extracto de figados de bacalhau .....	»
448	Vinho de extracto de figados de bacalhau phosphatado.....	»
449	Vinho Ferreira da Silva.....	»
450	Vinho de glycerophosphatos .....	»
451	Vinho de glycerophosphatos de cal.....	»
452	Vinho de guaiacol.....	»
453	Vinho hematogenico.....	»
454	Vinho de hemoglobina.....	»
455	Vinho de hemoglobina com gly- cerophosphatos.....	»
456	Vinho iodado.....	»
457	Vinho iodotannico glycerophos- phatado .....	»
458	Vinho iodotannico phosphatado.	»
459	Vinho de kola .....	»
460	Vinho de kola, coca e glicerina.	»
461	Vinho de kola e esparteina.....	»
462	Vinho de kola com glycerophos- phatos .....	»
463	Vinho de kola phosphatado .....	»
464	Vinho lacto-phosphato de cal .....	»
465	Vinho lacto-phosphato de cal creosotado .....	»
466	Vinho lusitano.....	»
467	Vinho de Moraes (eupeptico) ...	»
468	Vinho nutritivo de carne.....	»
469	Vinho nutritivo de carne com gly- cerophosphato de cal.....	»
470	Vinho de papaina .....	»
471	Vinho de pepsina .....	»
472	Vinho de peptona .....	»

473	Vinho de peptona phosphatado ..	Garrafa até 400 grammas
474	Vinho de peptona, quina e carne.	"
475	Vinho de peptonato de ferro....	"
476	Vinho phosphotonico....	"
477	Vinho polyglycerophosphatado ..	"
478	Vinho de quina e cacau.....	"
479	Vinho de quina e cochlearia ....	"
480	Vinho de quina e kola.....	"
481	Vinho de quina phosphatado....	"
482	Vinho de quina e quinio .....	"
483	Vinho estrychno-arsenical.....	"
484	Vinho toni-nutritivo .....	"
485	Vinho tonico Corré.....	"
486	Vinho tonico digestivo.....	"
487	Vinho tonico .....	"
488	Vinho tonico reconstituente.....	"
489	Vinho toni vitalizante.....	"
490	Vinho tridigestivo.....	"
491	Vinho uranado .....	"

X

492	Xarope de acido phenico .....	Frasco até 300 grammas
493	Xarope anti-convulsivo .....	"
494	Xarope anti-rheumatico.....	"
495	Xarope anti-syphilitico .. .....	"
496	Xarope genero Aubergier.....	"
497	Xarope balsamico composto .....	"
498	Xarope de balsamo de S. Thomé.	"
499	Xarope bensoico com brometo de ammonio .. .....	"
500	Xarope bensoico com brometo de ammonia e bromoformio.....	"
501	Xarope bi-iodado .....	"
502	Xarope de brometo de estroncio.	"
503	Xarope de brometo de potassio..	"
504	Xarope de bromoformio .. .....	"
505	Xarope de bromoformio composto	"
506	Xarope calmante .....	"
507	Xarope de chlorhydro-phosphato de cal.....	"
508	Xarope de chlorhydro-phosphato de cal creosotado .. .....	"
509	Xarope contra a tísica, de Nam-	"

	rado .....	Frasco até 300 grammas
510	Xarope de codeina . . . . .	»
511	Xarope de codeina e balsamo de Tolu .....	»
512	Xarope de cynoglossa .....	»
513	Xarope de cynoglossa composto.	»
514	Xarope de dentição .....	»
515	Xarope do Dr. Easton . . . . .	»
516	Xarope do Dr. Pacheco. . . . .	»
517	Xarope de espinheiro alvar composto .....	»
518	Xarope genero Follet .....	»
519	Xarope de extracto de figado de bacalhau (vinoso) .....	»
520	Xarope de extracto de estygmata de milho com sulfato de sparteina .....	»
521	Xarope de glycerophosphatos . . .	»
522	Xarope de glycerophosphato de cal .....	»
523	Xarope de grindelia robusto composto .....	»
524	Xarope de hemoglobina .....	»
525	Xarope de hypophosphito de cal.	»
526	Xarope de hypophosphito de ferro	»
527	Xarope de hypophosphito de sódio	»
528	Xarope de hypophosphito composto .....	»
529	Xarope de hyposulfito de sodio..	»
530	Xarope de iodeto de potassio....	»
531	Xarope iodophenico .....	»
532	Xarope iodotannico phosphatado	»
533	Xarope de lacto-phosphato de cal	»
534	Xarope de lacto-phosphato de cal ferruginoso .....	»
535	Xarope de lactucario, casca de laranja amarga e brometo de potassio .....	»
536	Xarope de lactucario, casca de laranja amarga e iodeto de potassio .....	»
537	Xarope de lactucario e louro-cejeira .....	»



538	Xarope lenitivo de Flora.....	Frasco até 300 grammas
539	Xarope de lobelia composto ....	"
540	Xarope de louro-cereja .....	"
541	Xarope genero Felows.....	"
542	Xarope Pancada .....	"
543	Xarope genero Parish.....	"
544	Xarope peitoral de codeina com- posto .....	"
545	Xarope peitoral de James .....	"
546	Xarope peitoral de Béclair .....	"
547	Xarope vermifugo de Raspail....	"
548	Xarope de phellandrio composto.	"
549	Xarope polybromado.....	"
550	Xarope polyglycerophosphatado.	"
551	Xarope poly-iodado .....	"
552	Xarope de seiva de pinheiro com- posto ... ..	"
553	Xarope de quina-iodo-ferreo ....	"
554	Xarope de rabão iodado .....	"
555	Xarope sedativo. ....	"
556	Xarope de uretano .....	"

### Especialidades homeopathicas

1	Alligator (trituração) .....	Frasco até 30 grammas
2	Camphora Rubini (trituração) ...	"
3	Cantharidato de potassio (tritura- ção) .....	"
4	Cerato de hamamelis.....	Boião até 30 grammas
5	Coca e sterculia acuminata (tritu- ração) .....	Frasco até 30 grammas
6	Extracto de oleo de figado de ba- calhau (trituração) .....	"
7	Globulos homeopathicos em ge- ral.....	Tubo até 100 grammas
8	Linimento contra a tosse convulsa	Frasco até 50 grammas
9	Oleo phenicado composto .....	"
10	Pilulas inglesas de camphora....	Frasco até 50 pilulas
11	Pôs anti-diabeticos.....	Frasco até 30 grammas
12	Pôs digestivos (trituração) ....	"
13	Pôs contra as dôres de dentes (trituração).....	Frasco até 15 grammas
14	Pôs contra o enjôo (trituração)..	Frasco até 30 grammas

15 Pós contra a rouquidão (trituração) . . . . .	Frasco até 30 grammas
16 Pós contra a tosse (trituração) . .	»
17 Pós de malato de ferro e de estrychnina (trituração) . . . . .	»
18 Pós de saccharato ferrico soluble (trituração) . . . . .	»
19 Pós vermícidas de santónico (trituração) . . . . .	»
20 Rapé de ácido pyrogalico . . . . .	Caixa até 30 grammas

## Remédios :

21 Das febres, n.º 1 . . . . .	Frasco
22 Dos vermes, n.º 2 . . . . .	»
23 Das doenças das crianças, n.º 3 . .	»
24 Da diarrheia, n.º 4 . . . . .	»
25 Da dysenteria, n.º 5 . . . . .	»
26 Do cholera, n.º 6 . . . . .	»
27 Das tosses, n.º 7 . . . . .	»
28 Das nevralgias, n.º 8 . . . . .	»
29 Da enxaqueca, n.º 9 . . . . .	»
30 Da dyspepsia, n.º 10 . . . . .	»
31 Das doenças das senhoras, n.º 11 . .	»
32 Dos desarranjos feminis, n.º 12 . .	»
33 Do garrotilho, n.º 13 . . . . .	»
34 Das erupções, n.º 14 . . . . .	»
35 Dos rheumaticos, n.º 15 . . . . .	»
36 Das sezões, n.º 16 . . . . .	»
37 Das hemorrhoidas, n.º 17 . . . . .	»
38 Das ophthalmias, n.º 18 . . . . .	»
39 Da influenza e bronchites, n.º 19 . .	»
40 Da tosse convulsa, n.º 20 . . . . .	»
41 Da asthma, n.º 21 . . . . .	»
42 Das doenças dos ouvidos, n.º 22 . .	»
43 Das escrophulas, n.º 23 . . . . .	»
44 Da fraqueza geral, n.º 24 . . . . .	»
45 Da hydropsia, n.º 25 . . . . .	»
46 Das nauseas e vomitos, n.º 26 . . .	»
47 Das doenças dos rins, n.º 27 . . . .	»
48 Da fraqueza nervosa, n.º 28 . . . . .	»
49 Das aphtas e cancro do estomago, n.º 29 . . . . .	»
50 Das doenças da bexiga, n.º 30 . . . .	»

51 Da menstruação difficil, n.º 31...	Frasco
52 Das irregularidades da idade critica, n.º 32.....	"
53 Dos espasmos e convulsões, n.º 33	"
54 Das anginas, n.º 34 .....	"
55 Das congestões e dôres de cabeça, n.º 35 .....	"
56 Da febre amarella, n.º 36.....	"
57 De diabetes, n.º 37.....	"
58 Das doenças venereas, n.º 38 .....	"
59 Das doenças do figado e baço, n.º 39 .. .....	"
60 Das hemorragias, n.º 40.....	"
61 Da osena, n.º 41.....	"
62 Do cancro da lingua, n.º 42 .....	"
63 Do hypertrophia das amygdalas, n.º 43 .....	"
64 Da pharingite chronica, n.º 44...	"
65 Das enterites, n.º 45 .....	"
66 Das colicas hepaticas, n.º 46.....	"
67 Dos polypos, n.º 47 .. .....	"
68 Da flatulencia, n.º 48 .....	"
69 Da nephrite e do mal de Bright, n.º 49 .....	"
70 Do hydrocelo, n.º 50 .....	"
71 Da blennorrhagia, n.º 51 .....	"
72 Da colica nephritica, n.º 52.....	"
73 Da hypocondria, n.º 53 .....	"
74 Da ictericia, n.º 54 .. .....	"
75 Da leucorrhœa, n.º 55 .....	"
76 Da inflammação dos ovarios, n.º 56 .. .....	"
77 Das paralyrias, n.º 57 .....	"
78 Da prostatite, n.º 58.....	"
79 Da inflammação dos testiculos, n.º 59 .. .....	"
80 Da cataracta, n.º 60 .....	"
81 Da pericardite, n.º 61.....	"
82 Da endocardite, n.º 62 .....	"
83 Cardite e myecardite, n.º 63.....	"
84 Do aneurisma, n.º 64.....	"
85 Da erysipela, n.º 65.....	"
86 Do nicotismo .....	"

87 Da tísica (período pretuberculoso), n.º 67 .....	Frasco
88 Da tísica (forma commum), n.º 68	"
89 Da tísica (forma commum), n.º 69	"
90 Da tísica (forma hemorrhagica), n.º 70 .....	"
91 Da tísica (forma chronica), n.º 71.	"
92 Da tísica (forma maligna), n.º 72.	"
93 Da tísica (suores e febre hetica), n.º 73 .....	"
94 Da irritação espinhal, n.º 74 .....	"
95 Da lienteria, n.º 75 .....	"
96 Da sciatica, n.º 76 .....	"
97 Das vertigens, n.º 77 .....	"
98 Do tetano, n.º 78 .....	"
99 Da gangrena, n.º 79 .....	"
100 Do impetigo, n.º 80 .....	"
101 Da epilepsia benigna, n.º 81 .....	"
102 Da epilepsia grave, n.º 82 .....	"
103 De beriberi, n.º 83 .....	"
104 Das adenites, n.º 84 .....	"
105 Da peste, n.º 85 .....	"
106 Das metrites, n.º 86 .....	"
107 Osteites e periostites, n.º 87 .....	"
108 Do alcoolismo, n.º 88 .....	"
109 Da caimbra dos escrivães, n.º 89.	"
110 Da prisão do ventre, n.º 90 .....	"
111 Da queda do anus, n.º 91 .....	"
112 Da queda do utero, n.º 92 .....	"
113 Das fistulas, n.º 93 .....	"
114 Do glaucoma, n.º 94 .....	"
115 Dos kistos e tumores, n.º 95 .....	"
116 Da pustula maligna, n.º 96 .....	"
117 Prophylactico da escrophula, n.º 97	"
118 Prophylactico da syphilis, n.º 98..	"
119 Prophylactico dos tuberculos e do cancro, n.º 99 .....	"
120 Prophylactico da variola, n.º 100..	"
121 Tintura Limater, frasco n.º 50...	"
122 Vinagre Parasitocida, frasco n.º 50.	"

Paço, em 31 de dezembro de 1904. — *Manoel Affonso de Espregueira.*

## PEÇAS OFFICIAES

**Acta da sessão solemne anniversaria do sexagesimo nono anno da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.**

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho

Em 31 de janeiro de 1905, pelos 9 horas da noite, achando-se na sala regular numero de socios honorarios e effectivos, bastantes convidados, incluindo senhoras de socios e familias dos fallecidos membros benemeritos João José de Sousa Telles e José Tedeschi, o sr. Presidente abriu a Sessão Solemne Anniversaria, e deu a palavra ao secretario José Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria, para proceder á leitura do seguinte:

**Alterações occorridas no quadro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana durante o 69.º anno da sua instituição.**

Foram admittidos

Para a classe de effectivos

Armando Humberto Camacho Rodrigues, Lisboa.

Eduardo Ferreira d'Oliveira e Silva, Lisboa.

Dr. José Antonio da Costa Junior, Lisboa.

Manoel da Fonseca Morato Godinho, Lisboa.

Octaviano Augusto da Luz e Silva Junior, Lisboa.

Rodrigo Gonçalves Bentes, Lisboa.

Thebar d'Oliveira, Lisboa.

Para a classe de correspondentes nacionaes

Alvaro Maximo de Souza Freitas Sampaio, Batalha.

Antonio Ignacio Piçarra, Beringel.

Jayme Guimarães d'Almeida, Porcalhota.

João Baptista Ribeiro da Cunha, Fermil de Basto.

João Vellascó Galliano, Loanda.

Joaquim Fiel Figueiras, Lagôa.

José Fernandes Marques Junior, Almeida.

Manoel Alves de Sá, Villar do Paraizo.

Raul Ferreira Vidal, Estarreja.

Ruy Lopes, Villa da Povoação.

Silvestre Simões Ferreira, Marinha, Figueira da Foz.

Theotónio Ernesto da Silva e Camara, Capellas, Ponta Delgada.

Para a classe de correspondentes estrangeiros

D. Narcizo Duran Desunvila, Barcelona.

Pediram a demissão

Effectivos

Antonino Alves Barata Sobrinho, Lisboa.

Fernando Theophylo Xavier Marques, Lisboa.

Correspondentes nacionaes

Antonio Nunes Garcia, Golgã.

Adolpho Augusto Rodrigues, Figueira da Foz.

Francisco Vidigal da Costa e Simas, Souzel.

Joaquim Gomes Simões, Figueira da Foz.

José Alves Leite, Almada.

Redolpho Francisco Figueiredo Vasco, Casaes do Campo.

Victor Germano da Fonseca Santos, Villa Viciosa.

Falleceram

Benemeritos

Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Mealhada.

João José de Sousa Telles, Lisboa.

Honorarios

Dr. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Braga.

## Effectivos

José António de Oliveira, Lisboa.  
 José Antonio Barreiro, Lisboa.  
 José Luiz de Mattos Oliveira, Lisboa.  
 José Nicolau d'Alvevedo, Lisboa.

## Correspondentes nacionaes

Antonio Gonçalves da Matta Leal, Castanheira.  
 Francisco Antonio Serra, Portalegre.  
 José Maria Pereira, Villa Nova d'Ourem.  
 Manoel Augusto Cordeiro, Villa da Povoação.

Eliminados por falta de pagamento de quotas

## Effectivos

José Miguel d'Aguiar Saldanha, Lisboa.  
 Paulo Gomes d'Amorim, Lisboa.

## Correspondentes nacionaes

João Soares d'Oliveira, Fafe.  
 Joaquim Mendes Corrêa, Coruche.  
 José Rodrigues Ferreira Malva, Soure.  
 Tullio Augusto Moraes da Motta, S. Romão do Neiva

## Centro de Documentação Farmacêutica

Resumo  
Ficaram existindo

Protector .....	1
Benemeritos .....	10
Honorarios nacionaes .....	27
Honorarios estrangeiros .....	25
Effectivos .....	124
Correspondentes nacionaes .....	195
Correspondentes estrangeiros .....	31
Total .....	413

Extracto da conta de receita e despeza do anno economico de 1903 a 1904:

Saldo da conta do anno anterior .....	139 $\text{m}$ 610	
Receita cobrada durante o anno	<u>1:173<math>\text{m}</math>010</u>	
		1:312 $\text{m}$ 620
Despeza ordinaria e extraordinaria .....	756 $\text{m}$ 370	
Amortisação de obrigações ..	200 $\text{m}$ 000	
Coupons pagos .....	<u>197<math>\text{m}</math>000</u>	
		1:153 $\text{m}$ 370
Saldo em 30 de junho de 1904 .....		159 $\text{m}$ 250

Terminada a leitura destes documentos, foi concedida a palavra ao sr. João Mendes Carreiro, 1.º secretario, que deu conta do seguinte:

**Premio José Dyonisio Corrêa**, fundado no quinquagesimo anno da instituição da Sociedade.

Programma de concurso

A *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, em observancia do § 8.º do art. 27.º dos seus estatutos tem a honra de apresentar aos amadores das sciencias, o seguinte programma para o concurso que hade ser julgado no proximo anno.

**Memoria sobre qualquer questão de pharmacia, ou sobre assumpto de interesse profissional.**

**Condições**

Os premios consistirão na adjudicação do diploma de «Membro Benemerito», acompanhado de um *bonus* de cincoenta mil réis, ao premiado em primeiro logar.

No diploma de «Membro Honorario», aos que se seguirem, quando suas memórias sejam julgadas tambem dignas de premio.



A estes premios terão direito, os concorrentes que atisfizerem cabalmente á questão escolhida.

Todas as memorias, que vierem a concurso, serão escriptas em portuguez, se os seus auctores forem naturaes d'este paiz, e em francez, se forem estrangeiros, e virão dirigidas ao primeiro Secretario da Sociedade, por todo o mez de abril do anno em que tiverem de ser julgadas.

Deverão trazer o nome do auctor em carta fechada, na qual se lerá por fóra, como divisa, a mesma epigraphe da memoria, e que será aberta na sessão solemne, se a memoria fôr premiada; no caso contrario, a carta será entregue ao seu auctor, pedindo-a com a mesma epigraphe declarada no exterior da carta.

As memorias que houverem de ser lidas na sessão solemne anniversaria, deverão ser para este fim approvadas pela Sociedade, e alem d'isso serão impressas e publicadas na collecção que terá por titulo *Memorias da Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, recebendo os seus auctores vinte exemplares da referida impressão.

Finalmente os premios conferidos aos concorrentes, nem sempre serão uma prova de que esta Sociedade sanciona absolutamente a doutrina das memorias, mas sim um testemunho authenticico de que seus auctores desempenharam, em geral, o exigido pela Sociedade n'este programma.

**Relação dos individuos e corporações que brindaram a Sociedade Pharmaceutica Lusitana durante o sexagesimo nono anno.**

Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

Alfredo Pereira, do Porto.

Antonio Aurelio da Costa Ferreira, de Coimbra.

Antonio Joaquim Ferreira da Silva, do Porto.

Dr. Hugo Mastbaum, de Lisboa.

Joaquim de Jesus Cardoso e Sousa, de Coimbra.  
 Dr. José Antonio Serrano, de Lisboa.  
 José Miguel d'Aguiar Saldanha, de Lisboa.  
 D. Narcizo Duran Desumvila, de Barcelona.  
 Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, de Lisboa.  
 Direcção Geral de Instrucção Publica.  
 «Smithsonian Institution», de Washington.

Redacções dos seguintes jornaes:

*Annaes do Club Militar Naval*, de Lisboa.  
*A Medicina Contemporanea*, de Lisboa.  
*Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, de Lisboa.  
*Gazeta de Pharmacia*, de Lisboa.  
*Boletim da Sociedade de Geographia*, de Lisboa.  
*Boletim de estatistica obituarria da cidade de Lisboa*.  
*Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portugueza*, de Lisboa.  
*Boletim da Real Sociedade Nacional de Horticulura de Portugal*.  
*Boletim official da Liga Naval Portugueza*, de Lisboa.  
*A Medicina Moderna*, do Porto.  
*Archivo Pharmaceutico*, do Porto.  
*A Dosimetria*, do Porto.  
*O Instituto*, de Coimbra.  
*Revista de Medicina Veterinaria*, de Lisboa.  
*Boletim do Hospital de S. José e annexos*, de Lisboa.  
*Boletim Pharmaceutico*, do Porto.  
*Boletim hebdomadario de estatistica obituarria da cidade de Lisboa*.  
*O Vintem das Escolas*, de Lisboa.  
*Portugal Agricola*, de Lisboa.  
*Revista Chimico-Pharmaceutica*, do Porto.  
*Os Successos*, de Aveiro.  
*Boletim da Sociedade Broteriana*, de Coimbra.  
*Archivos da Assistencia d'Infancia*, do Rio de Janeiro.  
*Èl Restaurador Farmacèutico*, de Barcelona.

- Gaceta Sanitária*, de Barcelona.  
*Revista Científica Profesional*, de Barcelona.  
*La Agricultura Española*, de Valencia.  
*Boletín del Colegio Médico del Ferrol*.  
*Gaceta Médica*, do México.  
*La Farmácia*, do México.  
*Anales del Instituto Medico Nacional*, do México.  
*Boletín del Consejo Superior de Salubridad*, do México.  
*Boletín del Instituto Patológico*, do México.  
*Boletín del Consejo Superior de Salubridad*, de San Salvador.  
*Revista Médico-Farmacéutica*, de San Salvador.  
*Boletín oficial del Colegio de Médicos de la provincia de la Coruña*.  
*La Union Médica*, de San Salvador.  
*El Mes Therapeutico*, edicion española, de Paris.  
*El Monitor de la Farmácia*, de Madrid.  
*Crónica Médico-Quirúrgica*, de la Habana.  
*Le Mois Médico-Chirurgical*, de Paris.  
*Le Mois Scientifique*, de Paris.  
*Bulletin des travaux de la Société de Pharmacie de Bordeaux*.  
*Modern Medicine of Michigan*.

Depois, o sr. Presidente declarou que em virtude de deliberações anteriores, se ia inaugurar o retrato de João José de Sousa Telles, e proceder á leitura dos elogios de Sousa Telles e José Tedeschi, e convidou o antigo Presidente, sr. José Bento Coelho de Jesus, a descerrar o retrato. Feito isto, pediu ao sr. José Pedro Estanislau da Silva que lésse o seu

#### **Elogio historico de João Jose de Sousa Telles**

Senhores :

A nossa prestimosa Sociedade, longe de se engrinaldar com as suas vestes de gala, para commemorar o anniversario da sua instituição, cobre-se de crepes e

envolvida n'elles, dedica a sua solemnidade de hoje, á memoria de dois eminentes vultos, seus filhos dilectos, que tanto a honraram e ennobreceram.

São elles, o Commendador José Tedeschi e João José de Sousa Telles.

Do elogio historico do primeiro, foi encarregado o nosso illustre collega e digno 1.º Secretario o Sr. João Mendes Carreiro, cuja intelligencia e valor lhe permitem o desempenho da sua ardua missão: do segundo, coube-me a honra d'esse mandato, não obstante a falta de elementos de erudição que careço, para a satisfação de tão espinhoso fim.

No emtanto, já por contar com a vossa benevolencia, já porque a longa vida do biographado, foi um modelo de dedicação e de estudo, com aproveitamento de muitos, basta isso, para complemento do que, n'estas condições, eu poderia dizer ou escrever.

Senhores :

Nada ha mais difficil nem mais arduo do que a passagem do homem atravez da vida.

Para a verdadeira comprehensão dos deveres que nos cumprem e para o seguimento do trilho verdadeiro n'essa estrada tão escabrosa e tão repleta de attrictos, é tão grande o numero de requisitos precisos que poucos são os que a atravessam de consciencia tranquilla e passo firme: o mundo sempre ingrato e falso, derruba, muitas vezes, logo aos primeiros passos, aquelle que procura ser util aos outros, esquecendo-se de si proprio. Aos embates dos temporaes que se levantam na luta pela vida, só podem resistir uma inquebrantavel coragem, uma energia que se não doma, uma vontade que não verga e um espirito que não cança.

Para possuir tudo isto, é necessario uma boa educação, uma intelligencia robusta e um caracter sem mancha.

Todos estes adornos da natureza possuia esse gigantesco vulto, esse incansavel trabalhador, esse prestimoso homem, cujo nome echoava em toda a parte, despertando o respeito, a admiração e a estima — João José de Sousa Telles.

---

Nascido a 16 de julho de 1826 e filho de Henrique José de Sousa Telles, que deixou á Historia uma pagina gloriosa e que defendeu com valor e brio o credo sagrado do systema da Liberdade; que sacrificou o melhor da sua vida na protecção de muitos e na salvação de alguns que, com elle militavam em prol de tão santa causa, que possuia intelligencia culta e vontade de ferro; herdou de seu pae os predicados raros e altamente apreciados e com elles traçou uma existencia tão productiva quão longa, tão apreciavel quão difficil.

Dedicando-se d'alma e coração ao estudo, em breve se constituiu professor, illuminando varios cerebros com os seus conhecimentos profundos, extasiando seus discipulos com a sua palavra, firme, illustrada, fluente e comprehensivel.

Tão distincto e consciencioso professor, foi, mais tarde, escolhido para o logar de Director de Instrucção na Camara Municipal de Lisboa, onde implantou um regimen, hoje tão generalizado e proveitoso, e que — (digase de passagem) —, teve como recompensa, a sombra mais negra que offuscou o brilho da sua aureolada carreira: mas, o symbolo da ingratição dos homens e a mesquinhez dos invejosos, hão-de sempre deixar rasto, onde passam!!

---

Não satisfeito com essa especialidade, isto é, da tendencia para o ensino, ia mais longe o desideratum do seu pensamento, e ligava-se com fervôr ao soccorro mutuo, ao movimento associativo.

Debutou no Centro Promotor das Classes Laborio-

sas, onde vinculou indelevelmente o seu nome auctorisado. Foi d'esta instituição que nasceu o Monte-pio Geral, que todos conhecem e sabem o fim a que se destina — alliviar da fome e da miseria as viúvas e orphãos dos remediados.

Foi socio fundador do Albergue dos Invalidos do Trabalho, uma das mais respeitaveis casas de hospitalidade benefica que hoje existe: grandes serviços alli prestou, por isso que Sousa Telles não passou, jámais, desapercibido em parte alguma, onde fosse precisa coadjuvação gratuita e bemfeitora.

Eguaes provas de dedicação e aproveitamento demonstrou no Asylo de S. João; finalmente, o vulto de Sousa Telles, figurava em todas essas instituições de protecção, onde era querido e apreciado.

Comtudo, elle não se contentava com o que existia: queria mais, muito mais: e assim, concordando com o lemma — parar é morrer —, nasce-lhe no espirito a generosa idea da creação de qualquer cousa, que se parasse a fome, das lagrimas, aquelles que não podiam quotisar-se nas instituições de previdencia do futuro das familias, pelos seus pequenos e incertos salarios. Foi, pois, suggestionado por tão nobre pensamento, que fundou o *Mealheiro das Viúvas e orphãos dos que morrem no trabalho*.

Sublime idea!!

Basta attentar n'este titulo, para constituir com elle uma epopêa brilhante a Sousa Telles!

Já cançado pelos annos e enfraquecido pela saúde e magoado pelos desgostos da vida, renascia a todo o momento, trabalhando n'essa cruzada, a que se devotou, cegamente, e que formava a parte integrante e mais cuidadosa dos seus ultimos annos de existencia.

Não é opportuno descrever agora, (nem eu seria capaz de o fazer) o valimento, a missão e o beneficio

d'essa aggremação; mas, não posso deixar de exprimir a minha admiração e apreço, pelos resultados que d'ella derivam.

---

Sousa Telles era pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe, erudito, distincto e amigo devotada da sua classe.

Na *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, desempenhou varias commissões importantes em que sempre se identificavam os seus conhecimentos e o seu grande criterio. O Jornal da mesma Sociedade, durante muitos annos o teve como Director da Commissão de redacção, onde a sua penna austera e brilhante tanto se evidenciou. Como Bibliothecario, trabalhou incessantemente, e n'essa tarefa perdia horas seguidas: finalmente, como Presidente da Direcção, firmou durante um longo periodo os seus credits e a sua preponderancia, tratando, junto dos governos, com distincção e diplomacia, varias questões de interesses scientificos e profissionaes, que occupam innumeradas paginas na historia da nossa Sociedade: por ultimo, ainda, e como vinculo de gratidão por tantos e tão valiosos serviços, foi-lhe conferida a homenagem a que adeante alludo, o maior padrão de gloria, que, por sua morte, lhe podia conceder esta collectividade.

Sousa Telles era um orador illustre e um escriptor primoroso. Prendia as assembléas com a argumentação segura do seu bem cultivado espirito: suggestionava-a com a forma incomparavel de exposiçào; arrancava-lhe apoiados pela especial elegancia das suas imagens e brilhantismo das suas phrases; provocava-lhe o riso pela graça das suas anedoctas, sempre finas, e adequadas ao assumpto que tratava.

A escrever era de equal merecimento. Varias são as

suas obras, d'entre as quaes destacamos as seguintes:

*A Filha da Caridade—A Açucena—Compendio Elementar de Botanica—Compendio de Introducção á Historia Natural—O Cicero da Mouraria—Visita ao Horto botanico da Escola medica—Anuario Portuguez, scientifico e litterario e Encyclopedia Popular!*

Em todas estas obras vivifica-se a importancia scientifica de Sousa Telles e a sua tenacidade no trabalho. A correcção e a forma abrigam os sentimentos que o distinguiam e a parte litteraria impõe-se á posteridade!

A divisibilidade do trabalho era um problema intelligentemente resolvido por elle, e d'ahi resultava o aproveitamento das horas de cada dia applicadas ás varias ramificações de serviço que absorviam aquelle cerebro illuminante e illuminado, repositorio valioso de sciencia, ideas e pensamentos.

Attingiu os 77 annos da sua existencia, sempre, n'essa peregrinação constante, ao fim dos quaes vacillou de vez, não podendo, por mais tempo, resistir ao pauperismo de forças que lentamente e de ha muito, o vinha enfraquecendo!

E assim morreu, se é que morreu!

Porque, não chamo morrer ao aniquilamento da materia nem á prostracção eterna d'um vulto! Julgo, até, ser esse o periodo em que o homem renasce, quando a sua vida constitue um exemplo, quando o seu valor, o seu intellecto e o seu trabalho completaram uma obra que tem de se consultar, obra que é um livro cujas paginas são thezouros para a aprendizagem vindoura!

Não se morre, quando todos veem collocar bem alto o ente que desaparece; quando a justiça dos homens se começa a manifestar; quando o seu nome se aponta para a Historia e quando esta o inscreve nas suas paginas douradas.



O porvir nos demonstrará que Sousa Telles não morreu, porque estou certo que o seu programma será o seguido por longos annos, por aquelles que só querem guiar-se pela rectidão, pelo bom senso e pela consciencia firme e serena d'um coração de ouro!

D'um coração de ouro, repito, tal era o que elle possuia.

Vagueava, seguidamente, na pratica do bem, caritativo e bondoso, levando ao ninho desalentado pela desgraça e pela fome, construido, miseravelmente, no pavimento d'uma trapeira, o obulo do Mealheiro que confortava a viuva do mizero que a desgraça matou e que em gritos lancinantes lamentava a sua falta, aggravada ainda com o côro dos filhos, creanças innocentes, pedindo pão!

E lá ia elle! Sempre elle! Sempre elle!

Não esqueço aprecia-lo como bom esposo, amantissimo pae e verdadeiro amigo.

No lar conjugal onde os desabafos das cousas mundanas são allivios para os que se enveredam nas asperzas da vida, ditava elle, junto da esposa e dos filhos, os mais sãos conselhos a mais nobre apreciação do que via e ouvia. Se nos dias em que o desconsolo lhe invadia a alma, a sua fronte se carregava e o sorriso desaparecia, não deixava, comtudo, de tirar d'esse desanimo, os corollarios mais aproveitaveis, para a exemplificação da coragem e nobreza de sentir que era necessario incutir aos seus. Longe de reservar no pensamento qualquer idea de vingança pela affronta que recebera, annullava esse sentimento trabalhando, e com uma diplomacia invejavel derimia qualquer ataque que lhe fosse dirigido. Apoz esses momentos, em que n'uma altivez nobre e com a consciencia aberta justificava as suas puras intenções, ficava o homem sereno e imperturbavel,

com a mesma rotação de pensamento, com a mesma bondade de coração. Desconhecia inimigos, combatia essa existencia, que não se coadunava com o seu caracter.

O seu trato fino e attrahente impunha o respeito e estima que todos lhe tributavam: d'ahi, a saudade e pezar que a todos causou a sua falta.

Despretencioso e simples, recusando candidaturas e veneras que lhe offereciam, indifferente ao que de honroso e distincto lhe podia conferir a politica, preferiu sempre o meio modesto, mas productivo, por ser o que mais se ligava com a execução dos seus planos. Assim acabou a existencia, levando consigo a virtude mais rara que um homem pode levar para a Eternidade nas suas condições *e na nossa terra* — morrer pobre!

Senhores—A demonstração ultima dada pela nossa Sociedade, como prova do grande valor do nosso biographado e testemunho immorredouro da saudade pela sua falta, foi a proposta approvada por ella e feita pelo nosso collega, de lhavo, o sr. Ferreira da Cunha,— a collocação do seu retrato na sala das nossas sessões.

E' agora que tem logar essa funebre cerimonia, perante a qual me vergo possuido do mais profundo respeito. Humilde e reverente ajoelho perante a respeitosa effigie d'esse benemerito que, honra a sua memoria, vem augmentar a galeria d'esta sala, ao lado de tão prestimosos collegas e apostolos da sciencia— José Dyonisio Correa e José Tedeschi. N'esta situação, dirijo o meu olhar saudoso e triste, para esse quadro, enderessando-lhe um condolente adeus, com o qual termino o simples panegyrico d'esse venerando collega e amigo; simples, repito, porque simples quiz elle ser sempre e modesto: e devo, até n'este momento, res-

peitar essa simplicidade, nobre, distincta e honrosa á sua existencia e á sua alma!

Disse.

Lisboa e Sala das Sessões da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, em 31 de janeiro de 1905.

O socio honorario

JOSÉ PEDRO ESTANIEIAU DA SILVA.

Finda a leitura deste trabalho, que foi muito applaudido pela assembleia, o sr. Presidente convidou o sr. João Mendes Carreiro a apresentar tambem o seu elogio historico ácerca de José Tedeschi, que igualmente foi bastante applaudido, e que é o seguinte:

Meus senhores:

Disse algures um grande pensador: «Uma data é uma idéa, que se faz cifra». Realmente, os factos notaveis da vida dos povos, fixando datas, que se perpetuam de geração em geração, representam e traduzem sempre a fructificação de idéas muitas vezes anhelantemente aquecidas pelo calor de sentimentos elevados.

Ha datas, que symbolisam poemas, ruidosas, profundas, eternas, irrompendo pela immensidade dos seculos, interessando a quasi universalidade dos seres pensantes, e ha datas obscuras, mas d'uma expressão intensamente suggestiva, cujo interesse permanece adstricto á vida particular das collectividades ou das familias. Ingressa n'este numero o 24 de Julho de 1835, data em que uma idéa luminosa, circumvolucionada em cerebro pujante, carinhosamente afagada e robustecida pelo enthusiastico apoio d'alguns bellos espiritos, se materialisou, se corporisou crystallizando n'este sublime palladio dos nossos triumphos, marco milliarario da primeira grande aspiração d'uma classe opprimida: a Sociedade Pharmaceutica Lusitana.



Já volveram mais de setenta annos depois que dos horisontes da pátria foram sacudidas as ultimas sombras do legitimismo oppressor, marcando-se novos estadios á liberdade e desafogo da consciencia nacional; ha mais de setenta annos que, com o anniquilamento do despotismo dynastico, entrou nos pródromos da agonia essa velharia tyrannica denominada physicultura-mór que, egoista, soberba e feroz, abusando da criminosa confiança illimitada do supremo poder, reduzia a prestimosa classe pharmaceutica a nefanda escravidão, entrando-lhe todos os movimentos determinados pela ancia de progredir e acompanhar na evolução mental as congeneres estrangeiras dos paizes adiantados e cultos.

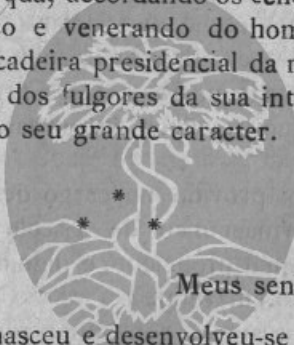
Estimulados por um grande amor de classe e confiados na egide protectora do constitucionalismo triumphante, um pequeno mas illustrado numero de pharmaceuticos, capitaneados por José Dionisio Correia, lançou as bases d'este bello monumento, que em marcha gloriosamente ascendente de renome e prestigio, veio até nós traduzindo em factos as nobres aspirações dos seus inolvidaveis fundadores.

Se me propuzesse fazer a historia da nossa Sociedade, dir-vos-ia, na singeleza do meu estylo modestissimo, que factos estupendos lhe sobredouram as paginas, que fascinantes quadros de subtilissima coloração lhe exaltam o interesse! Mas é outro o meu fim, na obediencia ao mandato com que fui honrado n'uma das nossas sessões ordinarias.

Cabe-me fallar, especialmente, d'um homem que ha pouco fechou o cyclo da vida em propecta longevidade, e que era, talvez, o decano dos pharmaceuticos portu-guezes: o commendador José Tedeschi.

E como eu desejaria possuir n'este momento a mascula envergadura litteraria d'um Camillo, a inspiração subtil d'um Garrett, a vernaculidade d'um Castilho para traduzir em palavras eloquentes de rendilhada fórma e seductora harmonia o que sinto, penso e sei d'esse octogenario extinto, lidima gloria da pharmacia portu-gueza.

Queria orgulhar-me convosco de ver lembrado e tratado em phrase a um tempo grave e correcta, alti-sonante e grandiloqua, accordando os echos d'esta casa, o vultu sympathico e venerando do homem que mais vezes occupou a cadeira presidencial da nossa corporação, aureolando-a dos fulgores da sua intelligencia e da respeitabilidade do seu grande caracter.



Meus senhores :

José Tedeschi nasceu e desenvolveu-se n'um periodo de ruidosas convulsões historicas. Os seus primeiros vagidos perderam-se n'um ambiente ainda electrisado pelas correntes revolucionarias, que se espalharam por todos os recantos da velha Europa, sob a influencia dominadora das aguerridas hostes napoleonicas, e a sua adolescencia formou-se á luz do sol das batalhas intestinas, que tiveram glorioso epilogo no triumpho completo da liberdade. E pela liberdade nos contam que elle ainda se batera... Mas nada importa este incidente passageiro da sua longa vida, salientando-se contrariamente o empenho com que se dedicava ao cultivo da sciencia, na remançosa esphera do estudo, n'um tempo em que o ardor impulsivo da mocidade o deveria antes conduzir á refrega das paixões politicas, então dominantes.

Com a simplicidade innata dos bons e a nobre mo-

destia dos crentes acolheu-se ao dominio da sciencia chimico-pharmaceutica, conquistando lugar primacial entre os profissionaes do seu tempo.

Dominado por uma infinda aspiração de saber e lo-cupletar o arsenal da propria intelligencia com os elementos necessarios para uma solida orientação scientifica, não o satisfazia já esse curso regular creado em 1836, de que foi o primeiro diplomado com carta de louvor, passada pelos Drs. Bernardino Antonio Gomes, Abranches Bizarro e José Dionisio Correia, pois que o vemos a breve trecho matricular-se nas aulas do primeiro anno mathematico da Escola Polytechnica e de zoologia da Academia Real das Sciencias, onde mais uma vez affirmou o vigor do seu talento e o poder da sua vontade.

Em 1845 foi provido no cargo de professor do Dispensario Pharmaceutico da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, o qual proficiente e dignamente exerceu até á sua jubilação em 1869.

Cheio de prestigio, com uma reputação scientifica solidamente estabelecida, foi o designado, d'entre um sem numero de concorrentes, a preencher, em 1853, a vaga de pharmaceutico da casa real, logar que sempre em vida conservou no fastigio das considerações devidas aos seus peregrinos merecimentos.

Peregrinos, sim, que o talento, a bondade e a honra são maravilhosa tripode inaccessible ás compleições vulgares, mas em que se appoiava predominantemente o valor e o caracter de José Tedeschi.

Foi com esse precioso talisman natural, aproveitado no desinvolvimento e execução de muitos serviços publicos, que elle conquistou a medalha da febre amarella em 1857, o grau de Cavalleiro da Conceição em 1862, o de Cavalleiro de S. Thiago em 1865, o de Cavalleiro de S. Mauricio e S. Lazaro, de Florença, em 1867 e a commenda de Christo em 1879.

Eu poderia citar aqui uma longuissima folha de serviços publicos em que o commendador José Tedeschi revelou não só faculdades de intelligencia e trabalho, mas ainda uma irreductivel energia moral.

Poderia divagar sobre a maneira elevada como elle se desempenhou das multiplas attribuições, que lhe impenderam na qualidade de vereador da camara municipal de Lisboa, e sobre a fórma elogiosa como concluiu os seus trabalhos de inspecção ás aulas primarias de differentes concelhos do reino, mas n'este pequeno trabalho, pallido e modesto como a intelligencia que o produz, reportar-me-hei particularmente á acção que elle exerceu dentro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Foi em 1839 que José Tedeschi se filiou n'este gremio. Avultavam então aqui as primeiras mentalidades da classe pharmaceutica nacional, profissionaes abalissadissimos que, com quasi divino fanatismo, propugnavam pela consolidação e prestigio d'este brilhante santuario dos nossos direitos.

E n'esse meio em que esplendiam tantos espiritos esclarecidos, avigorados pelo estudo e pela experiencia da idade, José Tedeschi, no verdor dos annos, não só conseguiu affirmar-se uma individualidade possante, predestinada ao exercicio das mais altas funcções associativas, como logrou estreimar-se pela gentileza das suas maneiras captivantes, pela elevação dos seus conceitos, pelo acerto e sinceridade dos seus propositos.

E' assim que, volvidos apenas dois annos, o vemos investido do espinhoso e melindrosissimo cargo de director da commissão de chimica, o que traduz, a meu ver, o mais eloquente testemunho do alto conceito que os respectivos consocios formavam da necessaria preparação scientifica do, então, moço pharmaceutico.

E bem merecida confiança com que o distinguiram, porque elle soube merece-la traçando para esta Socie-

dade um periodo transluzente de gloria, reflectida nos impereciveis documentos da sua comprovada erudição.

Modesto e criterioso, por mais asperas e apaixonadas que fossem as luctas da palavra, n'este logar, em conflicto de idéas com os seus collegas, nunca a bocca lhe trahio a lealdade das intenções, nem com verdade se lhe attribue qualquer acção desprimorosa.

Era, talvez por atavismo, eminentemente conciliador.

Com sublime excepção, que é o maior apanagio das almas nobres e virtuosas, recalrava no intimo quaesquer despeitos, se os tinha, e, com aquella sympathica bonhomia caracteristica que o acompanhou até ao ultimo quartel da vida, não havia intolerancias que não abrandasse, nem exaltações d'animo que não repremissem.

Por isso elle foi tantissimas vezes elevado á presidencia d'esta Sociedade, exercendo uma acção inconfundivel na marcha dos seus destinos. Por isso elle conquistou brilhante e legitimamente todas as honras que aqui se conferem ao merito e á virtude, as quaes devem constituir a unica desvanecedora ambição dos que com afinco e intelligencia trabalham pelo engrandecimento moral d'esta prestimosa collectividade; por isso elle foi em 1848 elevado a socio honorario, mais tarde a socio benemerito, depois e culminantemente, a presidente honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana.

Isto, estas honras que parecem minusculas e futeis, talvez despertassem no culto espirito de José Tedeschi maior orgulho e mais viva consolação do que essas refulzentes condecorações, aliás merecedissimas, que lhe constellavam o peito.

E' que José Tedeschi era, acima de tudo, pharmaceutico amantissimo da sua classe e particularmente dedicado a esta corporação que lhe recebera, com amavel sollicitude, os rutilos lampejos da sua estudiosa mocidade.





Já no poente da vida, n'uma altura em que a fronte senil geralmente se inclina para a terra, e o physico esgotado e o espirito sem energia demandam repouso e quietação, José Tedeschi conservava inalteravel o aprumo da antiga linha viril, e era vê-lo, qual outro Lidador de priscos tempos, descer á liça e, soberbo de enthusiasmo, de talento e de convicção, tratar com desusada proficiencia as questões que aqui se ventilavam.

No calor da elocução e na vibratilidade do sentimento assimelhava-se bem a um joven aquelle extraordinario velho de quasi noventa annos!

A sua palavra, despida de galas estylisticas, mas espontanea, viva, resoante, convencia e dominava, porque era substanciosa e communicativa.

E como elle nos estimulava com o seu exemplo a proteger e amar esta arvore magestosa, que quasi ajudára a plantar, e cuja existencia se tem desentranhado na producção de opimos e valiosissimos fructos!

Ainda em uma das sessões realisadas proximamente á sua morte nós o vimos aqui, erecto, sacudido, nervoso, animado de estranha energia, que nos encheu de assombro, protestar, em revolta, contra varias illegalidades offensivas dos direitos pharmaceuticos.

N'uma bella visão de purista attribuiu á sua classe as funcções d'um verdadeiro sacerdocio e, sob o influxo d'esse nobre pensamento, repellia com denodo e franqueza tudo e que podesse empannar a limpidez do respectivo exercicio profissional.

Mas... José Tedeschi já não existe: a sua alma de justo librou supremo adejo ás ignotas regiões da Eternidade!

Aquelles que o amaram, penetrados da emissão de

tanta bondade desfeita, procurarão na saudade lacrimosa doce amparo a resignadas desesperanças, e esta entidade moral chamada Sociedade Pharmaceutica Lusitana, que lhe recolheu proveitosamente as mais bellas manifestações do seu talento, não devendo emmudecer no luctuoso transe, affirma n'este solemniissimo acto, embora pela voz apagada do mais obscuro dos seus membros, sentido testemunho d'almo reconhecimento a envolver a memoria do egregio cidadão.

Outro, que não eu, de mais amplos recursos intellectivos, deveria ser o escolhido para tal commettimento. José Tedeschi merecia largas referencias traçadas por uma penna brilhante, a que não faltassem os fulgores do estylo nem a precisão dos conceitos, ou fosse para exaltar-lhe a poetica simplicidade d'uma vida familiarmente encantadora ou para traduzir com vigor e concreção a radiosa influencia social de tão prestante individualidade.

Dou, porém, o que posso dar: o maximo esforço do meu cerebro de envolta com a sincera exteriorisação do meu sentir.

J. MENDES CARREIRO.

Finalmente o sr. Presidente leu o discurso que segue:

Minhas Senhoras.— Meus Senhores:

E' a primeira sessão solemne, a que tenho a honra de presidir, devido á vossa benevolencia.

Com effeito, a nossa Sociedade tem socios, com muito mais merito do que eu, e que melhor podiam, pelo seu valor intellectual, desempenhar este cargo, e, portanto, assentarem-se na cadeira que foi occupada por pharmaceuticos distinctissimos.

Tão convencido, tão certo estava deste facto, que ao saber, que alguns consocios se lembravam de mim, para me elevarem ao alto cargo de Presidente da So-

cidade Pharmaceutica Lusitana, procurei dissuadil-os disso.

E com sinceridade, com lealdade, devo afirmar aqui, neste acto solemne, que um dos socios que primeiro, e com mais persistencia, indicou o meu nome, foi o meu illustre antecessor, sr. José Bento Coelho de Jesus, quando s. ex.<sup>a</sup> pensava em abandonar o cargo, no qual prestou relevantissimos serviços á communitade. Mas, como não sou ambicioso, e nunca quiz subir com sacrificio ou prejuizo de alguém, pedia-lhe que continuasse no seu posto, e que quando, por se achar completamente cansado, resolvesse abandona-lo, votasse antes, ou preferisse para Presidente outro collega, que a s. ex.<sup>a</sup> e a outros consocios, por varias vezes indiquei.

E foi pena, na verdade, que as coisas se precipitassem, e que as circumstancias me obrigassem a acceitar o cargo, porque o socio a que atraz me refiro, e muito prezo, havia de, certamente, desempenha-lo com mais elevação, com mais intelligencia.

E a Sociedade bem carece que homens doutos e habéis a dirijam, qualidades que eu desejava possuir, para corresponder á vosso confiança, pois não basta ser-se zeloso, unica coisa que, infelizmente, posso dedicar-lhe, assim como o meu grande amor, nascido da convicção, cada vez mais arraigada no meu espirito, da muita utilidade desta agremiação. Se ella não existisse, triste, muito triste seria a situação da nossa classe!...

Posso, porém, ter consolação na certeza de que conservei, durante a minha gerencia, intacto o prestigio da Sociedade Pharmaceutica, que continuou a ser alvo de atenções, por parte das collectividades importantes do país, e da imprensa.

Assim, a Academia Real das Sciencias, convidou-a para se fazer representar na sua sessão solemne, que foi presidida por Sua Majestade El-Rei, e igual convite

teve da Liga Naval, quando foi do congresso que se realizou em Lisboa.

A Camara Municipal, que recebeu os congressistas nos paços do concelho, tambem convidou a Sociedade para esse acto, promovido em honra das grandes notabilidades estrangeiras que, nessa epocha, vieram a Lisboa tomar parte nos importantes trabalhos, que então se debateram.

Da comissão organisadora do congresso contra a tuberculose, recebeu a Sociedade convite para se fazer representar nas suas sessões, nomeando-se o sr. Joaquim dos Santos Silva, pharmaceutico distincto, socio honorario, e professor de toxicologia na Escola de Pharmacia da Universidade, para, nas ditas sessões, ser esse representante.

Ainda o Centro Pharmaceutico Portuguez, alem de nos participar quem tinha escolhido para os seus cargos associativos, convidou-nos para a conferencia que, fez nas suas salas, o nosso illustrado consocio sr. Alfredo Pereira, tendo a Sociedade escolhido, para seu representante, o zeloso delegado que tem no Porto.

Não ficou a Sociedade esquecida para a conferencia que o sr. dr. Felicio realisou na casa da Sociedade das Sciencias Medicas, e a essa conferencia assistiu um membro da comissão de redacção do jornal, que nelle publicou uma noticia desse acto.

Tambem a Associação dos Advogados não deixou de nos convidar para a sua sessão solemne, e ainda outras agremiações, que não indico, para não cançar de mais o vosso espirito, procederam do mesmo modo.

Dos socios correspondentes recebeu a Sociedade diferentes officios, por causa dos abusos commettidos no exercicio da pharmacia, reclamando a sua intervenção, junto das auctoridades superiores, afim de pôrem termo a taes abusos. A Mesa, em virtude do que se resolveu, e com o intuito de satisfazer, nas suas justas pre-

tenções, os sobreditos socios, srs. Branco da Silva, de Ponte de Lima, Carlos Heitor de Vasconcellos e Feliciano Castilho de Almeida, do Fundão, Tulio da Motta, de Vianna do Castello, e de um grupo de pharmaceuticos de Castello Branco, e de mais algum, que porventura escapasse á minha pesquisa, dirigiu-se, realmente, ás respectivas auctoridades, pedindo-lhes que fizessem respeitar as immunidades da pharmacia, porque cumpriam a lei e protegiam a saude publica. Ao sr. Inspector General dos serviços de hygiene publica, sr. dr. Ricardo Jorge, apresentou até uma desenvolvida representação, que deveis conhecer do nosso jornal, chamando a sua attenção para os abusos que se estavam praticando.

O sr. Annibal Dias Saraiva, de Móra, perguntou se um aspirante, que ficasse reprovado, duas vezes, no exame de pharmacia, poderia repeti-lo, respondendo a Mesa, devidamente informada, que sim, depois do alumno praticar dois annos numa pharmacia, com bom aproveitamento.

De Obidos dirigiu-se-nos o sr. Marques do Couto, perguntando se um pharmaceutico pôde accumular o logar de notario com o de director de uma pharmacia. Como o sr. Couto não era socio, e a sua pergunta envolvia uma questão de direito, aconselhámo-lo a que consultasse a Associação dos Advogados.

Não procedeu assim a Sociedade para com o sr. Raul Vidal, de Aveiro, porque, alem de socio, a consultou sobre uma questão de pharmacia, consulta que foi enviada á respectiva commissão, e que depois será apreciada em alguma das nossas sessões.

Se tudo isto representa consideração pela Sociedade, que muito agrada, é certo que tambem houve motivo, justificadissimo, pelo mal que lhe estava causando, para me envolver, como Director da Commissão de Redacção, na discussão de um assumpto importante, que, como já disse em outra occasião e de modo differente,

devia e precisava ser tratado com toda a prudencia. Refiro-me á sellagem das Especialidades Pharmaceuticas Nacionaes.

Foi este, decerto, um dos assumptos mais importantes do anno, e a elle tenho de me referir.

Concedeu a Sociedade a sua casa a um corpo colectivo, affm de aqui realisar uma das suas sessões, para que convidaria os pharmaceuticos de Lisboa, socios ou não socios, a virem apreciar a lei do sello.

Seria uma boa occasião de destruir attritos, para reunir as forças de todos, porque a questão era importante, e de interesse geral, não admittindo manifestações contra qualquer pharmaceutico ou grupo de pharmaceuticos, visto que essas manifestações prejudicariam os trabalhos, que se encetassem. Infelizmente, a circular convocatoria, attribuia a sellagem aos que mais tinham cooperado na reforma do ensino. e, portanto, á Mesa transacta da Sociedade e a outros funcionarios, quando não aconteceu assim, como se provou.

E' claro, que perante um acontecimento desta ordem, não podia ficar indifferente, e tratei, como devia, de esclarecer os factos, para que os nossos consocios ficassem bem inteirados da verdade. Até a Sociedade teve, em sessão, de se occupar do assumpro, ficando, porém, bem demonstrado, que ella não tinha culpa do succedido.

Como era questão muito complexa, o governo nomeou uma commissão para a estudar, composta de bastantes pharmaceuticos, e nella teem representantes todas as collectividades pharmaceuticas. O representante da Sociedade Pharmaceutica Lusitana era, e é, o seu antigo Vice-Presidente sr. Augusto Simões de Abreu, que então exercia o cargo de Presidente.

A commissão reuniu muitas vezes; e posso affirmar, porque della faço parte, e em alguns dos seus trabalhos cooperei, que estudou o assumpto, cuidadosamen-

te, o que a convenceu, como já é conhecido dos interessados, que interessados somos todos, porque todos estamos, infelizmente, sujeitos a adoecer, que a unica maneira de evitar questões irritantes, sem utilidade para o thesouro, porque o tributo das especialidades pharmaceuticas nacionaes, será, em grande parte, consumido com a fiscalisação pharmaceutica, que é indispensavel crear, consiste em substituir o sello das ditas especialidades por um adicional de 6%, sobre as substancias medicadaes, com exclusiva applicação na pharmacia. Assim, alem de se evitarem conflictos, eram unicamente os pharmaceuticos que pagavam o imposto, porque, por essas substancias, não podem levar preço superior ao do regimento, o que não acontece com as especialidades.

Outro assumpto, tambem importante, relativo a Associações de Soccorros Mutuos, teve aqui larga discussão, sob parecer de uma commissão composta dos srs. Augusto Simões de Abreu, José Pedro Estanislau da Silva, Filippe Pereira de Mattos Miranda, Antonio Cesario d'Almeida Alves e Jayme Costa.

O parecer, que é bastante desenvolvido, apresenta varios alvitres, para resolver a questão, e alguns foram approvados, o que mostra que aquelle foi igualmente approvado na generalidade.

Mas, a principal das suas conclusões, e á qual todas estavam mais ou menos subordinadas, foi rejeitada, o que, portadto, prejudicou o trabalho.

A doutrina dessa conclusão era boa, como affirmaram os socios que a discutiram, e ainda bem que assim aconteceu, para credito da Sociedade; mas disseram tambem que a classe não tem sufficientes garantias, o que é verdadeiro, e que necessita de uma lei de exercicio para então a acceptar.

Refiro-me á suppressão das consultas, nas pharmacias, das Associações de Soccorros Mutuos.

Já sabem, porque ha muito me manifestei sobre o caso, que não sympathiso com essas consultas. E se é certo, que o parecer não resolvía completamente a questão, devemos confessar que era um passo dado em favor da liberdade da pharmacia e dos que recorrem ás consultas.

Embora a honestidade dos meus collegas seja grande, e da qual não duvido, o que é certo, é que a liberdade que os socios tem de aviar as receitas nas pharmacias, que mais confiança lhes mereçam, é-lhes cerceada. Com effeito, os doentes dos monte-pios que são obrigados a ir a determinadas pharmacias consultar os seus medicos, nem tem animo de sair com as receitas...

E' pois necessario uma lei de exercicio, que dê á todos, doentes e pharmaceuticos, as devidas garantias. E se a Mesa não tem ido já mostrar ao governo, que urge attender a este deploravel estado da pharmacia, não é ella disso culpada, nem a commissão, composta dos srs. José Pedro Estanislau da Silva, Armando de Campos Palermo, João Mendes Carreiro, Fausto Cardoso de Figueiredo e Jayme da Costa Tavares, que foi encarregada de elaborar um projecto de reforma de exercicio profissional, porque satisfez, e muito bem, os desejos da Sociedade, apresentando o seu parecer, que foi logo dado para ordem da noite. Delle se occupou a Sociedade, nalgumas sessões; mas, infelizmente, os socios desinteressaram-se do assumpto, que é importantissimo, e não foi ainda possível concluir-se a discussão do projecto, que tanto devia interessar os meus collegas.

Como complemento, porém, dessa lei de exercicio, torna-se indispensavel estabelecer a **limitação de pharmacias**.

Realmente, não é admissivel, nem deve continuar a sementeira dellas, permitta-se-me a phrase, porque a proporção das pharmacias para com os habitantes do



país, relativamente ao que se passa nos reinos que têm a limitação de pharmacias, é enorme!!...

Só Lisboa, tem mais pharmacias do que Berlim, quando tem menos de metade dos seus habitantes!!...

Bem comprehendo que os meus collegas, sabendo pelos seus conhecimentos scientificos, quanto lhes cumpre respeitar as formulas, que tenham de executar, porque disto póde depender a vida do doente, e que, pelo menos, sempre interessa ao seu estado, ao seu restabelecimento, hão de, com certeza, ser conscienciosos. Mas as grandes abnegações, as grandes honestidades, tambem se vencem ou illudem.

E as pharmacias teem muitas despesas; e os seus proprietarios ou administradores, que ha custa de trabalho, de estudo, e de dinheiro emfim, possuem um diploma scientifico, precisam obter por elle os meios de subsistencia, o que difficilmente já conseguirão muitos profissionaes, que devem lutar com difficuldades, pois o país tem superabundancia de pharmacias, que augmentarão ainda, em vista do excessivo numero de pharmaceuticos sem estabelecimento, e ser um desejo nato do individuo, adquirir a sua liberdade. E' verdade que para muitos, neste caso, essa liberdade será enganadora, pouco duravel, e sempre cheia de preocupações e desgostos, que lhes ha de acarretar o mau estado das suas finanças, pelas razões que já expuz. Tudo isto é grave, e exige a attenção do governo. Bem sei, que muitos gritarão, contra esta doutrina, dizendo que ella vae de encontro ás liberdades individuaes. Mas quando os governos teem que attender ao bem publico, e ao credito da propria classe, no seio da qual exista um ou outro membro, que reclame contra determinada medida, que interesse verdadeiramente á humanidade, elles teem que deixar de attender a essa reclamação, para salvaguardarem os direitos da maioria dos individuos que mais ou menos têm obrigação de defender. E não

é pequeno o direito, que tem a saúde publica, porque interessa, influe, é a base do desenvolvimento da raça portugueza, da qual depende a nossa patria.

Depois, meus senhores, não é coisa nova entre nós a limitação de pharmacias. Assim, no edital de 30 de setembro de 1818, determina-se que nenhum pharmaceutico «poderá escolher local para assentar botica nova, ou para mudar, a que já estiver estabelecida, sem licença» com o fim de «cautelar, senão amontoem boticas umas ao pé das outras.»

O que é isto, senão o principio que estâmos advogando, e que já constituiu objecto de uma communicação feita ao congresso de medicina realisado em Lisboa, por occasião do centenario da India, pelo nosso prezado amigo Alberto Veiga, membro muito prestimoso e intelligente da Sociedade, que lbe deve relevantissimos serviços? E as suas palavras, e os votos da Sociedade, que tambem já se occupou do assumpto, encontraram echo no parlamento. Assim, o nosso esclarecido consocio honorario, sr. Rebello da Silva, digno par do reino, quando, em 1902, falou na camara a favor do projecto de ensino pharmaceutico, mostrou a conveniencia do principio a que me estou referindo, apresentando argumentos de bastante valor, que não indico, para não abusar da benevolencia dos meus ouvintes.

Com o excesso de pharmacias, prende-se uma questão de certa importancia: — a falta de ajudantes. Esta falta estava prevista; não é para assustar. E mau serviço prestará á sua classe, quem, em vez de indicar o modo de se fazer o recrutamento dos ajudantes, esteja denegrindo o quadro, que não conseguirá obscurecer, porque a lei que reformou o ensino pharmaceutico ha de continuar a subsistir, e portanto a produzir os seus beneficos effeitos, visto della depender o resurgimento, a elevação da classe que muito preso. E eu não acredito, que as palavras, que se tem escripto sobre isto

nasçam de uma convicção íntima, porque seria duvidar da intelligencia do seu auctor, que é esclarecido, e deve saber muito bem, que qualquer que fosse o projecto serio, que reformasse o ensino, havia de trazer uma certa perturbação, um certo desvio, na corrente que ha longos annos estava estabelecida.

Cumpre, pois, formar nova corrente, como se tem feito lá fóra.

Mas de que maneira? Será simplificando o curso? Não, porque o progresso na sciencia, como em tudo que se prende com o desenvolvimento da civilisação, não pára; e, a classe pharmaceutica portugueza, senão quizer vêr o prestigio, que alcançou, aniquilado, precisa manter a reforma, embora concorra para o seu aperfeiçoamento, para o augmento de cadeiras nas suas escolas.

Simplificar nunca, que seria retrogradar.

Devido á simplificação, á facilidade que havia de obter o diploma, é que a pharmacia chegou ao estado, nada prospero, em que se encontra, tantos são os pharmaceuticos sem remuneradora collocação!...

Como, porém, remediar a falta de ajudantes?

Augmentando a pratica, que agora é de dois a tres annos?

Mas esse augmento não podia ir a mais de dose meses, ou sejam ao todo 4 annos de pratica, e o seu effeito embora attenuasse o caso, não resolvia o problema satisfatoriamente.

O que é necessario e indispensavel, é crear uma classe especial de ajudantes de pharmacia.

O medico, quando trata de um doente, precisa de bom enfermeiro; e nos grandes hospitaes, tanto civis, como militares, educam-se, ensinam-se individuos, que muitas vezes, mal sabiam ler, a ser bons enfermeiros, sem que estes aspirem, como em tempos idos, a obter a carta de cirurgião... Pois os nossos enfermeiros, os

nossos principaes auxiliares, são os praticantes de pharmacia, que só não teremos, senão quizermos. Ha muito quem necessite adquirir meios de vida; e assim como os medicos criam enfermeiros, e os commerciantes caixeiros, criemos nós ajudantes de pharmacia, e o futuro destes não será máu.

Alguns, os mais intelligentes, e mais bem comportados, podem aspirar á obtenção de um diploma superior, e os que isto não conseguirem, e, portanto, ficarem ajudantes chronicos, alcançarão ordenado remunerador. E não são estes os peores empregados, como posso affirmar, com verdadeiro conhecimento de causa.

Afigura-se-me, pois, facil, muito facil, desde que haja boa vontade da parte de todos, e principalmente dos collegas da provincia, o recrutamento dos praticantes.

E á proporção que o número de pharmacias diminua, que, como já mostrámos, é excessivo, superior ás necessidades do paiz, já não são necessarios tantos ajudantes, como actualmente; e os pharmaceuticos que hoje nenhum ordenado podem dar, já pela melhoria da sua situação pecuniaria, remunerarão serviços, e, portanto, serão solicitados para admittir candidatos ao logar de ajudantes, em vez do que agora precisâmos fazer: — mostrar ás familias pobres, que tenham filhos com os indispensaveis conhecimentos de instrucção, que, elles, muito têm a lucrar, dedicando-se á vida de ajudantes de pharmacia, ideias estas, que tambem já expuz, no humilde livro que ultimamente publiquei.

\*

Sou agora obrigado a referir-me aos membros fallecidos, e não foi pequeno o numero de socios, que, por este triste facto, tiveram de ser eliminados do nosso quadro.

Alguns prestaram á *Sociedade Pharmaceutica Lusitana* altos serviços, que ella jámais esquecerá!

Assim, João José de Sousa Telles, que por muitos annos se assentou nesta cadeira, por elle conquistada gloriosamente, nos differentes cargos que exerceu, e que todos desempenhou com muita intelligencia, deixou nome memoravel na historia honrosa da Sociedade Pharmaceutica.

Quem não terá saudades de Sousa Telles, ao lembrar-se da fôrma correcta, do porte nobre e distincto, com que elle presidia a estes actos?

Oh! bem desejava eu neste momento, poder imitar sequer Sousa Telles, para tornar mais imponente a homenagem que se lhe presta, mas, infelizmente, embora muitas vezes me assentasse ao seu lado, como secretario, não posso satisfazer esse desejo, nem a qualquer outro seria facil emita-lo.

O illustre Vice-Presidente da Sociedade, sr. José Pedro Estanislau da Silva, já fez o elogio do meu antigo Presidente, por modo elevado, brilhante, como elle sabe e eu não poderia faze-lo, o que me dispensa de relatar os serviços que prestou á Sociedade Pharmaceutica.

Todavia, como servi com elle, em muitas commissões da Sociedade, direi que emittia sempre a sua opinião, de maneira tão delicada e simples, e quasi sempre convincente, que se impunha, sem nunca querer tornar-se superior aos seus collegas, quando era, incontestavelmente, um espirito illustrado e superior!

Era esta a sua feição, que bastantes sympathias lhe conquistava.

Um senão, porém, lhe notávamos. E que admira isto, se o sol, que é tão brilhante, tambem tem manchas?

Não tinha genio energico, que o incitasse á lucta, e o levasse para o campo da politica, aonde foi chamado, e onde, com certesa, teria brilhado, pelo seu talento, e pelas suas privilegiadas faculdades: de escriptor de grandes recursos, e de orador correcto, fluente e elegante,

no que até era favorecido pelo seu aspecto attrahente, requisito que bastante influe para se poder dominar nas assemblêas. A sua bondade, porém, não se harmonisava com os incidentes deploraveis, que, nas luctas se levantam, aos que andam na vida activa da politica.

Mas, nem por isto, foi menos util á commuidade, como se prova, com a manifestação da Sociedade, e com todas as homenagens que se lhe têm prestado, não podendo esquecer a do Mealheiro das Viuvras e Orphãos dos Operarios, que elle creou, e á qual tanto queria.

Falleceu mais, tambem, como Sousa Telles, em novembro de 1903, outro socio benemerito, e venerando, que occupou altos cargos publicos, pelas suas qualidades privilegiadas, quer scientificas, quer moraes. Tão alto subiu, que foi Reitor da Universidade de Coimbra.

Refiro-me ao dr. Antonio Augusto da Costa Simões, tão conhecido no país e no estrangeiro pelos seus trabalhos, sobre construcções hospitalares.

Bem sabem, os meus collegas, que elle não era pharmaceutico, mas sim lente de medicina, jubilado, da universidade de Coimbra, e que tinha verdadeira affeição á familia pharmaceutica, e á nossa Sociedade.

Basta um factio, de entre muitos, para comprovar que dedicava verdadeiro affecto aos pharmaceuticos, factio que já é conhecido, mas não faz mal regista-lo novamente.

Referindo-se ao deploravel estado em que estava o ensino pharmaceutico, disse, do alto da sua cadeira de Reitor da Universidade que «... um factio desta ordem, tão estranho, tão excepcional, e tão *scientificamente* miseravel, é mais que sufficiente para o descredito de um paiz qualquer em assumptos de saude publica e do ensino das sciencias medicas...»

E não eram estas simples palavras de occasião, para adquirir popularidade, porque não necessitava recorrer

a esses meios, quem estava tão alto e gosava de immensas sympathias.

E, a reforma do ensino pharmaceutico, causou no venerando ancião, verdadeira alegria. Patenteia isto bem, na carta que dirigiu á Sociedade, em 17 de novembro de 1902, e que aqui archivo, como homenagem prestada, a quem tanto queria á nossa collectividade.

Ei-la :

«Ha duas semanas doente de cama, vejo-me forçado a não assistir, como tanto desejava, á justissima homenagem, que a nossa Sociedade Pharmaceutica hoje dedica ao meretissimo ministro, que teve a nobre coragem de satisfazer as nossas aspirações, por tantas vezes manifestadas, e sempre contrariadas, por mais de meio século.

«Peço a V. Ex.<sup>a</sup>, e a todos os collegas, que, para todos os effeitos, se dignem accetar a parte que tomo em tão justa e merecida solemnidade.»

Esta carta, que foi escripta pelo proprio dr. Costa Simões, justifica as palavras, que dediquei á sua memoria.

Ainda a Sociedade deplorou outras mortes: do dr. Pereira Caldas, membro honorario, que prestou bons serviços, e collaborou em o nosso jornal; do venerando José Antonio Barreiros, que muitas vezes vi nas sessões; de José Nicolau de Azevedo, e João Luiz de Mattos Oliveira; e dos socios correspondentes Antonio Gonçalves da Matta Leal, da Castanheira, Manuel Augusto Cordeiro, de Angra do Heroismo, e Francisco Antonio Serra, de Portalegre, esse excellentes condiscipulo meu, que tão boas qualidades possuia, e por isso tanto estimava.

Uma explicação preciso dar. E' possivel, e até natural, que se repare de não me referir a José Tedeschi, quando elle muito fez pela *Sociedade Pharmaceutica Lusitana* e pela sciencia, como provou o intelligente e

esclarecido socio, sr. Carreiro, no seu bello trabalho, e, portanto, a sua memoria é merecedora de respeito.

Falleceu, porém, depois do anno que tive de relatar, e só na proxima sessão solemne o Presidente pôde desempenhar-se desse dever.

Não devo terminar, sem alludir a um facto, bastante agradável, e que vem, como que servir de lenitivo ao desgosto causado pelos fallecimentos que indiquei. Refiro-me á entrada de novos socios, que continuou a dar-se durante o anno, de modo sensível, trazendo á Sociedade novos elementos de vida, que fazem prever, que em praso curto, relativamente áquelle que a lei lhe concede, estará livre dos encargos que contrahiu, para a construcção deste bello edificio; tão prospero é, felizmente, o seu estado.

Embora amortizasse 2007000 réis, e pagasse de juros 1977000 réis, ainda teve de saldo 1597220 réis, porque a sua receita foi de 1:3127620 réis, e a despesa 7567370 réis.

Para este optimo resultado, muito contribuiu o nosso illustre thesoureiro, sr. Antonino Alves Barata, que, alem de, como os mais funcionarios da Sociedade, e assim como os nossos bons empregados, desempenhar o seu cargo com bastante zelo, apresentou muitas propostas para admissão de socios, sendo, portanto, o seu cuidado, pelas coisas associativas, para louvar; e faço votos para que todos lhe sigâmos o exemplo, porque assim assegurâmos um bom futuro á *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, que muito tem feito em favor da familia pharmaceutica portugueza.

Disse.

F. DE CARVALHO.

O sr. Presidente terminada a leitura do seu interessante discurso-relatorio, encerrou a sessão.

O 2.º secretario

JOSÉ A. DE MENDONÇA CISNEIROS E FARIA



Parecer da Comissão Revisora de Contas <sup>(1)</sup>

Senhores :

A comissão a quem incumbistes em sessão de 13 de dezembro do presente anno, o encargo de verificar as contas da gerencia do conselho administrativo do anno economico de 1903 a 1904, tendo cumprido a sua missão, vem hoje dar-vos conta dos resultados do exame a que procedeu.

A' comissão foram apresentados os livros, contas, e documentos justificativos da receita e despeza, relativos á gerencia do referido anno economico, e o Conselho administrativo, que tão clara e minuciosamente tem organizada a sua escripturação, facilitando o seu exame, demonstrou, que á mesma gerencia presidiu o espirito do mais rigoroso cuidado na arrecadação dos recursos da Sociedade, e da mais escrupulosa economia na applicação d'esses mesmos recursos, d'onde resultou que tendo a receita attingido a importante totalidade de 1:312.7620 réis, a despeza apenas foi de 756.370 réis, sem encargos para o anno futuro, tendo-se applicado do excesso da receita, 200.000 réis para amortisação do empréstimo contrahido para a construcção do edificio e 197.000 réis para pagamento de juros das obrigações, ficando ainda em cofre o saldo de 159.250 réis.

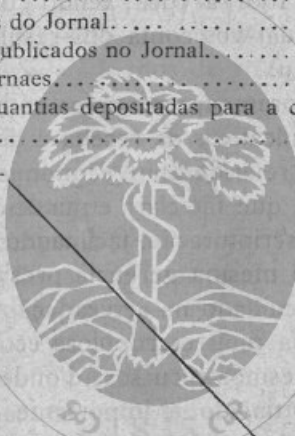
Verificou a comissão que todos os elementos da escripturação estavam perfeitamente organizados, e de maneira que mais claramente demonstrassem a prosperidade financeira da Sociedade, o que á comissão é muito agradável fazer-vos notar.

Terminando, é a comissão de parecer e tem a honra de vos propôr o seguinte :

<sup>1</sup> Foi aprovado em sessão de 10 de janeiro de 1905.

## SOCIEDADE PHARM

## Resumo da conta geral da receita e d

RECEITA	
Saldo em cofre em 1 de Julho de 1903. ....	139\$60
Quotas dos socios contribuintes.....	1:102\$50
Diplomas.....	36\$00
Assignaturas do Jornal.....	9\$50
Annuncios publicados no Jornal.....	22\$30
Venda de jornaes.....	1\$74
Saldo das quantias depositadas para a construcção do edificio.....	1\$20
	
Réis.....	1:312\$60

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

Secretaria da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, 30 de Junho de 1904

O 1.º SECRETARIO,  
*João Mendes Carreiro.*

CEUTICA LUSITANA

peza do anno economico de 1903 a 1904

DESFEZA

Impressão do Jornal.....		169\$100
Assignaturas de jornaes estrangeiros .....		10\$350
Contribuições .....		49\$850
Seguro do edificio e da mobilia.....		23\$665
Iluminação e limpeza do edificio.....		13\$930
Ordenado do escripturario.....		120\$000
Dito do continuo.....		192\$000
Portes de jornaes, avisos e correspondencia .....		31\$515
Despezas com a cobrança pelo correio.....		20\$165
Ditas de expediente e impressos.....		64\$815
Concertos e aquisição de moveis e utensilios.....		4\$810
Despezas miudas.....		21\$470
Ditas extraordinarias:		
Impressão de 100 colleções de 271 rotulos para a expedição do Jornal.....	21\$800	
Dita de 200 exemplares do parecer sobre a questão das associações de soccorros mu- tuos.....	6\$500	
Aluguel de trens para diversos actos em que a Mesa teve de representar a Sociedade ..	4\$600	
Annullação de recibos de quotas, duplicados.	1\$800	34\$700
		756\$370
Amortisação de obrigações.....		200\$000
Coupons das obrigações, pagos n'este anno .....		197\$000
		1:153\$370
Saldo para o anno economico seguinte.....		159\$250
		1:312\$620
	Réis.....	

O THESOUREIRO,  
Antonino Alves Barata.

1.º — *Que as contas do anno de 1903 a 1904 merecem a vossa plena approvação;*

2.º — *que ao Conselho administrativo da Sociedade seja conferido um voto de louvor e agradecimento pela maneira dedicada e conscienciosa como geriu a administração da Sociedade;*

3.º — *que ao dignissimo Thesoureiro, o sr. Antonino Alves Barata, seja egualmente conferido um voto de especial agradecimento pelo zelo e dedicação com que continúa a desempenhar o cargo para que tão merecidamente a Sociedade o elegeu.*

A comissão, seguindo as praxes estabelecidas, não terminará este parecer sem que nelle fique consignada a impressão agradável que lhe deixou o systema de escripturação adoptado pelo nosso esclarecido escripturário, que tem sido, e é, um grande auxiliar de todos os corpos gerentes da Sociedade.

Finalmente a comissão reconhecendo o excessivo trabalho que o nosso continuo tem tido, pede que lhe sejam conferidos os devidos louvôres.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1904.

JOSÉ MARIA SOARES TEIXEIRA (relator).

JOÃO DE MATTOS CASACA.

RAUL LUPI NOGUEIRA.

Centro de Documentação Farmacêutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

**PEÇAS OFFICIAES****Sessão de 14 de fevereiro de 1905**

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho

Socios presentes:— srs. Francisco de Carvalho, José A. de M. Cisneiros e Faria, Cesar Alves de Azevedo Pires, Henrique Oliveira Franco, Antonio Diniz de Abreu, João de Mattos Cazaca, Aurelio Rego, Augusto Pereira da Silva, Armando Humberto Camacho Rodrigues, Venancio Fermino de Sampaio, Paschoal José de Moura, Jayme da Costa Tavares, José Maria Soares Teixeira, José Pedro Estanislau da Silva, Raul Lupi Nogueira, Fernando Mendes Pereira, Antonio Cesario de Almeida Alves, Fernando Augusto Callado Nunes, Antonino Alves Barata, Rodrigo da Silva Ramos, Fausto Cardoso de Figueiredo, João Francisco Tavares, João Paiva da Costa, Manoel Adriano Mourato Vermelho, Antonio Maria de Sousa Junior, Francisco Carlos da Costa e Domingos Estanislau da Silva.

Na ausencia do 1.º secretario, sr. João M. Carreiro, foi convidado o sr. Fernando Callado Nunes, a occupar o seu lugar.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 10 de janeiro.

O sr. 1.º secretario leu a correspondencia, entre a qual havia um officio da familia do nosso fallecido consocio, Simões Serra, agradecendo as manifestações feitas pela Sociedade na occasião do seu passamento, e outro da familia de João José de Souza Telles, agradecendo a collocação do seu retrato na salla das nossas sessões, e mais manifestações que lhe fizeram.

Em seguida o sr. Presidente dá a palavra ao sr. J. M.

Soares Teixeira, que pede que se lance na acta um voto de sentimento pela morte de Simões Serra.

O sr. Presidente secunda a proposta do sr. Teixeira, declarando que era tambem intenção sua fazer igual proposta, assim como pede que se exare na acta voto de sentimento pela morte do nosso consocio de Lamego, o P.<sup>o</sup> Francisco de Assis Arração Araujo.

Em seguida o sr. José Pedro Estanislau da Silva usa da palavra, dizendo que entre a correspondencia recebida está um livro offerecido á Sociedade pelo nosso illustre Presidente, que é mais um testemunho do grande interesse que sua ex.<sup>a</sup> vota ás questões pharmaceuticas, e uma prova da grande amizade e dedicação de s. ex.<sup>a</sup> pela nossa Sociedade. Agradece em seu nome e de todos os membros da Sociedade, os bons esforços por sua ex.<sup>a</sup> empregados, e felicita-se porque este livro de ha muito desejado, vem prehencher uma lacuna aberta na historia da Pharmacia Portugueza, relatando com grande verdade e clareza as modificações porque tem passado o ensino pharmaceutico desde tempos remotos até hoje.

Pede ao sr. Presidente que não veja nas suas palavras sombra de lisonja, pois são a expressão do seu sentir em face de um trabalho que demonstra da parte do seu auctor, esforço insano de pesquisa e profundos conhecimentos do assumpto, palavras que foram apoiadas por muitos socios.

O sr. Presidente agradece as palavras do sr. J. P. Estanislau da Silva, que attribue a boa vontade e amizade de s. ex.<sup>a</sup>, porque o seu livro não tem o valor que lhe quer dar.

Entrando-se na ordem da noite foi approvada uma proposta do sr. José Maria Soares Teixeira, e por isso nomeado socio o nosso collega de Coimbra, sr. Joaquim Evaristo d'Almeida.

Procedeu-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, dando o seguinte resultado :

Presidente

Francisco de Carvalho..... 23 votos (eleito)

Vice-Presidente

José Pedro Estanislau da Silva... 22 votos (eleito)

1.º Secretario

João Mendes Carreiro ..... 24 votos (eleito)

2.º Secretario

José A. de M. Cisneiros e Faria... 23 votos (eleito)

1.º Vice-Secretario

Antonio Cesario d'Almeida Alves... 23 votos (eleito)

2.º Vice-Secretario

Jayme José da Costa ..... 24 votos (eleito)

Thesoureiro

Antonino Alves Barata..... 24 votos (eleito)

Vice-Thesoureiro

Luiz Pinto Leão d'Oliveira ..... 25 votos (eleito)

Bibliothecario archivista

Augusto Simões d'Abreu... 25 votos (eleito)

Vice-Bibliothecario archivista

José Maria Soares Teixeira ..... 23 votos (eleito)

Commissão de chimica

1.º operador—Dr. Joaquim J. Alves 23 votos (eleito)

2.º operador—Alberto da C. Veiga. 23 » »

3.º operador — Manoel M. Vermelho 23 votos (eleito)

Substituto

José A. M. Cisneiros e Faria . . . . . 22 votos (eleito)

Commissão de redacção

Francisco de Carvalho . . . . . 21 votos (eleito)

J. P. Estanislau da Silva . . . . . 21 » »

João Mendes Carreiro . . . . . 22 » »

Substituto

Fausto Cardozo de Figueiredo . . . . . 13 votos (eleito)

Commissão de Pharmacia

Filippe P. de Mattos Miranda . . . . . 21 votos (eleito)

Augusto Pereira da Silva . . . . . 21 » »

Raul Lupi Nogueira . . . . . 21 » »

Substituto

Aurelio do Rego . . . . . 19 votos (eleito)

Delegado da Sociedade, no Porto, o sr. Miguel José de Souza Ferreira.

Obtiveram votos mais os seguintes senhores :

José Pedro Estanislau da Silva, 1 para Presidente.

Fernando Callado Nunes, 1 para 2.º secretario, 1 para substituto da Commissão de Chimica, e 1 para vogal da Commissão de redacção.

O sr. Jayme da Costa Tavares, 1 para 1.º Vice-secretario.

O sr. Leonardo do Rego, 1 para Thesoureiro.

O sr. Rodrigo da Silva Ramos, 1 para substituto da Commissão de redacção e o sr. Simões Alves, 1 para o mesmo cargo.

O sr. Antonio Maria da Gama, 2 para substituto da Commissão de Pharmacia.



O sr. Almeida Alves declara que não tendo assistido á sessão solemne em homenagem á memoria de Sousa Telles e José Tedeschi, se associa ás manifestações da Sociedade; e que igualmente se associa á nomeação do sr. dr. Joaquim José Alves para Presidente honorario da Sociedade; e pede que, attendendo á proxima abertura das camaras, se volte a discutir o parecer da reforma do exercicio pharmaceutico e que disto se previnam os socios.

O sr. F. Figueiredo propõe que se convoque uma sessão extraordinária, visto nas ordinarias não chegar o tempo para se entrar na discussão do assumpto, e que pedia a comparencia de grande numero de socios attendendo á causa ser tão importante.

O sr. Fausto Figueiredo aproveita a palavra para felicitar o sr. Presidente pelo seu bello livro e agradece a sua eleição para vogal da commissão de redacção.

Foi approvada a proposta para a convocação da reunião extraordinaria, marcando o sr. Presidente sessão para o dia 22 do corrente á hora do costume.

Em seguida o sr. Presidente encerra a sessão. Eram 11 horas da noite.

O 2.º secretario

JOSÉ A. DE M. CÍSNEIROS E FARIA.

## **Quadro da Sociedade Pharmaceutica Lusitana**

EM 30 de Junho de 1904

### **Protector**

Sua Magestade Fideiissima El-Rei o Senhor D. Carlos I.

### **Presidentes honorarios**

Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—Lisboa.  
Commendador José Tedeschi—Lisboa.

**Benemeritos**

- Agostinho Sisenando Marques—Loanda.  
 Alfredo da Silva Machado—Lisboa.  
 Dr. Carlos Augusto May Figueira—Lisboa.  
 Eduardo Julio Janvrot—Rio de Janeiro.  
 Conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—Lisboa.  
 Commendador José Tedeschi—Lisboa.  
 Dr. Joaquim José Alves—Lisboa.  
 Joaquim Urbano da Veiga—Lisboa.  
 José Ribeiro Guimarães Drack—Lisboa.  
 Conselheiro Marianno Cyrillo de Carvalho—Lisboa.

**Honorarios nacionaes**

- Adolpho Frederico Möller—Coimbra.  
 Alberto da Costa Veiga—Lisboa.  
 Antonino Alves Barata—Lisboa.  
 Antonio Joaquim Ferreira da Silva—Porto.  
 Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem—Lisboa.  
 Dr. Antonio Xavier Pereira Coutinho—Lisboa.  
 Augusto Simões d'Abreu—Lisboa.  
 Carlos Ritcher—Porto.  
 Dr. Eduardo Augusto Motta—Lisboa.  
 Emilio Silvestre Dias—Lisboa.  
 Francisco de Carvalho—Lisboa.  
 Francisco Ferreira da Silva—Porto.  
 Francisco da Fonseca Benevides—Lisboa.  
 Francisco Maria Supico—Ponta Delgada.  
 Dr. Guilherme José Ennes—Lisboa.  
 Isidoro da Fonseca Moura—Porto.  
 João Maria Holtremann do Rego Botelho de Faria—  
 Lisboa.  
 Joaquim dos Santos e Silva—Coimbra.  
 José Bento Coelho de Jesus—Lisboa.  
 José Pedro Estanislau da Silva—Lisboa.  
 D. José de Saldanha Oliveira e Sousa—Lisboa.  
 Dr. Julio Augusto Henriques—Coimbra.

Luíz Antonio Rebello da Silva—Lisboa.  
Manuel Nepomuceno—Porto.  
Miguel José de Sousa Ferreira—Porto.  
Nuno Freire Dias Salgueiro—Porto.  
Vicente José de Seça—Coimbra.

### Honorarios estrangeiros

Mr. A. Andouard—Nantes.  
Mr. Alfred Rich—Paris.  
Mr. Arthur Petit—Paris.  
Mr. Bussy—Paris.  
Carlos Murray—Buenos-Ayres.  
Carlos von Bonhorst—Lisboa.  
Charles Lepierre—Coimbra.  
Mr. Eusébe Ferrand—Paris.  
Francisco Paula Candido—Rio de Janeiro.  
D. Francisco Puente—Oliva.  
Dr. Francisco da Silva e Castro—Pará.  
Henrique Picard—Brest, França.  
Dr. Hugo Mastbaum—Lisboa.  
Mr. I. Léon Soubeiran—Paris.  
João Francisco Alexandre Blanco—Rio de Janeiro.  
D. João José Villar—Salamanca.  
Dr. D. Joaquim Cassan—Valencia.  
José Praxedes Pereira Pacheco—Rio de Janeiro.  
L. T. de Nóbéle—Gand, Belgica.  
Dr. D. Luis Bartual—Valencia.  
D. Luis Góngora—Barcelona.  
Luiz Rieddel—Rio de Janeiro.  
Dr. Manuel Thomaz dos Santos—Rio de Janeiro.  
Dr. D. Nicolás Ferrer y Julve—Valencia.  
Tristão de Sá Cheven—Rio de Janeiro.

### Effectivos

Abilio Raul Frazão—Lisboa.  
Albino Antonio Freire d'Andrade—Lisboa.

- Alfredo Martinho da Fonseca—Lisboa.  
Antonio Alberto Marques—Lisboa.  
» Baptista Cabral—Lisboa.  
» Bento Coelho de Jesus—Lisboa.  
» Carvalho da Fonseca—Lisboa.  
» Cesario d'Almeida Alves—Lisboa.  
» Corrêa Pinheiro—Lisboa.  
» Diniz d'Abreu—Lisboa.  
» Ferreira—Belem.  
» Ferreira—Lisboa.  
» da Fonseca Pinto—Lisboa.  
» João Rosa—Lisboa.  
» José de Paiva Nogueira—Lisboa.  
» Maria da Gama Junior—Lisboa.  
» Pedro Cardoso Alves d'Azevedo—Lisboa.  
Armando de Campos Palermo—Lisboa.  
» Humberto Camacho Rodrigues—Lisboa.  
Arthur da Costa Lima Grijó—Lisboa.  
Augusto Cesar—Lisboa.  
» José Carlos d'Oliveira—Lisboa.  
» Pereira da Silva—Lisboa.  
» Ribeiro dos Santos Viegas—Lisboa.  
Auralino Gonçalves—Lisboa.  
Aurelio Leonardo do Rego—Lisboa.  
Bernardo Dias—Lisboa.  
Bernardo Rodrigues Ventura—Lisboa.  
Caetano José da Silva—Lisboa.  
Candido Augusto da Encarnação Santos—Lisboa.  
Carlos Augusto de Carvalho—Lisboa.  
Carlos Costa Carvalho—Lisboa.  
Cesar Alves d'Azevedo Pires—Lisboa.  
Conde do Restello—Belem.  
Cyrino da Silva—Lisboa.  
Diogo José da Encarnação Carvalho—Lisboa.  
Domingos Estanislau da Silva—Lisboa.  
» Francisco da Silva Nogueira—Lisboa.

- Eduardo Ferreira d'Oliveira e Silva—Lisboa.  
Emilio Agnello Ramos Rosa—Lisboa.  
» Augusto de Faria Estacio—Lisboa.  
Fausto Cardoso de Figueiredo—Lisboa.  
Felisberto Augusto Lopes—Lisboa.  
Fernando Augusto Callado Nunes—Lisboa.  
Fernando Mendes Pereira—Lisboa.  
Filippe Pereira de Mattos Miranda—Lisboa.  
» Ribeiro Chaves Meyrelles—Lisboa.  
» Valladas Preto—Lisboa.  
Francisco Cortez—Lisboa.  
» Carlos da Costa—Lisboa.  
» José Cardeira—Lisboa.  
» José da Costa—Lisboa.  
» Luiz Nobre Sobrinho—Lisboa.  
» Mendes Gomes—Belem.  
Germano Justiniano de Sousa—Lisboa.  
Henrique d'Oliveira Franco—Lisboa.  
Ismael Tristão Pimentel—Lisboa.  
Izidoro Marques Baptista—Lisboa.  
Jayme da Costa Tavares—Lisboa.  
Jayme José da Costa—Lisboa.  
João d'Assumpção Ferreira Veiga—Lisboa.  
» Augusto Bezelga—Lisboa.  
» Carlos Alberto da Costa Gomes—Lisboa.  
» Damaso Pires—Lisboa.  
» Francisco de Jesus—Lisboa.  
» Francisco Tavares—Lisboa.  
» José da Costa—Lisboa.  
» Maria Lopes—Lisboa.  
» de Mattos Casaca—Lisboa.  
» Mendes Carreiro—Lisboa.  
» Paiva da Costa—Lisboa.  
» Victorino Vieira—Lisboa.  
Joaquim Antonio Vaz Leirinha—Lisboa.  
» José Caetano Castella—Lisboa.

- Joaquim Duarte Ferreira—Lisboa.  
» Marques de Sousa—Lisboa.  
» de Mattos Alves Christovão Pinheiro—Lisboa.  
» Pedro de Moraes—Lisboa.  
» Simões Serra—Lisboa.
- José Abilio Ferreira Junior—Lisboa.  
» Alemão de Mendonça Cisneiros e Faria—Lisboa.  
» Antonio da Costa Junior (Dr.)—Lisboa.  
» Augusto Pancada—Lisboa.  
» de Mattos Cid—Lisboa.  
» Feliciano Cardoso Alves d'Azevedo—Lisboa.  
» Ferreira Fazenda—Belem.
- José Ferreira da Silva—Lisboa.  
» Joaquim Pinto d'Almeida—Lisboa.  
» Maria de Jesus Reya Campos—Lisboa.  
» Maria Soares Teixeira—Lisboa.  
» Martinho Nunes Junior—Alcochete.  
» Mendes Jára—Lisboa.  
» Nunes—Lisboa.  
» Pereira Rodrigues—Lisboa.  
» Ribeiro Lopes—Lagos.  
» Vicente das Neves—Lisboa.
- Luiz Pinto Leão d'Oliveira—Lisboa.
- Manoel Adriano Mourato Vermelho—Lisboa.  
» Cordeiro Manso—Lisboa.  
» da Fonseca Morato Godinho—Lisboa.  
» Fernandes Pessoa—Lisboa.  
» dos Reis Gonçalves—Lisboa.  
» Martins Pinheiro—Lisboa.  
» Pereira Guimarães—Lisboa.  
» Peres—Lisboa.  
» Pinheiro Cardoso—Envendos.  
» Valente Serrano—Lisboa.  
» Vicente de Jesus Abrantes—Lisboa.
- Mario Judice de Oliveira—Lisboa.  
Matheus Soares das Neves—Lisboa.

Maximiano de Sousa Ferreira Leitão—Lisboa.  
Octaviano Augusto da Luz e Silva Junior—Lisboa.  
Paschoal José de Moura—Lisboa.  
Pedro Augusto Ferreira da Silva—Lisboa.  
» Augusto Franco Junior—Belem.  
Prospero Ribeiro Chaves Meyrelles—Lisboa.  
Raphael Baptista—Benguella.  
Rodrigo Gonçalves Bentes—Lisboa.  
Rodrigo da Silva Ramos—Lisboa.  
Sebastião Dias Braga—Lisboa.  
Seraphim Pires Coelho David—Lisboa.  
Thebar d'Oliveira—Lisboa.  
Venancio Firmino de Sampaio—Bemfica.

#### Correspondentes nacionaes

Abilio Ignacio Rosa—Castanheira de Pera.  
Abel Augusto Proença—Trancoso.  
Abilio Augusto Simões—Recarei.  
Adelino Pedroso Barreto—Idanha-a-Nova.  
Adelino Simões da Guia—Torrão.  
Adolpho Raul Rebello da Fonseca—Vendas Novas.  
Agostinho José dos Ramos—Porto.  
Alfredo Faustino d'Andrade—Porto.  
Alfredo Machado da Silva—Villa Franca de Campo.  
» Pereira—Porto.  
» Theodoro Simões Manso—Villa do Avellar.  
» Victor Baptista Alves Salvado—Covilhã.  
Alvaro Maximo de Sousa Freitas Sampaio—Batalha.  
Annibal Dias Saraiva—Móra.  
Angelo Abrantes Pereira Morão—Zebreira.  
Anastacio Rodrigues Portella—Ancião.  
Antonio d'Almeida Oliveira Matta—Rio Maior.  
» Augusto Vieira—Ponta Delgada.  
» Baptista Alves de Lemos—Porto.  
» Bernardo de Miranda—Arruda dos Vinhos.  
» Braz Branco—Cadaval.

- Antonio de Sousa Pedroso—Covilhã.  
 » Coelho Baleiro—Amarelleja.  
 » Domingos Alvim—Braga.  
 » Duarte Maneira—Aldeia Gallega do Ribatejo.  
 » Epiphanio da Franca—Alcobaça.  
 » da Fonseca Simões—Thomar.  
 » Francisco Nogueira—Almada.  
 » Gomes Duque—Cabo Verde.  
 » Ignacio Piçarra—Beringel.  
 » Joaquim Cardote—S. Lourenço do Bairro.  
 » Joaquim Rosado e Silva—Elvas.  
 » Joaquim de Sousa—Lagos.  
 » José d'Araujo—Carapinheira do Campo.  
 » José da Costa—Lisboa.  
 » José Dias—Villa Nova de Portimão.  
 » José Martins Pereira—Toural do Pecegueiro  
 » José Pimentel—Valle Passos.  
 » Manoel Alves—Belmonte.  
 » Manoel Augusto Mendes—Belem.  
 » Maria Fernandes—Covilhã.  
 » Martins Vidigal Salgado—Benavente.  
 » Mendes Lopes—Cascaes.  
 » de Pina e Oliveira—Beato Antonio.  
 » Rosado Caieiro—Reguengos.  
 » Soeiro—Ferreira do Zezere.  
 Arnaldo Augusto Caldeira—Povoa de Santa Iria.  
 Augusto Maximo de Oliveira Freitas—Poço do Bispo.  
 » Mendes Leite—Taveiro.  
 Aureliano José Santos Viegas—Coimbra.  
 Bento Cesar Pereira—Villa Franca de Xira.  
 Bruno da Silva Lomba—Ponte de Lima.  
 Candido Augusto Ribeiro Gonçalves—Villa Nova de  
 Gaya.  
 Candido Ferreira da Motta—Evora.  
 Carlos Julio Martins Pereira—Merceana.  
 Carlos Monteiro Torres—Benguella.



- Cesar Augusto de Fontes Simões—Torres Vedras.  
» Romano Baptista—Setubal.  
Cosme do Carmo Cardoso—Porto.  
Custodio Heitor—Carcavellos.  
Eduardo Augusto Marques Perdigão—Olhalvo.  
» d'Almeida Victoria—Fundão.  
» Ribeiro—Linda-a-Velha.  
Elysio Augusto Maria d'Andrade—Tocha.  
Emygdio Gonçalves d'Azevedo—Aldeia Gallega do Ribatejo.  
Emygdio de Sá Xavier de Magalhães—Certã.  
Ernesto de Castro—Mealhada.  
Estevão Gomes—Anciães de Baixo.  
Ezequiel Augusto dos Santos Pacheco—Muge.  
Feliciano Castilho de Almeida—Fundão.  
Fernando Augusto da Paixão—Elvas.  
Fernando Germano da Fonseca Santos—Alvito.  
Fernando Pimenta—Luso.  
Filippe Gomes Vieira—S. Vicente de Cabo Verde.  
Firmino Antonio Sotto Maior Raposo—Pernambuco.  
Florencio Pereira Garcia—Bombarral.  
Fortunato Rocha da Fonseca—Condeixa-a-Nova.  
Francisco d'Assis Aragão Araujo, P.º—Lamego.  
» Candido Barbosa—Rio Maior.  
» Cardoso Ayres Pinheiro—Fayal.  
» Costa—Belmonte.  
» Ferreira Simões Brandão—Santo Antonio da Cachoera, Brazil.  
» de Paula Rebello—Angra do Heroismo.  
» d'Oliveira Sousa Pombeiro—Porto.  
» de Sousa Gomes—Villa Nova de Portimão.  
» José d'Amorim—Foz do Douro.  
» José da Rosa Correia—Campo Maior.  
» Julio Tavares de Magalhães—Porto.  
» Lopes Pereira—Azeitão.  
» Luiz Pimentel de Carvalho—Covilhã.

Francisco Manoel da Silva Alegria—Santo Antonio de  
Convalescença.

» Prophyrio Albano Gonçalves—Salvaterra de  
Magos.

» de Salles da Guerra—Borba.

» Simões da Guia—Lisboa.

Frederico Albino d'Araujo Leite—Mirandella.

Hermenegildo das Neves e Sousa—Albergaria das Dôze.

Henrique Eduardo Nunes dos Santos—Pará.

Hygino Antonio da Silva—Villa Nova de Gaya.

Jayme Guimarães de Almeida—Porcalhota.

João d'Almeida e Sousa Junior—Vianna do Castello.

» Baptista da Silva Mattos—Cabo Verde.

» Baptista Ribeiro da Cunha—Fermil de Basto.

» José Pereira Leal—Pico de Regallados.

» Mendes da Fonseca—Beja.

» Mendes Lopes—Cascaes.

» da Rocha Lemos—Angra do Heroismo.

» Rodrigues de Noronha Junior—Azambuja.

» Simões de Castro e Costa—Figueira da Foz.

» Torres Pinheiro—Thomar.

» dos Santos Duarte—Benguella.

» Vellasco Galliano—Loanda.

» Vellez Trindade—Portalegre.

Joaquim Albino Fernandes—Beira, Moçambique.

» Baptista Alves de Lemos—Porto.

» Calixto da Silva Guedes—Cartaxo.

» Fiel Figueiras—Lagoa.

» Gonçalves d'Aguiar—Pombal.

» Mendes Corrêa—Coruche.

» Pereira Cardoso—Villa das Vellas, S. Jorge.

» da Silva Gomes—Belem.

» da Silva Teixeira—Pinhel.

» Vaz Agostinho—Vizeu.

» Vieira da Silva—Alcantarilha.

José Alberto Marques da Silva—Lagôa.

José Antonio Filippe de Proença—Peniche.

- » Antonio Lobo de Carvalho—Vidigueira.
- » Antonio Vieira Alves—Lisboa.
- » Antunes de Sousa—Souzellas.
- » Augusto Lopes do Rego—Chão de Couce.
- » Augusto Carolino—S. João de Campo.
- » Augusto Piteira Falcão—Montemór-o-Novo.
- » Augusto da Costa e Salles—Mealhada.
- » A. elino da Costa Faria—S. Thomé.
- » Dordio Rebocho Paes—Cano.
- » Elysio Mendes Alves—Torrozella.
- » Fernandes Marques Junior—Almeida.
- » Ferreira de Mattos—Ilha do Principe.
- » Francisco da Silva—Beja.
- » Gonçalves Bandeira—Faro.
- » Ignacio—S. Thomé.
- » Joaquim Duarte Imaginario—Chamusca.
- » Juvenal Pinto Soromenho—Seixal.
- » Maria da Costa Villela—Paços de Ferreira.
- » Maria de Miranda—Torres Vedras.
- » Maria Martins—Guarda.
- » Martins da Costa—S. Pedro de Cintra.
- » de Mattos Casaca—S. Braz d'Alportel.
- » de Mello Alves Brandão—Coimbra.
- » das Neves Pereira da Cruz—Peniche.
- » Patrocínio d'Oliveira—A Dos Francos.
- » Pedro Dias—Ourique.
- » Pedro Xavier Rodrigo—Castello Branco.
- » Pereira Chaves—Aldeia da Ponte.
- » da Silva Fortes—Gavião.

Julio Carlos Gonçalves—Vinha da Rainha.

Lazaro do Ó Oliveira—Olhão.

Lucio Antonio Rocha Annunciada—Palmella

Luiz Antonio da Costa—Vidigueira.

- » Gomes da Silva—Angra do Heroismo.
- » Gonçalves Casco—Reguengos.

- Manoel Alves de Sá—Villar do Paraizo.
- » Augusto Annes—Dondo.
- » da Conceição Rocha—Vianna do Alemtejo.
- » da Costa—Sobral do Mont'Agraço.
- » Euzebio de Souza—Angra do Heroismo.
- » Duarte Ferreira—Rocio de Abrantes.
- » das Dores Tello da Fonseca—Porto.
- » Evangelista Junior—Almodovar.
- » Ferreira da Cunha—Ilhavo.
- » Ferreira Geraldés—Aldeia Gallega do Ribatejo.
- » Ferreira da Motta Ferraz—Abrantes.
- » Francisco Charráz—Aldeia Nova de S. Bento.
- » do Livramento Pires—Ponte de Sôr.
- » Joaquim Charrua—Olivaes.
- » José Fernandes Costa—Coimbra.
- » Maria Serra—Chamusca.
- » Maria Vieira—Alverca do Ribatejo.
- » Pereira de Barros—Campo Grande.
- » dos Santos Marrazes—Monte de Caparica.
- Marciano Pereira dos Santos Beirão—Lisboa.
- D. Margarida Ayres Malheiros—Bellás.
- Maximiano Augusto Rosa de Macedo—Freixeanda.
- Pedro Barneto Nogueira—Sardoal.
- Raul Ferreira Vidal—Estarreja.
- Ruy Lopes—Villa da Povoação.
- Sebastião José Dantas—Loanda.
- Seraphim da Paz Medeiros—Alcacer do Sal.
- Silvestre Maria Lopes—Portalegre.
- » Simões Ferreira—Marinha, Figueira da Foz.
- Theotonio Alberto Mendes—Angra do Heroismo.
- » Ernesto da Silva e Camara—Capellas, Ponta Delgada.
- Vasco d'Oliveira Duque—Vallada.
- » Sequeira de Moraes—Ponta Deigada.
- Virgilio Augusto de Medeiros Botelho—Ponta Delgada.
- Virgilio de Mesquita Lopes—Cezimbra.

**Correspondentes estrangeiros**

- D. Angel Bellogin—Aguasal—Madrid.  
D. Angel Garrido—Madrid.  
Mr. Augustin Nicot—Paris.  
D. Augusto Lietget—Madrid.  
Mr. Debreux—Bruxellas.  
Dr. Donato Valdez Fuguet—Tocuyo, Venezuela.  
Mr. Emile Gibert—Moulins.  
D. Frederico Gomez de La Mata—Madrid.  
D. Francisco Enriquez—Madrid.  
Mr. G. N. Zaniviano—Athenas.  
Mr. H. Verhassel—Anvers.  
Dr. D. Joaquim M. Salvaña Comas—Barcelona.  
D. Joaquim Olmedilla y Puig—Madrid.  
D. Juan Gualvento Talegon—Madrid.  
D. Juan Pedro Blesa—Madrid.  
D. Juan Roiz del Cerro—Madrid.  
Mr. Louis Creteur—Bruxellas.  
D. Luciano Garrido—Madrid.  
Manoel S. Soriano—México.  
D. Mathias Avilez—Rebledo de Chabelo.  
Mr. De Mayer—Bruxellas.  
D. Nemesio Lallana—Madrid.  
D. Nicolás Gomez Calleja—Madrid.  
D. Nicolás Mozeno—Madrid.  
Mr. O. Debeck—Bruxellas.  
Dr. Pedro Leite Chermont—Pará.  
Mr. Theodore Belval—Bruxellas.  
D. Thomás Paschoal de Miguel—Madrid.  
Dr. Vande Walle—Bruxellas.  
D. Vicente Martinez Crespo e Acebes—Madrid.

## BIBLIOGRAPHIA

## A Unificação do Ensino Pharmaceutico em Portugal

Tomou galas d'aphorismo esta phrase celebre: «O estylo é o homem».

Feliz concepção a do sabio que a produziu; a cada momento se constata o acerto da sua applicação.

No livro, que acabamos de lêr, amavelmente offerecido pelo seu auctor o sr. Francisco de Carvalho, resalta a nota vigorosamente expressiva das modalidades do carácter d'este illustre pharmaceutico. Despretençioso, simples, escripto em linguagem desataviada, mas sã, logico, consequente, deductivo, revelando trabalho, intelligencia e estudo, este livro traduz bem a synthese moral e intellectual do glorioso presidente da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*.

A verdade na exposição dos factos allia-se harmoniosamente á pureza e sinceridade dos commentarios. Nem paixão, nem calculadas subtilizas avultam n'elle: é um repositorio crystallino dos acontecimentos mais salientes que giraram em torno da reforma do ensino pharmaceutico em Portugal, animado pelas reverberações d'uma analyse serena e feliz.

O sr. Francisco de Carvalho é, alem de pharmaceutico, um diplomado pelo curso superior de lettras, possuindo um espirito bastante reflectido e criterioso o que nos induz a attribuir-lhe competencia e capacidade para a elaboração de quaesquer trabalhos litterarios, aonde a logica irmane com a gravidade; mas o que, antes de tudo, nos impressiona, n'esta sua recente producção, é o inalteravel ardor com que reivindica para a *Sociedade Pharmaceutica* o maior quinhão de gloria pelo triumpho alcançado com a reforma do ensino pharmaceutico.

N'essas 269 paginas, regorgitadas de notas elucidativas, transparece nitidamente a fervorosa dedicação com que o illustre auctor da «Unificação do ensino pharmaceutico em Portugal» acompanha todo o movimento relacionado com o bom nome e prestigiosa influencia da mais antiga corporação pharmaceutica do paiz, tornando-se credor do geral reconhecimento da sua classe.

Áquelles que, por scepticismo, suggestão ou ignorancia das cousas, ainda duvidem da acção proveitosissima que a *Sociedade Pharmaceutica Lusitana* exerce nos destinos collectivos da classe, que representa, apontamos o livro do sr. Francisco de Carvalho, em cuja leitura encontrarão luz que baste para esclarece-los nas tenebrosidades do erro ou para desfazer-lhes o prurido d'imputações tendenciosas.

Prestou, pois, o sr. Francisco de Carvalho, meu preadissimo amigo, um relevante serviço ao gremio a que tão distinctamente preside, evidenciando-se mais uma vez digno continuador da obra sublime, que José Dionysio Correia iniciou e desenvolveu sob a feição d'absoluta zeladôra dos interesses moraes e materiaes da classe pharmaceutica portugueza.

J. MENDES CARREIRO.

Centro de Documentação Farmacêutica  
**VARIEDADES**  
da Ordem dos Farmacêuticos

**Congresso de Pharmacia**

Estão em moda os congressos, e todas as classes os promovem, porque reconhecem que nelles se apresentam, discutem, approvam e assentam bons principios.

Entre nós tem havido varios congressos de medicina, e de outra ordem, e no que se realisou em Lisboa em 1898, por occasião do centenario da India, a classe

pharmaceutica teve larga representação, e nos seus trabalhos tomaram parte alguns pharmaceuticos.

Mas tornava-se necessario levar a effeito *um congresso de pharmacia*, para nelle melhor se discutirem ou tratarem das questões que interessam á pharmacia

Assim o comprehendeu o *Centro Pharmaceutico Portuguez*, resolvendo que o nosso primeiro Congresso se realice na cidade do Porto.

Acabamos de receber o respectivo regulamento, que publicaremos no proximo numero, mas informâmos já os nossos leitores que haverá duas cathogorias de congressistas: ordinarios e adherentes.

Serão membros ordinarios os pharmaceuticos; e membros adherentes — as pessoas extranhas á Pharmacia, pagando aquelles a modica quantia de 30000 réis, e estes a de 20000 réis.

As adhesões devem ser enviadas, até 31 de março do proximo anno, a Manoel de Souza Lima, Secretario Geral do 1.º Congresso Nacional de Pharmacia.

Se os bons elementos de que a pharmacia dispõe concorrerem, como é de esperar, ao Congresso, este honrará a classe e os seus promotores. São estes os nossos votos.

---

#### **Socios correspondentes eliminados**

Devido a erro da secretaria veio incluído, na relação dos socios eliminados, o nome do nosso consocio sr. Joaquim Mendes Corrêa. Pedimos desculpa da falta commetida involuntariamente.



## PEÇAS OFFICIAES

Sessão de 22 de fevereiro de 1905

Presidencia do sr. José Pedro Estanislau da Silva

Socios presentes: — srs. José Pedro Estanislau da Silva, Ciryno da Silva, Joaquim Pedro de Moraes, Ernesto de Castro, Raul Lupi Nogueira, Manuel da Conceição Rocha, Fernando Mendes Pereira, Antonio Alberto Marques, Domingos Francisco da Silva Nogueira, José Nunes, José Ferreira Fazenda, Campos Palermo, Jayme da Costa Tavares, Ismael Pimentel e J. A. Cisteiros de Faria, que entrou depois da sessão aberta.

Não estando presentes os secretarios effectivos da Mesa, o sr. Presidente convidou o sr. Jayme Tavares e Antonio Alberto Marques a occuparem respectivamente os logares de 1.º e 2.º secretarios, e em seguida, como fossem 9 horas da noite, abriu a sessão.

Não se leu a acta da sessão anterior, por não ter sido enviada.

O sr. Jayme Tavares deu conta da correspondencia, entre a qual estava um officio do sr. João Mendes Carreiro, 1.º secretario, participando que, por motivo justificado, não podia comparecer á sessão.

Tambem o sr. Tavares participou o recebimento das seguintes publicações:

*A Medicina Contemporanea*, de Lisboa; *Boletim official da Liga Naval Portuguesa*, de Lisboa; *Boletim da Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal*; *Boletim da Sociedade de Geographia*, de Lisboa; *Boletim da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa*, de Lisboa; *Boletim da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa*; *Gazeta de Pharmacia*, de Lis-

boa; *O Vintem das Escolas*, de Lisboa; *A Medicina Moderna*, do Porto; *Boletim Pharmaceutico*, do Porto; *Revista de Chimica Pura e Applicada*, do Porto; *O Instituto*, de Coimbra; *Revista de Medicina Veterinaria*, de Lisboa; *La Agricultura Española*, de Valencia; *El Restaurador Farmacéutico*, de Barcelona; *Revista Científica Profesional*, de Barcelona; *La Farmácia*, do México; *Boletim del Consejo Superior de Salubridad*, do México; *Boletim del Instituto Patologico*, do México; *Le Mois Médico-Chirurgical*, de Paris.

O sr. Presidente participou o fallecimento do pae do nosso prestimoso collega sr. Fausto de Figueiredo, e propoz que na acta se exarasse um voto de profundo sentimento, por esse triste facto, e que d'isto se fizesse a devida participação ao nosso collega, o que foi approvado por unanimidade.

Teve primeira leitura uma proposta para socio.

O sr. Presidente declarou que a 1.<sup>a</sup> parte da ordem da noite era a posse dos novos funcionarios da Sociedade; e que, aos que não estavam presentes, se considerava tambem dada a posse dos seus cargos, visto nenhum ter pedido escusa.

Passou depois á 2.<sup>a</sup> parte da ordem da noite — discussão do projecto de reforma de exercicio profissional — pedindo a palavra o sr. Ernesto da Rocha e Castro para enviar para a Mesa um officio acompanhado de uma proposta, com a declaração de *urgente*, a fim de que a Sociedade nomeasse dois delegados, para, conjunctamente com tres socios da Associação dos Pharmaceuticos, elaborarem um projecto de reforma de exercicio profissional.

O sr. Presidente declarou que estava dada para ordem da noite a discussão do projecto de reforma de exercicio da Sociedade, a pedido de alguns socios, e por deliberação da Sociedade, e que a proposta do sr. Ernesto de Castro envolvia materia de reconsideração,

por isso não podia submettel-a já á discussão e tinha que ficar para segunda leitura.

O sr. Lupi Nogueira requer que o sr. Presidente consulte a assembleia sobre a urgencia da proposta, respondendo sua ex.<sup>a</sup> que o requerimento não póde ser acceito, porque tende a annullar deliberações da Sociedade, e portanto cumpre manter a lei, deixando a proposta para segunda leitura, e passando-se á discussão do projecto de reforma de exercicio, dado para ordem da noite.

Nesta occasião saíram da sala alguns socios; e, como não ficasse numero legal para a sessão continuar, o sr. Presidente encerrou-a.

Eram 10 horas da noite.

O socio servindo de 2.<sup>o</sup> secretario

ANTONIO ALBERTO MARQUES

### Sessão de 28 de fevereiro de 1905

Presidencia do sr. José Pedro Estanislau da Silva

Socios presentes:—srs. José Pedro Estanislau da Silva, Domingos Estanislau da Silva, Ernesto de Castro, Antonio Alberto Marques, João Mendes Carreiro, Francisco Simões da Guia, Augusto Pereira da Silva, Manuel da Conceição Rocha, Joaquim Mendes Correia, Manuel Martins Pinheiro, Raul Lupi Nogueira, Antonio Manuel Augusto Mendes, Fausto de Figueiredo, Paschoal José de Moura, Antonio Diniz de Abreu, Rodrigo da Silva Ramos, Thebar de Oliveira, Augusto Simões de Abreu, Antonino Alves Barata, Ismael Pimentel, Armando Humberto Camacho Rodrigues, João Carlos Alberto da Costa Gomes, Izidro Marques Baptista, José Maria Soares Teixeira, J. A. de M. Cisnei-

ros e Faria, Antonio de Pina Oliveira, José Nunes, Domingos Francisco Nogueira, Ciryno da Silva, Augusto Maximo Oliveira Freitas, Joaquim Pedro de Moraes, Manuel Valente Serrano, Jayme da Costa Tavares, Augusto Cesar, João de Mattos Casaca, Bernardo Dias, Antonio Bento Coelho de Jesus, Jayme José da Costa, Fernando Pereira, Fernando Callado Nunes, Reya Campos, Mattos Miranda, Antonio Carvalho da Fonseca, João Victorino Vieira, Matheus Soares das Neves, José de Mattos Cid, Francisco Carlos da Costa, Manuel A. Mourato, Antonio Cesario de Almeida Alves, Antonio Maria da Gama Junior e João Francisco de Jesus.

Foram lidas e approvadas as actas das duas sessões anteriores, de 14 e 22 de fevereiro de 1905, mas esta salva a redacção, em virtude do seguinte:

O sr. Jayme Tavares entende que a acta não pôde ser approvada, tal como foi redigida, por não estar de accordo com os factos passados; diz a acta, por exemplo, que os socios presentes se retiraram da sala em signal de protesto, quando não existe documento algum que o prove, nem sua ex.<sup>a</sup> pôde avaliar das intenções da Assembléa, devendo limitar-se, como secretario, a relatar os factos e não apreciar intenções.

O sr. Marques justifica-se, dizendo ter sido sua intenção relatar os factos, taes como se passaram, e parece-lhe ser isso justamente que se deprehende da leitura da acta.

Usaram ainda da palavra sobre o assumpto os srs. Presidente e Ismael Pimentel, e por fim o sr. Mendes Carreiro que vê nas palavras do sr. Marques bom desejo de acertar, attribuido á pouca pratica de secretariar as faltas apontadas; parece-lhe, por isso, que não haverá duvida em se approvar a acta, salva a redacção. A assembleia conformou-se com esta ideia, e a acta foi approvada *salvo a redacção*.

Em seguida o 1.<sup>o</sup> secretario, sr. João Mendes Car-

reiro, lê a correspondencia entre a qual estava uma carta da familia Tedeschi, agradecendo as homenagens prestadas pela Sociedade á memoria do nosso antigo presidente honorario, commendador José Tedeschi.

Officio de um collega ácerca da sellagem das especialidades pharmaceuticas.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Jayme Tavares, Presidente e Pimentel que alvitra a ideia de ficar a Mesa encarregada de resolver o assumpto, alvitre que foi acceito.

Depois ainda o sr. 1.º Secretario participou o recebimento das seguintes publicações:

*A Medicina Contemporanea*, de Lisboa; *Boletim do Hospital de S. José e annexos*, de Lisboa; *Boletim hebdomadario de estatistica obituarial da cidade de Lisboa*; *Boletim official do 15.º Congresso Internacional de Medicina*, de Lisboa; *Gazeta de Pharmacia*, de Lisboa; *Annaes do Club Militar Naval*, de Lisboa; *Archivo Pharmaceutico*, do Porto; *Revista de Chimica pura e applicada*, do Porto; *Gaceta Sanitária*, de Barcelona; *El Mundo Farmacéutico*, de Barcelona; *Revista Cientifica Profesional*, de Barcelona; *Boletim del Instituto Patológico*, do Mexico.

O mesmo sr. 1.º Secretario deu tambem conhecimento de ter sido offerecido á Sociedade, pela Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, um exemplar do Anuario de 1903-1904.

A Sociedade resolveu que se lhe agradecesse.

Entrou-se na ordem da noite e foram apresentadas 11 propostas para socios, que ficaram para segunda leitura.

Em seguida o sr. 1.º Secretario lê os documentos enviados pela Associação dos Pharmaceuticos; finda a sua leitura o sr. Presidente declara que estes documentos fôram apresentados pelo sr. Castro, que igualmente apresentou a seguinte *proposta*.

Propomos que a Sociedade Pharmaceutica Luzitana se faça representar, por dois membros, na commissão encarregada de elaborar um projecto de exercicio profissional. (aa.) *Ernesto da Rocha e Castro, Raul Lupi Nogueira.*

Lembra o sr. Presidente que a Sociedade tem um projecto de exercicio profissional em discussão; que desse projecto já estão approvados 18 artigos e que portanto a approvação da proposta do sr. Castro envolve reconsideração e consequentemente a nomeação de uma commissão especial para estudar o assumpto.

O sr. J. Tavares faz varias considerações e acaba por enviar para a Mesa a seguinte proposta:

Proponho que sejam rejeitados os alvitres apresentados nos officios dirigidos á Sociedade Pharmaceutica Luzitana, e apresentados pelo sr. Ernesto de Castro.

O sr. Fausto de Figueiredo, apesar da dôr que o afflige, não quer deixar de se manifestar em assumpto tão importante, e declara que elle se deve discutir com a maxima amplitude, e que todos tem boa occasião de o fazer, visto estar em discussão na nossa Sociedade um projecto de exercicio, e por isso associa-se á proposta do sr. Tavares.

O sr. Raul Lupi Nogueira declara que veio aqui honestamente, com boa intensão de acertar e de collabore num projecto que reunindo todas as qualidades precisas, aproveitasse o que melhor houvesse no estrangeiro e proporcionasse ao pharmaceutico a faculdade de viver com desafogo, já impedindo que o droguista venda, o que não deve, já fazendo cumprir o regimento, já limitando as pharmacias. Foi esse o unico fim que o levou a assignar a proposta que dá origem á discussão.

O sr. Fausto de Figueiredo entende que a Sociedade não pôde dar o seu apoio a qualquer projecto estra-

nho, quando tem em discussão um projecto seu, aprovado quasi na sua totalidade.

O sr. Jayme Tavares diz que as palavras do sr. Nogueira são sympathicas, e exprimem o seu desejo e o de todos os que querem o bem da classe pharmaceutica, mas não estão de accordo com os documentos apresentados pelo sr. Castro, porque d'elles se deduz que a commissão iria rever um projecto já feito, que todos conhecem de sobejo; e que sua ex.<sup>a</sup> falla n'um trabalho seu e portanto novo, por isso lhe parece melhor que, se sua ex.<sup>a</sup> tem muita boa vontade de trabalhar e elementos para o fazer, do que não duvida, apresentasse-lhe uma bella occasião, tomando parte na discussão do projecto da Sociedade.

O sr. Costa Gomes acha a questão do exercicio profissional das mais importantes para a classe pharmaceutica, parecendo-lhe muito acceitavel a ideia da fusão de todos os projectos num só, que fosse discutido pela classe inteira, e que o trabalho final sahisse de modo a satisfazer as necessidades dos pharmaceuticos.

O sr. Fausto de Figueiredo diz parecer-lhe que o nosso projecto agrada á maioria dos pharmaceuticos, porque os socios deram a sua opinião favoravel á Sociedade, visto que ella os tem convidado todos a que venham discutil-o.

O sr. Carreiro faz varias considerações, concluindo por dizer que é á Sociedade Pharmaceutica Luzitana, pela auctoridade que lhe dá a sua longa existencia e os nomes illustres que conta na sua historia, que compete elaborar um projecto de exercicio profissional, e que ella não duvida abrir as suas portas para que todos venham collaborar num trabalho de que se tirará proveito.

O sr. Almeida Alves propõe que seja dada a materia por discutida, e que se passe á votação da proposta do sr. Jayme Tavares.

O sr. Costa Gomes propõe que a votação seja nominal.

O sr. Presidente esclarece que approvando-se a proposta do sr. Tavares, implicitamente se rejeita a do sr. Castro.

Procede-se em seguida á votação, dando o seguinte resultado.

Approvaram a proposta os seguintes senhores:

Ernesto de Castro, A. Alberto Marques, Manuel da Conceição Rocha, Joaquim Mendes Correia, Raul Nogueira, Antonio Manuel A. Mendes, Ismael Pimentel, João C. A. da Costa Gomes, Izidro Marques Baptista, Antonio de Pina Oliveira, José Nunes, Domingos F. da S. Nogueira, Ciryno da Silva, Augusto M. Oliveira Freitas, Joaquim Pedro de Moraes, Manuel Valente Serrano, Augusto Cesar, Fernando Pereira, João V. Vieira, José de Mattos Cid.

Rejeitaram os srs. :

José P. Estanslau da Silva, Domingos E. da Silva, João Mendes Carreiro, Francisco Simões da Guia, Augusto Pereira da Silva, Manuel Martins Pinheiro, Fausto de Figueiredo, Paschoal José de Moura, Antonio Diniz de Abreu, Rodrigo da Silva Ramos, Thebar de Oliveira, Augusto Simões d'Abreu, Antonino Alves Barata, Armando H. Camacho Rodrigues, J. M. Soares Teixeira, Cisneiros e Faria, Jayme da Costa Tavares, João de Mattos Cazaca, Bernardo Dias, Antonio Bento Coelho de Jesus, Jayme José da Costa, Fernando Callado Nunes, F. P. de Mattos Miranda, Antonio Carvalho da Fonseca, Francisco Carlos da Costa, Manuel Mourato Vermelho, Antonio C. de Almeida Alves, e Antonio Maria da Gama Junior.

Em resumo.

Approvaram 20 socios.

Rejeitaram 28 socios.

O sr. professor Carvalho da Fonseca faz a seguinte declaração de voto :



Concorda com a ideia da proposta, que acha muito sympathica, mas rejeitou-a pelo modo como foi apresentada.

O sr. Mourato faz igual declaração de voto, e apresenta uma proposta do theor seguinte, que ficou sobre a Mesa para segunda leitura.

Proponho:

1.º Que o sr. Presidente da Sociedade convoque, para breve, uma sessão extraordinaria, com o fim especial de continuar a discussão do projecto de reforma de exercicio, que a sua commissão elaborou;

2.º Que uma vez finalizados os trabalhos se nomeie, de accordo com a Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, uma commissão mixta, composta de 3 membros de cada uma das aggremações, um dos quaes será excluido por sorteio, e que essa commissão seja encarregada de revêr e fundir os dois projectos, tendo o resultado do seu trabalho o character definitivo.

Salla das sessões da Sociedade Pharmaceutica, 28 de fevereiro de 1905.

(a.) *Mourato Vermelho.*

O sr. Costa Gomes felicita o sr. Presidente pela maneira correcta como dirigiu os trabalhos da sessão.

O sr. Presidente agradece e encerra a sessão ás 12 horas da noite.

2.º Secretario

JOSÉ ALLEMÃO DE MENDONÇA CISNEIROS E FARIA.

## PHARMACIA

### Os catguts e sua esterilisação

O catgut é fabricado com cordas de grossura e comprimento variaveis, conhecidas sob o nome de cordas de violino ou de rebeca.

A dimensão d'estas cordas é desigual:

O n.º 00	tem o diametro de	0, millim <sup>25</sup>	e 1 metro pesa	0,gr 07
» 0	»	0, » 33	»	0, » 153
» 1	»	0, » 50	»	0, » 30
» 2	»	0, » 60	»	0, » 37
» 3	»	0, » 80	»	0, » 45
» 5	»	1, » 00	»	0, » 67

E' importante verificar a resistencia e a tracção, que se chama tambem coeeficiente de ruptura. Um bom catgut deve satisfazer, sob este ponto de vista, ás condições seguintes, sendo o ensaio feito com dilacção no braço do calibrador em fio de 15 centimetros:

N.º 00	carga de ruptura	2,k500
» 0	»	2,k700
» 1	»	3,k200
» 2	»	7,k500
» 3	»	10,k000
» 4	»	13,k000
» 5	»	17,k000

Deve-se tambem ter em conta o alongamento correspondente á carga de ruptura, e dar preferencia á corda que, para o mesmo peso, haja fornecido o maximo d'allongamento.

E' bem entendido que estes diversos ensaios devem ser renovados depois que as cordas tenham soffrido as operações de desgorduramento e de esterilisação, a que se é obrigado a submettel-as para que possam ser utilizadas na cirurgia, que necessita de um catgut perfeitamente aseptico, resistente, elastico, torcendo-se facilmente, assaz maniavel para tornar facil a execução de um nó, embebendo-se rapidamente sem se intumescer e sem se desenrolar.

Para desgordurar as cordas, basta immerge-las, durante vinte e quatro horas, em ether, ou, de preferen-

cia, em sulfureto de carbone, e repetir a operação muitas vezes.

O desgorduramento é necessario, porque a materia gorda, que as cordas conteem, oppõe-se á sua esterilisação; mas ha inconveniente em diminuir a flexibilidade do catgut; pode-se restituir-lhe ulteriormente esta preciosa propriedade.

A primeira substancia antiseptica empregada na esterilisação do catgut foi o acido phenico, e fizeram uso d'elle em solução no oleo ou no alcool; mas as preparações phenicadas só podem servir para a conservação do catgut, e não para a sua esterilisação.

Tem-se naturalmente pensado em utilizar as propriedades antisepticas do sublimado, para esterilisar o catgut, empregando este corpo em soluto ethereo, aquoso ou alcoolico; mas está admittido, que o contacto de vinte e quatro horas com sublimado é insufficiente para destruir um certo numero de microorganismo; alem d'isto, o sublimado decompõe-se ao contacto com o catgut, como se decompõe ao contacto de todas as substancias organicas.

A esterilisação por meio do aldehyde formico não dá resultados completamente satisfatorios, attendendo a que o catgut assim tratado perde parte da sua resistencia.

Os oleos essenciaes, por ex. o de zimbro, que muitos auctores teem recommendado, dão, dizem, um catgut verdadeiramente aseptico, resistente, elastico, e susceptivel d'embebição.

Repin indica outro processo, que dá esterilisação perfeita, e que consiste em submitter o catgut desgordurado aos vapores d'alcool absoluto, sob pressão, á temperatura de 120 graus. O catgut assim preparado torna-se rigido e fragil.

Quando empregam a estufa secca e quente, a 140 graus, apresenta o inconveniente de diminuir cosideravelmente a solidez e a flexibilidade das cordas.

O methodo de Tyndall tem sido aconselhado, por Triollet, para a esterilisação do catgut; bem conduzido este methodo, e combinado com outras operações, pode dar excellentes resultados.

O processo que Debuchy recommenda, consiste em combinar a esterilisação pelo calor e acção dos oleos volateis, com a acção do nitrato de prata indicada por Heinatz.

Este auctor desengordura o catgut com ether, depois de o ter enrolado sobre cylindros de vidro; mergulha-o depois, durante vinte e quatro horas, em um soluto aquoso de nitrato de prata a 5 por 100, e conserva-o na essencia de zimbro.

O contacto do catgut com nitrato de prata, tem a vantagem de augmentar a sua resistencia de 25 para 100; augmenta tambem a sua elasticidade, e por consequente seu alongamento.

Debuchy procede da maneira seguinte: desengordura o catgut pelo sulfureto de carbone, e mergulha-o depois num soluto de nitrato de prata a 2 por 100, conservando-o assim durante 15 dias: as cordas adquirem cor bastante escura. Em seguida lava-as em soluto saturado de chloreto de sodio, até que deixe de produzir precipitado, e depois em agua esterilizada.

Leva-as então no autoclave a 80 graus, ou mais, onde as conserva durante uma hora, e renova esta operação no autoclave, á mesma temperatura, durante oito dias consecutivos.

A esterilisação no autoclave pode ser substituida pela permanencia de dois dias, em um soluto alcoolico d'essencia de canella a 25 para 100, seguida de lavagens repetidas em alcool.

Conserva-se em oleo phenicado esterilizado, ou em alcool absoluto ou ainda em alcool naphtolado.

# VARIEDADES

## Congresso de Pharmacia

Vamos, como promettemos em o numero anterior, publicar o seguinte:

### Regulamento do 1.º Congresso Nacional de Pharmacia

I. O 1.º Congresso Nacional de Pharmacia effectuar-se-ha na cidade do Porto e terá por fim tratar do desenvolvimento profissional e scientifico da Pharmacia Portugueza.

II. Os membros do Congresso dividem-se em duas cathogorias: ordinarios e adherentes.

Serão membros ordinarios — os pharmaceuticos.

Serão membros adherentes — as pessoas estranhas á Pharmacia. Os primeiros pagarão a quota de 37000 réis; os segundos a quota de 27000 réis.

III. As questões a tratar no Congresso são divididas nas seguintes secções:

a) Ensino pharmaceutico.

b) Pharmacia geral.

c) Chimica e sciencias relacionadas com a Pharmacia.

d) Interesses profissionaes.

A secção (d) comprehende questões officiaes e livres.

As outras secções, questões livres.

IV. As sessões do Congresso serão: preparatorias e plenarias.

As preparatorias são destinadas á distribuição dos assumptos a discutir e votar nas plenarias.

V. A Commissão Executiva nomeará os presidentes e secretarios das sessões plenarias. No caso de falta ou recusa de qualquer dos nomeados a assembleia designará os respectivos substitutos.

§ unico. A mesma Commissão poderá aggregar a si quaesquer individuos que julgue conveniente para o bom andamento e resultado dos trabalhos do Congresso.

VI. Não serão lidos os trabalhos que tenham sido distribuídos impressos pelos congressistas com, pelo menos, 24 horas de antecipação.

§ 1.º A leitura dos trabalhos a discutir não deve exceder 20 minutos.

§ 2.º Os seus auctores fallarão apenas duas vezes: a primeira (10 minutos) para justificar o seu trabalho; a segunda (5 minutos) para defeza do mesmo.

§ 3.º Cada congressista fallará uma só vez e por espaço de 15 minutos.

§ 4.º A votação será feita pelo numero de presenças, tendo o presidente voto de desempate.

VII. De cada sessão se lavrará acta que conterà: o numero da sessão, data e hora, nomes dos congressistas presentes, uma lista das conferencias e relatorios, feita pela ordem porque forem lidos, com o nome e endereço dos oradores, assim como as discussões provocadas e as resoluções tomadas pela assembleia, e que será assignada pelo presidente e secretario.

§ unico. Para facilidade da redacção das actas das sessões plenarias, os congressistas que tenham lido trabalhos, assim como todos os oradores que tenham tomado parte na discussão, enviarão, quando terminada a sessão, o resumo do que leram ou do que disseram.

VIII. Os congressistas devem indicar no Boletim de Adhesão o nome, titulos scientificos ou litterarios, residencia e endereço.

§ 1.º O pagamento da quota dá direito ao volume das actas e a quaesquer publicações feitas pela Comissão Executiva.

§ 2.º As senhoras apresentadas pelos congressistas poderão assistir ás sessões.

IX. As adhesões bem como as importancias das quotas devem ser enviadas até 31 de março do proximo anno a Manuel de Sousa Lima, Secretario Geral do 1.º Congresso Nacional de Pharmacia.

§ unico. Este prazo pôde ser prorogado, se assim o entender necessario a Comissão Executiva.

X. Os congressistas: —

a) Apresentar-se-hão nas sessões com o cartão de identidade, que lhes será préviamente distribuido pela Comissão Executiva.

b) Declararão, perante a mesma Comissão a sua residencia n'esta cidade, durante as sessões, assim como, antes oito dias da abertura do Congresso, as secções e assumptos em que desejam tomar parte.

XI. Os congressistas adherentes só tem direito a discutir e votar os trabalhos que apresentarem ou quando façam parte d'alguma secção.

XII. E' da competencia da Comissão Executiva.

1.º Decidir sobre a admissão dos trabalhos apresentados ao Congresso os quaes lhe serão communicados quinze dias antes da sua abertura.

2.º Superintender definitivamente em todas as questões, que possam sobrevir e que não estejam previstas neste Regulamento.

3.º Enviar ao governo o relatório geral dos trabalhos do Congresso.

4.º Enviar a cada congressista, e no menor prazo de tempo possivel, o volume das actas do Congresso e quaesquer outros trabalhos por elle publicados.

§ unico. Serão consideradas officiaes as communicações feitas pela imprensa e emanadas da Comissão Executiva.

XIII. A data da realisação do Congresso e numero de sessões serão ulterior e opportunamente fixadas, e communicadas com anticipação de trinta dias a cada congressista pela Comissão Executiva.

XIV. Na ultima sessão plenaria do Congresso fixar-se-ha o lugar e epocha em que deve realisar-se o 2.º Congresso, nomeando-se nessa sessão a sua Comissão Executiva.

XV. Este Regulamento será observado e executado durante as sessões do Congresso.

A COMISSÃO EXECUTIVA: — *Alfredo Pereira*, Presidente; *Manuel de Sousa Lima*, Secretario Geral; *Tello da Fonseca*, *Eduardo Ribeiro*, Sub-Secretarios; *José Rodrigues de Mello Junior*, Thesoureiro; *Manuel Pereira Villaça*, *Antonio Amorim de Carvalho*, *Alcibíades de Barros*, *Bento Augusto Moraes Sarmiento*, *Vo-gaes*.

### João Mendes Carreiro

Este nosso bom amigo, e companheiro leal de muitos annos nas lides da Sociedade, á qual é dedicadissimo, foi na sessão de 3o de maio promovido a socio honorario. Os socios que estavam presentes, e que portanto apreciaram o respectivo parecer, proferiram palavras tão justas, de tão significativo louvor para com o nosso collega, que muito nos satisfizeram.

E como foi honrosissima essa manifestação, e nella todos tomaram parte, isso habilitou-nos a propôr que o parecer fosse approvedo por aclamação, o que constituiu nova forma de accentuar ainda mais o apreço em que o nosso consocio é tido, o que gostosamente registámos, com as nossas sinceras felicitações.

F. DE CARVALHO.

## NECROLOGIA

### DR. CUNHA BELLEM

Ha factos, que, na sua triste realidade, são ao mesmo tempo lenitivo para grandes dores, e que nos devem incitar á pratica do bem.

Nunca vimos isto mais confirmado do que com o fal



lecimento do nosso prestimosissimo consocio honorario, dr. Cunha Bellem, que tão nobres qualidades possuia. Comprazia-se em fazer bem, e o seu funeral provou, felizmente, que o mundo não está cheio de ingratos, porque grande numero de admiradores do illustre extinto, foram prestar-lhe a sua homenagem, e em muitos rostos se viam lagrimas sentidas.

Foi um enterro dos mais concorridos, dos mais imponentes, a que temos assistido, vendo-se nelle ministros, homens de sciencia, estudantes, artistas e operarios, e em todos era geral o sentimento.

Das classes medica e pharmaceutica do exercito, estavam todos os seus membros residentes em Lisboa, que não tinham serviço obrigatorio a hora do funeral.

Junto do jazigo proferiram-se differentes discursos, sendo primeiro a uzar da palavra o illustre coronel-medico, sr. dr. Carlos Moniz Tavares, que foi sempre grande amigo de Cunha Bellem e um dos que mais sentiu o seu fallecimento.

O seu bello e sentido discurso patenteiou bem a sua muita amizade e, portanto, o seu grande desgosto.

Depois fallaram tambem os srs. Caetano Pinto, pela Escola Maria Pia, dr. Gomes Ribeiro, capitão-medico, que estava bastante commovido e proferiu um bom discurso, J. Fraga Pery de Linde, representando a União dos Atiradores Civis Portuguezes, Miguel Santos Leal, academico, do 7.<sup>o</sup> anno do curso dos Lyceus, e o que escreve esta noticia.

A imprensa teve palavras sentidas e justas, exaltando a memoria do illustre extinto, e no *Jornal d'Ilhavo* sahiu um bom artigo, que julgâmos ser do nosso esclarecido consocio, sr. Manuel Ferreira da Cunha, que não publicâmos por falta de espaço; e tambem pela mesma razão não publicâmos, como desejavamos, o discurso do distincto chefe dos serviços de saude do exercito, sr. dr. Carlos Moniz Tavares.

Eis o que nós proferimos.

#### MEUS SENHORES

Não foi só a medicina militar, que perdeu um grande amigo, um grande sustentaculo, e que hoje pranteia o fallecimento do dr. Cunha Bellem.

A pharmacia militar tambem está de lucto, porque Cunha Bellem, que via e comprehendia muito bem os bons serviços que a pharmacia presta ao exercito, nunca deixava perder as occasiões em que podia ser-lhe util, e concorrer para o seu levantamento, que não empregasse os seus esforços nesse sentido.

Era natural que assim acontecesse, porque um homem, que possuia elevadissimos dotes de intelligencia e de bondade, não podia prender-se com velhos preconceitos, tanto mais, que amava verdadeiramente o paiz e desejava vêr melhorado tudo quanto podésse concorrer para a sua prosperidade, para o seu credito. Daqui o motivo porque elle tanto trabalhou para melhorar os serviços do exercito, e porque era verdadeiramente querido e respeitado por todos os officiaes, que serviam sob as suas ordens.

Comprehende-se que assim acontecesse, e que assim devesse ser, porque estava sempre prompto a attende-los, a anima-los, a guia-los, a aconselha-los, por lhes reconhecer talento, a uns, e desejo de se instruirem, a outros, e a todos vontade de trabalhar.

E elle que era trabalhador infatigavel, chefe prestimoso de muito merito e dotado de uma grande alma, gostava de animar os seus subordinados, para que o imitassem. Iguala-lo, era impossivel, porque é raro apparecer quem tenha as faculdades que possuia o dr. Cunha Bellem, que era, incontestavelmente, uma gloria nacional.

Que tinha grande amor á sua patria, prova-o um facto bem simples, mas significativo, e que agora nos

occorre. Quando se organisaram as ambulancias, que figuraram na exposiçao de 1900, realisada em Paris, resolveu banir dellas o que tivesse cunho de estrangeiro, e só queria que nellas figurasse o que fosse portuguez, afim de mostrar que em Portugal tambem se sabia trabalhar, obtendo o material sanitario, grande recompensa.

E para mostrar os altos serviços que prestou á pharmacia, direi que a Sociedade Pharmaceutica Lusitana, que tambem tenho a honra de aqui representar, o nomeou, ha muitos annos, seu socio honorario.

Devia prestar esta singella homenagem á memoria do que foi meu querido chefe, e de quem recebi provas de verdadeiro affecto.

Disse.



### JOAQUIM SIMÕES SERRA

Tambem representámos a Sociedade no funeral do nosso antigo e bom consocio, Simões Serra, que foi igualmente uma grande manifestação ás suas boas qualidades.

O sr. Albano Gonçalves proferiu algumas palavras, pela Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes.

Eis o que nós dissémos, e a noticia que escrevemos.

Falleceu no dia 23 de janeiro o nosso antigo consocio Simões Serra, que gosava, justamente, de bons creditos.

O seu funeral esteve bastante concorrido, e da Sociedade lembramo-nos de ter visto os seguintes consocios: srs. dr. Joaquim José Alves, José Pedro Estanislau da Silva, vice-Presidente, e José A. de Mendonça Cisneiros e Faria, 2.º secretario, Augusto Simões de Abreu, Antonio Pedro Cardoso Alves de Azevedo, e Costa, da rua conselheiro Pedro Franco.

Pronunciámos a seguinte allocução :

Meus Senhores

Conhecia Simões Serra, ha muitos annos, da *Sociedade Pharmaceutica Lusitana*, que tenho a honra de representar neste acto.

Mas apesar das nossas relações, serem pouco mais do que de simples cumprimentos, ainda assim falei com o meu fallecido consocio o bastante, para conhecer que era esclarecido, que procurára illustrar-se e adquirir conhecimentos uteis, e que sabia servir-se do que aprendera. Outra qualidade notei nelle, que é muito honrosa para a sua memoria : nunca lhe ouvi proferir palavras, que podessem melindrar qualquer collega ou pessoa sua conhecida.

Gostava-se de falar com elle, porque era na verdade attrahente; e sempre com o seu riso franco, de homem de boas qualidades, que tanto agradava e bem despu-nha, os que d'elle se acercavam.

Na Sociedade Pharmaceutica exerceu alguns cargos, com bastante competencia e zelo, prestando na Commissão de Pharmacia muito bons serviços. O seu voto era respeitado.

Todos nós, pharmaceuticos, conheciamos a perfeição dos seus preparados, que lhe conquistaram nome invejavel entre os productores de especialidades, e portanto entre a classe pharmaceutica, que elle bastante honrou.

Causa magoa, na realidade, vêr desaparecer, quem tinha conquistado pelo trabalho, pelo seu valor intellectual, tão bom nome, e uma pharmacia acreditadissima, que lhe garantia, e a sua familia, que elle adorava, um largo futuro, porque era ainda, relativamente, um homem que muito podia viver. Que descanse em paz.

F. DE CARVALHO.



## PEÇAS OFFICIAES

Sessão d 14 de Março de 1905

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho

Socios presentes: — srs. Francisco de Carvalho, João Mendes Carreiro, Cisneiros de Faria, Carlos Leopoldino Lima Cordeiro, Aurelio Rego, Antonio Carvalho da Fonseca, Henrique Oliveira Franco, José Pedro Estanislau da Silva, João Francisco Tavares, Joaquim Pedro de Moraes, João Mattos Cid, Bernardo Dias, Manoel Adriano Mourato, Antonino Alves Barata, Rodrigo da Silva Ramos, Thebar de Oliveira, Antonio Diniz de Abreu, Raul Lupi Nogueira, Filippe Pereira de Mattos Miranda, Eduardo Ribeiro, Paschoal José de Moura, Armando Humberto Camacho Rodrigues, Francisco Carlos da Costa, dr. José Antonio da Costa Junior, Jayme José da Costa, Domingos Estanislau da Silva, João Paiva da Costa, José Maria Soares Teixeira, Mario Judice de Oliveira, Manoel Martins Pinheiro, Fausto Cardoso de Figueiredo, Antonio Bento Coelho de Jesus e Antonio Cesarió de Almeida Alves.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, realisada em 28 de fevereiro.

O 1.º Secretario sr. João Mendes Carreiro participou o recebimento das seguintes publicações:

*Annaes do Club Militar Naval*, de Lisboa.

*A Medicina Contemporanea*, de Lisboa.

*O Vintem das Escolas*, de Lisboa.

*O Despacho*, de Lisboa.

*Boletim Pharmaceutico*, do Porto.

*A Medicina Moderna*, do Porto.

*A Dosimetria*, do Porto.

*O Instituto*, de Coimbra.

*Heraldo da Madeira*, do Funchal.

*El Restaurador Farmacéutico*, de Barcelona.

*La Farmácia*, do México.

*Boletín del Consejo Superior de Salubridad*, de San Salvador.

O sr. Lupi Nogueira pergunta se a Mesa toma a responsabilidade de umas noticias publicadas nos jornaes, sobre os factos passados na sessão anterior.

O sr. Presidente declara que a Sociedade não póde tomar a responsabilidade das noticias, a que se refere o sr. Lupi Nogueira, porque não teve nellas a minima intervenção, e, portanto, que nenhuma responsabilidade tinha.

O sr. dr. Costa Junior agradece o interesse que a Sociedade manifestou pelas suas melhoras, informando-se frequentes vezes do seu estado de saude.

O sr. José Pedro Estanislau da Silva, respondendo tambem ao sr. Lupi Nogueira, diz que a Sociedade não tem artigo algum nos seus estatutos que a obrigue a tomar a responsabilidade de escritos que se publiquem nos jornaes, e que se lhe refiram.

O sr. prof. Carvalho da Fonseca chama a attenção da Sociedade para o decreto de organização do serviço pharmaceutico no Hospital de Vizeu, ha pouco publicado, e que estabelece a percentagem de 10<sup>o</sup>/o ao director da Pharmacia, e de 5<sup>o</sup>/o ao ajudante, nas vendas realizadas com o publico.

Parece-lhe isto uma concorrência illegal aos nossos collegas d'aquella cidade, por isso que os empregados da pharmacia procurarão, por todas as formas, vender o mais que poderem, em prejuizo dos pharmaceuticos estabelecidos; e como estes, são quasi todos socios da nossa Sociedade, pede que a Mesa procure o sr. ministro do reino e lhe faça vêr os inconvenientes de o estado dar percentagens a um pharmaceutico, empregado hospitalar, quando a isso se oppõe o regimento de preços.

O sr. Fausto de Figueiredo lamenta que o sr. Lupi Nogueira venha ventilar a questão dos periodicos, quando já lhe tinha garantido, sob a sua palavra de honra, que a Sociedade não publicára artigo algum.

O sr. João Mendes Carreiro diz que a publicação do extracto da sessão, é um acto voluntario do 1.º secretario, que, de ha muito tempo, costuma dar para os jornaes a noticia das sessões; que muitas vezes omitta factos passados, quando entende que não devem vir a publico, e muitas vezes mesmo deixa de o fazer, quando por qualquer motivo lhe escasseia o tempo, não lhe vindo d'ahi responsabilidade, visto não estar preceituado nos regulamentos da Sociedade que o 1.º secretario faça tal trabalho.

O sr. Presidente declara que era com muito pezar, que tinha de dizer que havia fallecido o nosso socio honorario, dr. Cunha Bellem, de quem recebera provas de muito affecto, e que era verdadeiramente amigo dos pharmaceuticos: pede que se lancem na acta votos de sentimento, assim como pela morte do antigo socio Ezequiel dos Santos Pacheco, de Muge, que foi collega bastante amigo da Sociedade, e que se communique ás respectivas familias esta resolução, o que foi approvedo por unanimidade.

Em seguida tiveram segunda leitura onze propostas, para socios, e procedeu-se á sua votação, o que deu causa a serem nomeados socios effectivos os srs. Antonio Costa, Joaquim Vieira da Fonseca Junior, Antonio Maria Martins de Jesus, José Bento de Almeida, Joaquim Maria Correia, Adelino Ferreira Bairrão Ruivo, José Maria Monteiro Macedo, Joaquim Quaresma de Moura, João Maria Pereira, José João Balthazar, Antonio Silva, todos de Lisboa, e correspondente o sr. Francisco José Gomes Caramello, de Estremoz.

Entrou-se na ordem da noite.

O sr. Presidente informa que está sobre a Mesa

uma proposta do sr. Mourato, que vae ter 2.<sup>a</sup> leitura.

O sr. Mourato pede para retirar a sua proposta, e apresentar outra, que é a mesma na essencia, com algumas alterações, que julga vantajosas.

Como é uma proposta de substituição, o sr. Presidente põe-a á admissão.

O sr. dr. Costa entende que essa proposta não deve ter seguimento, porque a Sociedade tem um trabalho seu, no mesmo sentido, já quasi concluido, que não devemos annular; parece-lhe que a Sociedade deve primeiro acabar o seu trabalho.

O sr. Carreiro é de opinião que a proposta deve ser acceita com enthusiasmo, por que ella representa a parte neutra da questão; a vontade de aplanar difficuldades. E' admittida.

Posta á discussão na generalidade o sr. professor Carvalho da Fonseca pede que seja representada na Commissão, a Sociedade Chimica Pharmaceutica, do Porto; e o sr. Bernardo Dias não concorda com o considerando que diz que a commissão resolverá por si, e que o seu trabalho será definitivo; entende, que pelo contrario, deverá, depois de prompto, ser amplamente discutido.

O sr. J. Pedro approva-a, com as seguintes condições:

Centro de Documentação Farmacéutica  
da Ordem dos Farmacêuticos

Ser a commissão da classe pharmaceutica e não de qualquer collectividade;

Que o presidente seja da collectividade mais antiga, mas não arrogando essa qualidade.

Que o trabalho não seja definitivo, mas sim discutido depois de apresentado, por todos os pharmaceuticos que o queiram fazer.

Que se ponha á disposição da commissão as salas da Sociedade, e que esta faça em seu favor tudo o que estiver ao seu alcance.

O sr. Nogueira está de pleno accordo com o sr. Estanislau da Silva, e pede que a sessão seja permanen-



te, e que venham a ella todos os pharmaceuticos socios e não socios da Sociedade.

O sr. Almeida Alves, em principio, é de opinião que não se façam reformas, visto termos leis sufficientes e boas, o caso será fazel-as cumprir; mas dá o seu pleno apoio ás ideias do sr. Estanislau da Silva.

O sr. Presidente declara que a Sociedade se põe ao dispôr da Commissão, facilitando-lhe o que estiver ao seu alcance, ficando comtudo de pé, o nosso projecto de reforma de exercicio, até vêr a conclusão dos trabalhos, para depois a Sociedade resolver, como melhor convenha aos interesses da classe.

O sr. Mourato illucida que o facto de ter na proposta a clausula de ser o trabalho definitivo, era para evitar demoras e discussões, que se poderiam prolongar indefinidamente, mas que está prompto a modificá-la.

Passa-se á discussão das conclusões da proposta.

Foi approvada a 1.<sup>a</sup> conclusão.

2.<sup>a</sup> conclusão O sr. Dias não concorda com ella; entende que o trabalho deve depois ser discutido.

O sr. Estanislau da Silva propõe que se supprima o final, additando-se-lhe: que o trabalho depois de concluido seja sujeito á discussão da classe inteira.

Approvado com a emenda.

3.<sup>a</sup> conclusão. O sr. Dias pede que o trabalho seja publicado no jornal da Sociedade, antes de ser discutido.

O sr. Estanislau da Silva entende que deve ser publicado em separado, e distribuido com antecedencia, pela maioria dos pharmaceuticos.

Foi approvado com as modificações.

A 4.<sup>a</sup> conclusão foi approvada e additada a 5.<sup>a</sup> conclusão.

Eis a proposta com as devidas emendas:

Attendendo aos desejos manifestados pela Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes de elaborar, de

acordo com esta Sociedade, um projecto de reforma de exercicio profissional;

Considerando que ambas as collectividades possuem estudos seus sobre o assumpto, estudos sobre os quaes a classe se tem pronunciado mais ou menos, e que, embora não completamente concluidos, representam approximadamente o seu sentir;

Considerando que é da maxima utilidade uniformisar, supprimindo as discordancias inevitaveis entre trabalhos oriundos de fontes diversas, as quaes seriam entrave ao bom exito dos esforços emprehendidos;

Tenho a honra de propôr:

1.º que seja nomeada uma commissão mixta assim constituída: da parte da Sociedade, de todos os membros que assignam o parecer do seu projecto, em numero de cinco, e, da parte da Associação, de igual numero de membros, escolhidos por essa aggremação, pela forma que entender mais conveniente, sendo tambem convidadas as tres corporações pharmaceuticas do norte a fazer-se representar, cada uma por um delegado, ou a enviar a sua adhesão ás resoluções que forem tomadas. O presidente da Commissão será o da mais antiga das corporações.

2.º que essa commissão seja encarregada de revêr os trabalhos citados, *taes como se encontram actualmente*, sapprimindo, emendando ou additando o que entender conveniente, sendo o seu trabalho submittido em seguida á apreciação de todos os pharmaceuticos que queiram manifestar-se sobre o assumpto.

3.º que esse trabalho seja apresentado ao ministro, e a quem competir, pela Commissão, acompanhada pelos presidentes da Direcção da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes e das tres corporações pharmaceuticas do Norte.

4.º que a Associação, o Centro Pharmaceutico, a Sociedade Chimica Pharmaceutica e a União dos Phar-

maceuticos de Braga, sejam consultados sobre a accção da doutrina desta proposta.

5.º que a Sociedade ceda as suas salas para as reuniões que a commissão necessitar aqui realisar.

Lisboa, sala das sessões da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, 14 de março de 1905.

*Mourato Vermelho.*

O sr. João Mendes Carreiro propoz e foi approvado, que se officiasse á Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, e Sociedades do Porto e Braga, dando-lhes conhecimento da proposta do sr. Mourato Vermelho.

Como fossem 12 horas da noite, o sr. Presidente encerrou a sessão.

O 2.º Secretario

JOSÉ ALLEMÃO DE MENDONÇA CISNEIROS E FARIA.

Sessão de 11 de abril de 1905

Presidencia do sr. Francisco de Carvalho

Socios presentes:— srs. Francisco de Carvalho, João Mendes Carreiro, Joaquim Pedro de Moraes, José Maria Soares Teixeira, Filippe Pereira de Mattos Miranda, Paschoal José de Moura, Fausto de Figueiredo e José Pedro E. da Silva.

Não estando presente o 2.º secretario, sr. José Allemão de M. C. e Faria, foi convidado Joaquim Pedro de Moraes a occupar o seu lugar.

Lida a acta da sessão anterior — 14 de março de 1905 — foi approvada.

O 1.º secretario, sr. João Mendes Carreiro, procedeu á leitura do seguinte expediente:

Cartas dos nossos consocios srs. Joaquim Augusto Jorge da Silva, de Tortozendo, e Sousa, da Mina de S. Domingos.

Officio do nosso consocio sr. José Antunes de Sousa, pedindo alguns esclarecimentos sobre legislação pharmaceutica.

O sr. Presidente declarou que tinha já respondido ao nosso collega da Mina de S. Domingos, elucidando-o ácerca do assumpto da sua consulta.

O sr. José Maria S. Teixeira pede que a Mesa fique encarregada de saber, nas respectivas instancias, o que os nossos collegas srs. Jerge da Silva e José Antunes de Sousa perguntam nas suas cartas, afim de lhes responder.

O sr. 1.<sup>o</sup> secretario accusou ainda a recepção d'um officio da *Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes*, participando concordar com a proposta do sr. Manoel Mourato, apresentada e approvada nesta Sociedade, e terem sido nomeados os srs. dr. Fernando Cruz, Ernesto da Rocha e Castro, Raul Lupi Nogueira, Costa Gomes e Fernandes Pereira, para delegados da commissão mixta, encarregada do projecto da reforma do exercicio profissional.

Officios do *Centro Pharmaceutico* e da *Sociedade Chimico-pharmaceutica, do Porto*, annuindo ao convite da Sociedade.

O sr. Presidente declara não ter ainda recebido communicação destas duas collectividades, sobre a nomeação dos delegados, nem da *Associação dos Pharmaceuticos de Braga*.

O sr. 1.<sup>o</sup> secretario participou mais o recebimento das seguintes publicações :

*Medicina Contemporanea*, de Lisboa.

*Revista de Medicina Veterinaria*, de Lisboa.

*Boletim da Liga Naval Portugueza*, de Lisboa.

*Boletim da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa*.

*O Vintem das Escolas*, de Lisboa.

*Gazeta de Pharmacia*, de Lisboa.